FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 691

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

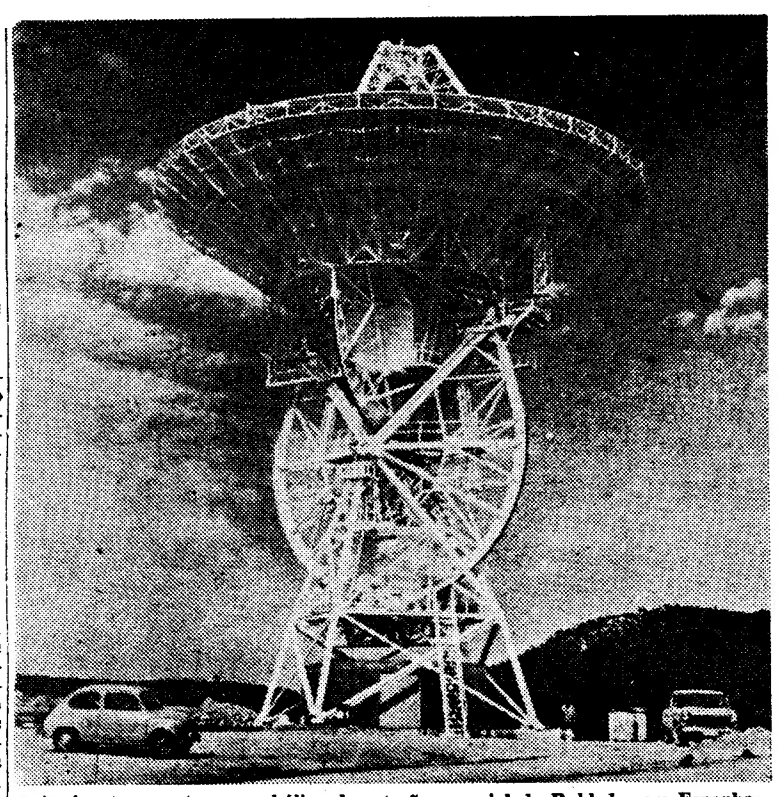
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

A SCOTLAND YARD COMEÇA A SUPOR QUE ROBERTS SE HAJA SUICIDADO

LONDRES, 23 — (F. P.) — Harry Roberts ter-se-á suicidado? É o que começam a perguntar os agentes da Scotland Yard, onze dias depois do triplo assassínio de Shephers, Bush e seis dias depois da difusão, em milhões de exemplares, pela Imprensa, e pela Televisão da fotografia do suposto criminoso ainda em liberdade. Morto ou vivo, a Polícia empenha-se em descobrir uma pista do antigo elemento de choque na selva da Malásia. E, com este propósito, reuniu-se ontem uma verdadeira conferência de alto nível dos dirigentes da Scotland Yard, na esquadra de Shepherd's Bush, para fazer o balanço da situação e tirar as conclusões de uma caçada ao homem, até agora baldada, a despeito dos meios utilizados, que não têm precedente. Tomaram-se disposições para garantir uma mobilidade ainda maior da enorme engrenagem policial praticamente mobilizada noite e dia, desde o drama de 12 findo. Criou-se uma força de intervenção, composta de atiradores de escol, dotados de coletes á prova de bala. Em escassos minutos, poderá ser transportada por helicópteros da R. A. F. num raio de mais de 300 quilómetros em redor da capital.

Todos os ingleses se transformaram em cães de fila e continuam a procurar Harry Roberts, o homem que se tornou invisível. Na realidade, esta súbita «inflação» da profissão de polícia amador está em relação com a não menos extraordinária multiplicação de sósias de Harry Roberts.



A gigantesca antena parabólica da estação espacial de Robledo, em Espanha. A antena tem 26 metros de diâmetro e pesa 250 toneladas. A estação é utilizada para receber fotografias da Lua transmitidas pelo primeiro satélite lunar americano.

Ultimato dos estudantes ao presidente Soekarno

DJAKARTA, 23. — (R.). — Estudantes desta capital dirigiram hoje um ultimato ao presidente Soekarno: explicar, no prazo de 48 horas, o seu discurso do dia da independência ou enfrentar a acção académica.

KAPPI, o comando de acção dos estudantes liceais, que tem 8000 membros na capital, declarou que rejeitava completamente o discurso do dr. Soekarno.

A comunicação de hoje dos estudantes apoia completamente a exigência feita ontem por intelectuais, estudantes, operários e camponeses para uma sessão imediata do Congresso Consultivo do Povo, o supremo órgão político, a fim de rejeitar o dr. Soekarno como presidente e grande chefe da revolução.

APOIO MILITAR AOS ESTUDANTES

No seu discurso, pronunciado na quarta-feira, o dr. Soekarno disse que a Indonésia não reconheceria

(Continua na página seguinte)

Helicópteros lançam abastecimentos em 28 povoações isoladas pelo terramoto na Turquia Oriental

ANKARA, 23 — (A.N.I.) — Abastecimentos de emergência estão hoje a ser lançados por helicópteros em vinte e oito povoações da região de Varto, que têm as comunicações cortadas devido ao terramoto que devastou grande parte da Turquia oriental.

Entretanto, continuam os trabalhos para se encontrarem sob os destroços possíveis sobreviventes da tragédia.

Cinco membros do Governo turco — incluindo os ministros da Saude e da Habitação — continuam a estudar nas regiões devastadas pelo terramoto as disposições que devem ser tomadas.

PARECE TER-SE REGISTADO NOVO ABALO

ANKARA, 23 — (F. P.) — Ter-se-ia registado, a noite passada, na região de Varto — segundo a rádio turca — mais um abalo telurico de intensidade idêntica ao de sexta-feira.

Não pôde ser obtida qualquer confirmação oficial desta notícia.

Os sobreviventes da cidade mártir acampam ao ar livre a muitas centenas de metros das ruínas. Só os salvadores, que continuam os trabalhos de remoção dos escombros, poderiam ter sido vítimas deste novo abalo.

Nota do dia

DOSES DE CAVALO

A epidemia é grave e tem os seus surtos cíclicos, mas, ao contrário de outras, como a da gripe, por exemplo, que se fazem sentir mais no Inverno, esta faz os seus maiores estragos na época estival, quando os agentes patogénicos circulam, com devastadoras consequências, pelas artérias do País. Já aqui se tem chamado a atenção para o mal, pelas formas mais diversas, e com veemência se insistiu frequentemente por um tratamento eficaz. Mas agora, que ele nos tocou pela porta, com efeitos tão cruéis, não podemos deixar de voltar a clamar pela necessidade de se estabelecer de vez uma campanha que permita reduzir a casuística desta doença do século. Porque é, na verdade, uma doença muito grave esta que tão repetidamente faz as suas vítimas por essas estradas fora. Os doentes são os condutores, que, sob o domínio de estranhas forças que lhes atacam os centros nervosos e obliteram a consciência, carregam desesperadamente no acelerador, como se as estradas exercessem sobre eles uma atracção irresistível. A febre que se apodera deles não lhes permite ver o perigo que correm, nem o que fazem correr a terceiros. Ao contrário do que acontece, porém, com outros flagelos que atormentam o homem do nosso tempo, este mal está diagnosticado e conhecem-se todas as suas causas. Ainda ontem, um especialista autorizado, João de Ortigão Ramos, num impressionante depoimento publicado no «Diário de Notícias», estabelecia o seu perfeito quadro clínico. O que é preciso é que esta indispensável campanha sanitária não seja, como tantas outras, entravada por falta de pessoal e de recursos materiais. A terapêutica também é conhecida, mas é dispendiosa, porque o campo de aplicação é vasto e os remédios têm de ser ministrados em doses de cavalo.

28 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
VIDA CIENTÍFICA
GUIA TURISTICO

Mercenários presos

KINSAHASA, 23 — (F. P.) — Foram presos três mercenários belgas, a semana passada, na província do Leste do Kasai — informa a agência congolesa de notícias.

Trinta civis mortos noutro ataque aéreo por engano

(Ler na página 14)

LI CHAO CHI DEMITIDO – consta em Tóquio

O presidente Li Chao Chi, da China continental

TÓQUIO, 23 — (A. N. I.) — Segundo notícias recebidas em Tóquio e provenientes de correspondentes de jornais nipónicos em Pequim, correram rumores na capital chinesa de que foi deposto o presidente Li Chao Chi.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS VIAGENS DO GENERAL

Nos oito anos do seu mandato, renovado em Dezembro último, o general de Gaulle fez três viagens no estrangeiro, todas no signo do antiamericanismo. A sua visita à Alemanha Ocidental resultou de um duplo desapontamento, dele e do chanceler Adenauer. Este entrara no ocaso de uma carreira coroada por inegáveis êxitos e credora do reconhecimento dos seus compatriotas, aos quais arrancou da miséria e do opróbio. Essa carreira terminou no dia em que o Secretário de Estado, Foster Dulles, sucumbiu à doença que ensombrou os seus últimos dias. O chanceler federal precisava de esquecer, ele próprio, e de fazer esquecer a transição que se seguiu. O tratado franco-alemão foi o nado-morto gerado pela atitude dos americanos que se recusaram a reconhecer na Alemanha ou na França o brilhante segundo da sua hegemonia na Europa. A viagem do general de Gaulle a Moscovo não produziu os frutos que esperava. Com ela começou a falar-se da inversão das alianças, à sombra da Europa do Atlântico aos Urais.

Entretanto, de Gaulle viajou nos países da América Latina, que percorreu entre aclamações e provas de deferência. Mas como a Alemanha Ocidental não podia trocar a amizade dos Estados Unidos pela da França, e a União Soviética não podia renovar a aliança franco-russa ou o pacto franco-soviético sem sacrificar o objectivo fundamental da sua política externa — o entendimento com os Estados Unidos —, também os países da América Latina estavam apenas em condições de sorrir ao general de Gaulle sem assumir com ele quaisquer compromissos. O chefe do Estado francês prepara-se, agora, para uma digressão com que realizará um dos sonhos da sua vida, a viagem à volta do Mundo. Esta não parece destinada a colher mais rendosos lucros do que as anteriores.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O FOGO E A DESTRUIÇÃO

Com os calores de Agosto as madeiras e campos estão á espera da primeira faúlha que lhes caia em cima para arderem e se fazerem em cinza. Em Penude, perto de Lamego, o fogo destruiu por completo dois palheiros e a habitação do sr. Carlos Duarte da Costa e a casa vizinha pertencente ao sr. José Alves Lamelas. Ficaram sem nada os donos. Em Vilela, concelho de Paredes, ao começo da noite, declarou-se incêndio em lotes de madeiras da firma Silva, Moreira & C.ª Não se sabe das causas do fogo que danificou bastante essa fábrica de contraplacados. Não longe do Porto, naquele Monte da Virgem, de onde se domina Gaia, o Douro e o Porto, voltou a haver fogo em mato e arvoredo de terrenos pertencentes á Confraria de Nossa Senhora da Conceição, com a igreja ali perto. Cá para o sul, na Arca de Água, perto de Setúbal, o fogo destruiu também muito mato e arvoredo e os bombeiros das redondezas levaram quatro horas para o dominar...

AO SERENO

Ao sereno da noite encalmada se sentou num banco da Praça de José António Pimenta, em Figueiró dos Vinhos, o sr. Francisco Fernandes dos Santos, de 72 anos, casado e proprietário, morador em Pereira, concelho de Pedrógão Grande. Sentou-se e não mais se levantou. No dia seguinte de manhã encontrado morto, sem vida, mas sem suspeita de crime, foi o corpo removido para casa.

TANQUE DE REGAS

Tinha 6 anos, Maria Gabriela Gonçalves Andrade, moradora na Quinta dos Bons-Dias, em Ramada, Odivelas. Andava ali a brincar no rebordo de um poço de regas. Pulou e tornou a pular e, em dada altura, pulou para o rebordo do tanque onde foi cair. Não se achava ali vivalma e a pequenina Maria Gabriela só muito tarde foi retirada da água, a água onde morrera...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, acompanhado dos membros da direcção da Emissora Nacional: D. José Manuel de Melo, conde de Penha Garcia, Armando Vilar, Marques Gastão e eng.º Luís de Azevedo Coutinho.

CAMIONETA E CARROÇA

Na curva apertada do Gaia, a 3 quilómetros do Cartaxo, uma camioneta pertencente ao sr. José Vieira e conduzida pelo sr. Manuel Castelão de Oliveira, de 39 anos, de Vila Nova de Ourém, foi fazer uma ultrapassagem e embateu numa carroça. Morreu logo o jornaleiro sr. Silvério Gonçalves, de Aveiras de Baixo.

OLMO DE MORTE

Foi em Paramio, concelho de Bragança, a mirar já a corda da Sanabria, em Espanha. De Inverno é o branco da neve, em Agosto é a desolação dos campos ressequidos. Andava o sr. José Luís Rodrigues, de 69 anos, reformado da Guarda Fiscal e com os filhos criados dispersos pelo mundo — um deles missionário redentorista em Angola, outro comerciante na mesma província, um terceiro funcionário da P. I. D. E. em Setubal, e um ultimo em Bragança — a ripar a folha de um olmo para acomodar a cria. Na dolência da tarde o sr. José Luís Rodrigues, encarrapitado num olmo, desequilibrou-se e veio dele abaixo. Fracturou o crânio e morreu. Viúva fica a sr.ª D. Carolina Laurinda Pires Rodrigues...

Começou hoje o Encontro Missionário dos Alunos das Escolas do Magistério Primário

TOMAR, 23 — Começou hoje, nesta cidade, prosseguindo até á próxima segunda-feira, o V Encontro Missionário dos Alunos das Escolas do Magistério Primário e do Professorado, para debate do tema geral «A Escola na perspectiva missionária do Vaticano II», havendo conferências, seguidas de trabalhos de equipa.

Hoje, apenas houve uma recepção nos Paços do Concelho e um encontro de todos os participantes, para troca geral de impressões. O colóquio reune 270 pessoas, trinta das quais representam a Escola do Magistério Primário do Luso (Angola). O programa dos restantes dias é o seguinte:

Amanhã — 1.º dia de conferências: I — Linhas de força da renovação conciliar; II — O mistério da Igreja, convergência e irradiação do Vaticano II, sendo orador o dr. Honorato Rosa, director do Instituto de Serviço Social e professor no Seminário dos Olivais e na Universidade de Lisboa. À noite, sessão de fogo missionário.

Depois de amanhã — 2.º dia de conferências: I — A missão da Igreja: teologia do diálogo com o mundo moderno, por uma responsável do GRAAL; II — Da missão ás missões da Igreja (decreto *ad gentes*), pelo dr. Jorge Veríssimo, professor de Teologia no Seminário do Espírito Santo, em Carcavelos. À noite, sessão de fogo missionário.

Dia 26 — 3.º dia de conferências: I — Emergência do laicado — suas incidências missionárias, pelo professor José Maria Gaspar, da E. M. P. de Coimbra; II — O professor na teologia do Vaticano II (ou a missão de educar á luz do Vaticano II), pelo professor Rafael Soeiro, da E. M. P. de Braga.

Dia 27 — 4.º dia de conferências: I — Perspectivas missionárias de uma escola pós-conciliar (a escola no ritmo do Vaticano II), pelo dr. Manuel R. Teixeira, professor do ensino técnico de Lisboa. Às 21 horas, caminhada apostólica e vigília de oração em Fátima, pelo professorado e pelo Ultramar.

Dia 28 — Encerramento, pelo dr. João Pereira Neto, assistente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Dia 29 — Passeio ás Berlengas.

O INTERESSE PELO ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES

Entre as entidades que se têm interessado pelo estado de saude do nosso director e esposa e formulado votos pelo seu rápido restabelecimento, figuram os srs. dr. Rui Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino; dr. Cahit S. Hayta, embaixador da Turquia; D. Humberto de Sabóia; almirante Henrique Tenreiro; prof. dr. Carlos Ramalhão; Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; monsenhor Avelino Gonçalves, director do jornal «Novidades»; rev.º padre Paquele Oliveira, chefe da redacção do «Jornal da Madeira»; António Paulouro, director do «Jornal do Fundão»; Melo Garrido e corpo redactorial do «Diário do Alentejo»; redacção do jornal «Novidades»; jornais «Brados do Alentejo», «O Sesimbrense», «O Comércio da Póvoa de Varzim», «Jornal da Costa do Sol» e «Jornal de Évora».

Manifestaram-se no mesmo sentido o escritor Carlos de Oliveira; a Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais; o coronel Martins Mourão, director do Museu Militar; os correspondentes do «Diário de Lisboa», srs. José Joaquim Coelho de Almeida (Figueira da Foz), Julio Gomes da Silva (Sines), João Duarte Coimbra (Tomar), José Cardoso (Afife), José Martins Lopes (Carregueiro) e dr. Luís de Magalhães (Barquinha); os agentes do nosso jornal em Montargil, Castro Verde e Covilhã, respectivamente srs. Carlos Travassos, Francisco Augusto Galrito e João E. Silva; as escritoras Adelaide Félix, Oliva Guerra, Maria de Carvalho e Alia M. Maia; dr.ª Adelaide Estrada; D. Julia de Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos; D. Maria de Lourdes Rosa; D. Otília Maria Teixeira; D. Lita Scarlatti e D. Aurora Nunes; pintor Martinho da Fonseca; escultor Ticiano Violante; prof. Agostinho de Sousa Telles; eng.os Saraiva e Sousa e Raul Barbosa Ferreira Vidigal; e drs. Fernando Rogeiro, Artur Águedo de Oliveira, E. Roque da Silveira, Vergílio Passos, Acácio Barreiro, Vasconcelos Carvalho, Alves Reis Portugal e António Eduardo Pereira Martins, secretário do Governo Civil de Aveiro.

Igualmente fizeram votos pelo pronto restabelecimento do sr. dr. Norberto Lopes e esposa os srs. comandante Pinto da Costa, Amadeu Gaudêncio, Eduardo Laranjinha, José Simão, Álvaro dos Reis Torgal, Fernando Soares, Belmonte de Oliveira e esposa, Gastão Negrellos, Rui Portela, Fernando Pernes, Armindo Graça, Fernando Gil, Adriano Costa Tavares, Américo Raposo, Domingos Alves Pires, José Ricardo, Ernesto Tavares Pimenta, Julio da Costa Pinto, Julio de Castro Lobo, Antero Gonçalves, Jaime Mourão Ferreira, Altino Raposo, Carlos Ribeiro, Luís Costa Dias, Adriano Costa Tavares, António Pires da Silva, José Montanha, Albino Dias Pereira de Oliveira, Américo Graça, Assunção Teixeira, M. Ortigão Burnay, Francisco Brito, Manuel Pessoa, Jahannes Minnemann, Agostinho Fernandes, por si e pela Portugália Eitora.

Ultimato dos estudantes a Soekarno

(Continuação da página anterior)

imediatamente a Malásia e que não voltaria ao seio das Nações Unidas antes de ele convocar a CONEFO (Conferência das Novas Forças Emergentes).

Apoio militar aos estudantes universitários e liceais descontentes foi anunciado a noite passada. O brigadeiro-general Sarwo Edhie, comandante das unidades de «élite» de pára-quedistas, afirmou que eram justas as críticas dos estudantes ao presidente.

CONVITE Á CAÇA AOS COMUNISTAS

O major-general Amir Machmud, comandante da guarnição de Djakarta, pediu ao povo da capital que dê caça a fugitivos do banido Partido Comunista.

Cinco chefes do partido encontram-se ainda a monte, disse Machmud, acrescentando: «Matem qualquer comunista que tente obter auxílio».

A pressão sobre o dr. Soekarno assumiu hoje um carácter pessoal quando a agência noticiosa Antara transmitiu uma entrevista com a sr.ª Fatmawati, a primeira das quatro esposas do presidente, que há dez anos vive separada dele.

A Antara disse que a frente de acção das mulheres indonésias pedira ao dr. Soekarno que a sr.ª Fatmawati regresse ao palácio presidencial. Citou-a como afirmando que estava pronta a voltar, mas que não fora convidada para as recentes cerimónias no palácio, assinalando o dia da independência.

PRESO EM MOÇAMBIQUE

UM MARÍTIMO CHINÊS

que queria fazer contrabando de ópio

BEIRA (Moçambique), 23 — (A. N. I.) — Um tripulante do navio holandês «Tjipondok», de nome Ho Yiu Tong, de origem chinesa, foi detido na alfândega do porto da Beira, quando pretendia passar com dois pacotes de ópio em bruto e um frasco de ópio refinado, que ajustara ás virilhas. Revistado e preso pela Guarda Fiscal, foi entregue ás autoridades competentes.

Caíram da motorizada

Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contusos, Manuel Teixeira, de 20 anos, serralheiro, e Jaime das Neves Purelo, de 19 anos, ajudante de maquinista, ambos residentes em Montelavar, os quais caíram de uma motorizada, conduzida pelo primeiro, no Sabugo.

ASSOCIAÇÕES

de Regantes e Beneficiários

O «Diário do Governo» publica, na primeira série hoje distribuida, um decreto, pelo Ministério da Economia, que promulga o Regulamento das Associações de Regantes e Beneficiários.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda, reuniu-se hoje, no Hotel Tivoli, o Rotary Clube de Lisboa, tendo assistido muitos associados e convidados nacionais e estrangeiros, que foram apresentados pelo eng.º Severo da Cunha.

Secretariou o sr. Joaquim Queimado, que deu conta do expediente.

O presidente deu conhecimento de algumas passagens da carta mensal do governador, de grande interesse rotário. Referiu-se, seguidamente, a diversas cartas que recebera de clubes rotários estrangeiros, de entre os quais se destacam as dos clubes da Cidade do México e de S. Cristóvão, Rio de Janeiro, felicitando-nos pela admirável lição de desportivismo dada pelos nossos jogadores de futebol no recente Campeonato do Mundo.

Seguidamente, o dr. Mário Gomes fez considerações acerca de algumas disposições do regulamento interno dos clubes rotários, respondendo a várias perguntas que lhe foram feitas.

Rotary Clube de Almada

ALMADA, 23 — Efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. Pedro Morgado Barreto, secretariado pelo sr. António Rafael da Silva. O protocolo esteve a cargo do dr. Luís Álvaro Junior, que, após a saudação á bandeira nacional, fez a apresentação dos convidados srs. Vítor Pèon, cineasta, e Rogério Craveiro, gerente bancário. Estiveram também presentes membros dos clubes rotários de Luanda, Lisboa, Lisboa-Norte e Aveiro.

Foi guardado um minuto de silêncio pela memória do prof. Mário Tavares Chicó, recentemente falecido.

A rubrica «Notícia da Semana» foi tratada pelo rotário local, sr. Américo Carvalho dos Santos, a propósito das notícias relativas ao assassínio de 3 membros da «Scotland Yard».

A palestra esteve a cargo do presidente da direcção, com a fase final da sua compilação de elementos do livro de Dale Carnegie «Como evitar preocupações e começar a viver», trabalho que acompanhou de interessantes comentários.

Registou-se ainda a intervenção do comandante Monteiro Bastos, membro daquele clube e governador do Distrito Rotário Português, que prestou informes quanto á realização, na próxima Primavera, da XXI Conferência Distrital.

VIDA MUSICAL

Uma peça de Lopes Graça — tema principal do concerto desta noite no Festival de Sintra

A musica portuguesa terá hoje as honras da noite no X Festival de Sintra com predominancia para uma peça de fundo de Lopes Graça (o «Concerto n.º 2»), sendo intérpretes a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida por Alvaro Cassuto, um maestro jovem que já se impôs aos auditórios mais exigentes, com o prestigioso pianista Sequeira Costa, nos solos.

O concerto realiza-se no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, ás 21 e 30. Amanhã, Sandor Vegh (violino) e Helena Moreira de Sá e Costa (piano) darão um recital no Palácio Nacional de Queluz, á mesma hora.

As informações e bilhetes são adquiridos nos seguintes locais: Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; Posto de Turismo de Sintra, na vila, ou no local onde se realiza o espectáculo a partir das 14 horas. Os transportes estão assegurados entre Lisboa e os locais dos espectáculos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Manuel Mendes Godinho

Eng.º Manuel Mendes Godinho

Faleceu, ontem, nas Termas le Caldelas, onde há cerca de duas semanas se encontrava em tratamento, o sr. eng.º Manuel Freire Mendes Godinho, industrial e categorizado especialista em técnica de montagem de barragens hidroeléctricas.

O sr. eng.º Manuel Mendes Godinho tinha 57 anos de idade e era natural da freguesia de Madalena, do concelho de Tomar, onde exercia a actividade industrial. Licenciado em Engenharia Electrotécnica, pelo Instituto Superior Técnico, estava ao serviço da Hidro-Eléctrica do Zêzere desde 1947, tendo colaborado na montagem das centrais do Castelo do Bode, do Cabril e da Bouçã. Posteriormente, foi-lhe confiada a chefia dos serviços de exploração da mesma empresa, ou seja, a exploração daquelas barragens. Era, também, administrador das Fábricas Mendes Godinho, de Tomar.

O corpo do sr. eng.º Mendes Godinho, que deixa viuva a sr. D. Maria de Albuquerque de Freitas Mendes Godinho, é trasladado, hoje, ao fim da tarde, de Caldelas para Lisboa, chegando de madrugada á igreja de S. João de Deus, onde, amanhã, ás 10 horas, será celebrada missa de corpo presente. O funeral efectuar-se-á ao meio-dia, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. Duarte Pacheco — LISBOA
Tel. 68 11 01 — 68 28 11

CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

1.º, 2.º e 3.º ciclos (Todas as alíneas)
Inscrições abertas para o ano lectivo de 1966/67

Ora, diga-nos...

— Receia os tremores de terra?

● *Alguns países mártires: Chile, Iraque, Japão, Turquia, Itália, Marrocos, Equador, Guatemala, China, Grécia, Jugoslávia. Algumas datas tristemente célebres: 526 (Mediterrâneo), 1962 (Sicília), 1755 (Lisboa), 1920 (Kan-Su), 1939 (Chile), 1960 (Agadir), 1963 (Skoplje), 1966 (Anatólia). Agitação brusca da crosta terrestre. Um pavor atávico, um arrepio á simples menção de «tremor de terra». Diz-nos o jovem António José Amaral Martins, ajudante de desenhador:*

— Tenho medo dos tremores de terra. Acho que toda a gente tem. O de 1755 foi uma desgraça (li isso na História). Lisboa parece que é um sítio perigoso... Se houvesse agora algum tremor de terra eu ajudava no que pudesse. Estômago? Sim, para estas coisas é preciso ter estômago. Mudamos de assunto, está bem?

● *O sr. Fernando Ferreira Pinto, motorista, respondeu em seguida:*

— Receio os tremores de terra como qualquer mortal os receia. Especialmente aqui em Lisboa, onde já houve o célebre terramoto do tempo do marquês de Pombal. Não sei se moro numa zona de Lisboa reconstruída em 1755, mas quero crer que sim. Bem, vamos ao que interessa: se houvesse agora algum, punha a família a salvo e depois voltava. Nem que fosse para trabalhar com pá e pica!

● *Uma opinião feminina foi-nos fornecida pela sr.ª D. Evangelina Nobre, doméstica:*

— Receio? Ponha lá «medo». Muito mesmo! Aqui há vinte anos houve um. Por altura do ciclone. Olhe, saí para a rua de qualquer maneira e acordei no Hospital de Santa Marta. Tinha perdido os sentidos...

A construção de um novo troço de via férrea entre Moçambique e o Malawi

Dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. Concluidos os estudos e projectos que principiaram em 1964, foram iniciados em 22 do corrente os trabalho de construção do troço de caminho de ferro que ligará a rede dos Malawi Railways com a linha dos Caminhos de Ferro de Moçambique que se dirige ao porto de Nacala. Prevê-se que esta ligação (entre Mpimbo, no Malawi, e Nova Freixo, em Moçambique) venha a estar concluida no termo do ano de 1967. Os trabalhos realizam-se simultâneamente no Malawi e em Moçambique, em acção coordenada das respectivas administrações ferroviárias.

«2. A nova linha permitirá a ligação directa do Malawi com o porto de Nacala, cujas características e apetrechamento permitem assegurar amplamente todas as exigências de tráfego actual e mesmo aquelas que possam resultar de possíveis ligações a outros esquemas ferroviários, garantindo o melhor e mais eficiente serviço ás regiões e países do interior».

«UMA FAMÍLIA TRISTE»

De uma generosa leitora, que se quis manter no anonimato, recebemos a quantia de 100 escudos, destinada ao pequenito de Santo António das Areias, Luís Filipe, cujo drama relatámos há dias, numa local intitulada «Uma família triste».

O ESTADO DAS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», na segunda década deste mês as hortas, culturas de milho, feijão e batata estavam a desenvolver-se satisfatóriamente, sobretudo nas regiões do Minho e do Douro Litoral, nas terras baixas e de regadio.

Por outro lado, a frutificação das vinhas e dos pomares de citrinos era em regra boa, e a dos olivais irregular, nomeadamente no Alentejo. Os montados de azinho e sobro apresentavam bom aspecto.

Fizeram-se alqueives, secagem e recolha de fenos, colheita de fruta e batata, sacha de milharais, tratamentos anticriptogamicos, etc.

A PREVIDÊNCIA NO DISTRITO DE ANGRA

Um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, hoje publicado, determina o alargamento de ambito da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Angra do Heroísmo, á «United States Force in Azores (Usforaz)» e ao pessoal que mantém ao seu serviço na base aérea instalada naquele distrito.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Diario de Lisbôa

COIMBRA

O Orfeão Académico dará vários recitais na digressão pelos Açores

Ficou estabelecido o programa da viagem do Orfeão Académico aos Açores. O famoso agrupamento artístico académico parte amanhã, como dissemos, para Lisboa e segue, no dia seguinte, de avião, para Santa Maria, onde dará o primeiro recital.

O orfeão segue, depois, para São Miguel, onde permanece durante quatro dias, de 26 a 29. Ali dará três espectáculos, seguindo depois, de barco, para a ilha Terceira, onde ficará até o dia 1 de Setembro, realizando espectáculos em Angra do Heroísmo e Lajes.

No dia 2 de Setembro, o orfeão embarcará, de madrugada para o Faial, onde dá outro espectáculo; sairá da Horta, no dia 3, para Santa Maria, de onde os orfeonistas regressarão a Lisboa, em dois turnos, nos dias 4 e 5 de Setembro.

São oitenta os componentes do orfeão, acompanhados pelos srs. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade, e pelo maestro dr. Raposo Marques.

A partida do aeroporto de Sacavém está marcada para depois de amanhã.

Cerca de quatro mil alunos na Escola Brotero

Terminou o prazo para a matrícula nos cursos diurno e nocturno da Escola Industrial e Comercial Brotero, verificando-se que se inscreveram 3750 alunos, além de que mais 290 aguardam despacho para se matricularem. A partir de hoje, os que desejarem inscrever-se ficam sujeitos ao pagamento da multa de 5$00 por cada dia além do prazo e a matrícula será condicionada ao numero de vagas.

Vem, a propósito, dizer-se que, no ano findo, matricularam-se na Escola Brotero 4007 alunos, quando a lotação daquele estabelecimento de ensino é de 1500 nos cursos nocturnos. Contudo, o edifício foi ampliado, ultimamente, com cinco pavilhões provisórios.

Este ano começa a funcionar a secção da Lousã, que, além dos benefícios para os alunos que ali vivem, descongestiona um pouco as instalações da escola, embora ainda se não saiba quantos alunos irão frequentar a secção.

Resta saber quantos serão os alunos que se inscrevem depois do prazo, mas, de qualquer forma, o seu numero será mais elevado do que no ano findo.

Espectáculo teatral

No Teatro Avenida o Grupo Cénico da Sociedade Central de Cervejas, Fábrica de Coimbra, apresenta-se, amanhã, ás 21 e 45, perante o júri do Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I. Representará a peça de Camilo Castelo Branco, «O Morgado de Fafe Amoroso».

Para o espectáculo, (maiores de 12 anos) a entrada é livre. Podem ser requisitados os bilhetes na delegação de F. N. A. T. e na Tabacaria Central, na Rua Ferreira Borges.

Obras no cemitério de Santo António dos Olivais

A Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais mandou proceder a importantes obras no cemitério da freguesia, na parte voltada a sul, junto do presépio, a fim de consolidar o muro de suporte dos terrenos do referido sector, que tal como a parede posterior do aludido presépio, ruiu, parcialmente, no último Inverno.

O Canadá receberá por ocasião da «Expo 67» homens de negócios de todo o Mundo

Com a inauguração, em Abril do próximo ano, da «Expo 67», em Montreal, efectuar-se-á a terceira exposição internacional de primeira categoria — assim definida pelo «Bureau International des Expositions» — nela participando mais de setenta países.

Sob o tema «O Homem no seu Mundo», a exposição descreverá a história das esperanças e aspirações do Homem, as suas ideias e os seus esforços. Tal tema proporcionará assunto para uma completa descrição do comportamento do Homem no seu meio ambiente, assim como das suas realizações ideológicas, culturais e científicas.

Terá especial interesse para os homens de negócios o Centro Internacional de Comércio, de que fazem parte a Repartição de Fomento Comercial e o Expo Club, e que é patrocinado pela Associação dos Banqueiros Canadianos. Esse Centro será visitado por milhares de homens de negócios de inumeros países do Mundo. A repartição terá como pessoal funcionários dos Ministérios canadianos do Comércio e da Industria, assim como funcionários das secções de desenvolvimento comercial dos Bancos e Camaras de Comércio do Canadá.

Embora o principal fim dessa repartição seja o de ajudar os homens de negócios a entrar em contacto com os seus colegas canadianos, tanto no ambito da importação como no da exportação, será também prestada assistência para a organização de reuniões entre os visitantes dos países que participam no certame, além do Canadá. Haverá especialistas para ajudar no planeamento de itinerários de negócios, arranjar apresentações e entrevistas e organizar recepções e conferências.

Guias especiais e intérpretes, serviço de secretários, comunicações internacionais por telefone e por telex, salas de conferências, cinema para filmes sobre comércio e industria e uma biblioteca internacional sobre assuntos de comércio — estes e outros serviços funcionarão com o fim de facilitar os negócios de todos os visitantes.

Os homens de negócios portugueses, que tencionam visitar a «Expo 67», devem utilizar desde já os serviços da repartição.

Será conveniente que decidam, o mais brevemente possivel, a data da sua chegada a Montreal, e se inscrevam na Secção Comercial da Embaixada do Canadá, em Lisboa. Procedendo dessa forma, e prestando esclarecimentos sobre os assuntos em que se encontram interessados, poderão ter a certeza de que, antes da sua chegada, lhes serão assegurados os contactos necessários pela Repartição de Fomento Comercial.

As tradições da antiga Feira de São Bartolomeu

Era uma tradição de Coimbra, a Feira de São Bartolomeu! Muito concorrida por feirantes, havia negócio de tudo, desde os guardas-chuvas á cutelaria de Guimarães, dos ourives aos quinquilheiros; diversões, barracas de comes e bebes — tudo ali aparecia. E ao lado, havia, também, a feira das cebolas, onde o povo se abastecia para uma temporada.

Coincidia a data da abertura da Feira, 24 de Agosto, com a Feira dos Vinte e Três, que era — e ainda é — a maior do ano e que hoje se realizou, e ainda com a romaria do Senhor da Serra, muito concorrida em especial por gente da beira-mar, da região de Ilhavo, que aqui pernoitava, de passagem para Semide ou no regresso.

A feira andou por vários locais: no Largo das Ameias, na Avenida Navarro, na Insua dos Bentos (hoje Parque Dr. Manuel Braga), no Rossio de Santa Clara, nos terrenos onde está o Estádio Universitário, e onde, actualmente, se faz a feira do gado. Todos os anos, os locais da feira mudavam, com grave prejuízo para os feirantes e o próprio publico, que começou a deixar de aparecer na feira, que assim foi decaindo a olhos vistos.

A mudança de local foi, talvez, o pior que lhe sucedeu. Já há cinquenta anos, a Imprensa local protestava contra a mudança e afirmava que a feira acabaria por deixar de se fazer, exactamente por falta de local. Ainda hoje se nota essa falta Este ano, por exemplo, vários locais foram escolhidos para a Feira Popular e todos falharam, o que demorou a sua organização, com prejuízo para a cidade.

Embora se julgue o contrário, a cidade não dispõe de terrenos, porque como se disse, há tempos, num colega nosso, isto é uma grande herdade com muitos rendeiros, e cada um manda no seu terreno. E é verdade!

O certo é que a Feira de São Bartolomeu, com todas essas mudanças e dificuldades foi ficando cada vez mais pobre, morrendo, e sem ninguém lhe acudir. E o que foi uma grande feira, a qual durava muitos dias, desapareceu, nunca mais se fez.

No local da Feira dos Vinte e Três, ainda aparecem as cebolas, fazendo-se um mercado, que dura alguns dias; e a feira de gado é sempre muito concorrida. Mas é tudo o que resta de uma feira tradicional, que era muito concorrida e podia ainda viver e até ter-se ampliado, como tem sucedido em outras cidades.

Viação trágica

Nos Hospitais da Universidade foi sujeita a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Adelina dos Prazeres das Chagas Videira, de 73 anos, de Lisboa, moradora na Rua da Palma, que ficou entalada entre o automóvel do seu marido, que estava a abastecer-se numa bomba de gasolina e outro que chegava para ser abastecido. Aquela senhora sofreu a amputação da perna direita e o seu estado é estacionário. A P. S. P. enviará o respectivo auto á Polícia Judiciária.

— Naqueles hospitais faleceram: o pequeno José da Costa Neves, de 14 anos, filho do sr. Ramiro das Neves e da sr.ª D. Clarinda Costa Neves, de Cova do Barro (Serpins), o sr. João dos Santos, de 54, casado, trabalhador, que residia no Loreto. O primeiro fora atropelado por uma motorizada, próximo da sua residência, e o segundo, por um automóvel, na estrada do Choupal.

Espectáculos para hoje

Tivoli — A's 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — A's 21 e 45: «A história de um detective» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Tel. 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

VARIEDADES

Uma excelente comédia

Após anunciar-se as ultimas representações da alegre e espirituosa comédia, «A cidade não é para mim», que há dezoito semanas se encontra em cena, o publico, para não perder a oportunidade de ver e aplaudir o excepcional espectáculo, tem acorrido em grande numero, ao Teatro Variedades. Na verdade, «A cidade não é para mim» é uma comédia onde o bom humor se junta á excelente lição de humanismo, e na qual a excepcional interpretação do seu elenco tem sido o motivo do êxito já alcançado. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também o protagonista, contracenam Maria José, Yola, Manuela Maria, Catarina Vilar, Guida Ma-

(Continua na 6.ª página)

(ADULTOS)

LAURA ALVES

NUMA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE **VASCO MORGADO** E PELA PRIMEIRA VEZ NO PALCO DO TEATRO

C A P I T Ó L I O

NA SUPERCOMÉDIA DE **TED WILLIS**
Trad. de **R. Lobato Faria**

A MULHER DO ROUPÃO

«UMA HISTÓRIA DE TODOS OS DIAS QUE CONSTITUI UM AVISO E UMA LIÇÃO A CERTAS ESPOSAS»

NO ELENCO:
RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ ★ MANUELA DE FREITAS ★ ROLANDO ALVES
LEONOR POEIRA ★ VASCO MORGADO J.OR

CASINO ESTORIL

APRESENTA DEPOIS DE AMANHÃ EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO ÀS 23, NO RESTAURANTE E ÀS 0.30, NO WONDER-BAR

JULIETTE GRECO

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

HOJE, À NOITE:

LES CINQ PERES

THE IRAN BOYS

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

e

EDITH GEORGE e o seu «OH LÁ LÁ SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova esta na prova

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)
O RECINTO DE DIVERSÕES MAIS APRAZÍVEL DA CAPITAL
NINGUÉM TEM DÚVIDAS...
DE QUE A ALEGRIA E A ANIMAÇÃO MORAM NO

PARQUE DE ENTRECAMPOS

POR ISSO LÁ VÃO EM ALEGRE ROMARIA, TODOS OS DIAS, MILHARES DE VISITANTES

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A TODOS PROPORCIONA AS MAIS GRATAS RECORDAÇÕES
TODAS AS NOITES, ÀS 19 HORAS — ENTRADA QUINZE TOSTÕES

X FESTIVAL DE SINTRA

24 de Agosto — (4.ª-feira)
às 21.30 horas
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

Recital SANDOR VEGH (violino)
e HELENA MOREIRA DE SÁ E COSTA (piano)

PROGRAMA:

I

Sonata K. 379 em sol maior ... ... Mozart
Partita em ré menor (violino solo) ... ... J. S. Bach

II

Sonata op. 23 em lá menor ... ... Beethoven
Sonata em ré menor ... ... Brahms

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«FLIPPER» — METRÓPOLES — Por sorte minha, quando cheguei ao país do visor liliputiano «Flipper» chegava ao fim. Cheguei ainda a assistir á luta violenta travada no fundo do mar entre o golfinho de Miami e um monstro que saiu afinal perfeito anjinho. Claro que em Miami são outras as lutas que se preparam e os bichos são bem outros...

Começo a perguntar a mim próprio se haverá crianças suficientemente idiotas para gostarem daquilo, fora da América. Antes de formular a resposta disponho-me a assistir á rubrica «Metrópoles», desta vez dedicada a Bruxelas — «cidade irrequieta», «cidade impertinente», «burguesa de tradição».

Imagens pouco eloquentes — alguém viu Bruxelas? — palavras muitas, aqui e ali um tanto desgovernadas. Ná. Viajar assim, com tamanha cortina de palavras a tapar o vidro da janela, não me convidem. Nesse caso, prefiro viajar a roda do meu quarto, como o velho De Maistre.

Infelizmente, é coisa que hoje não posso fazer. Já tenho o «Momento Desportivo», de mão espalmada, á minha espera.

MOMENTO DESPORTIVO

— Passámos fugazmente pelo hipismo. Eis-nos na presença de dois atletas: José Rainha e Manuel Marques.

Este ultimo tinha um «caso». Encontra-se a trabalhar em França e aproveita para praticar atletismo no Stade Française. De passagem por Portugal, resolve-se a fazer o campeonato nacional. Pelo Benfica, impossível: não pode estar inscrito em dois clubes ao mesmo tempo. Como independente, sim. Mas os trabalhos que passou! Minutos antes do início das provas, ignorava se seria ou não autorizado. Finalmente, o presidente da Federação anuiu...

Quanto ao nível do atletismo, achou-o muito baixo. O apresentador do programa concordou. Desinteresse dos atletas, desinteresse dos clubes pelos campeonatos nacionais...

Ciclismo fechou a ronda. Entrevistado: Benedito da Silva, o brasileiro «lanterna vermelha» da Volta a Portugal. Filósofo. Alguém terá de ser o ultimo. Não veio para ganhar, mas para participar. E mais do que a estrada, estranhou a temperatura. Se pudesse beber água sempre que o desejasse outro galo cantaria.

E explica:

— Quando fugi ontem, estive com dois minutos de avanço. Depois parei, enchi a caneca de água, molhei — e ganho mais quatro minutos. É assim. Se eu me refresco, com água fresca ou gelada, ganho novas forças...

Natural. Acontece-me o mesmo quando apanho *por acaso* uma gota de água fresca nos programas de Televisão.

MUSEU DE CINEMA —

Em 1918 filmava-se, no Porto, uma versão dos «Fidalgos da Casa Mourisca». António Lopes Ribeiro propõe-se apresentá-la numa série de programas de «Museu de Cinema». Isto porque, como explicou, os seus correspondentes não pedem apenas «Charlot»: insistem, também, nos filmes portugueses antigos.

Esta versão cinematográfica do romance de Julio Dinis tomba — e é pena — no exagero das legendas, erro, aliás, apontado pelo apresentador da rubrica, quando se refere a esta película como sendo uma sucessão de quadros a ilustrar as legendas...

Para além disso, porém, há pormenores muito significativos a sublinhar. Houve, por exemplo, a preocupação de captar o essencial da ideia de Julio Dinis. A figura de D. Luís, tão poetizada noutra película portuguesa de triste memória, surge-nos aqui criticada. O mesmo se pode dizer de Frei Januário. A montagem que alterna o diálogo de Frei Januário e o fidalgo, por um lado, e o de Jorge e Tomé, por outro, é extremamente habilidosa na medida em que põe frente a frente perante o espectador, de forma sugestiva, duas maneiras de encarar o mundo.

A partir de hoje, a Televisão conta com uma nova série de folhetins. E muito mais jovens, deve dizer-se, do que outras recentes, apesar de produzida em 1918...

SELECÇÃO POLICIAL —

... Agora, como os meninos se portaram benzinho durante toda a semana, aqui têm mais uma história da carochinha da série «Pelotão Fantasma». Intitula-se «O caminho do mal».

O título «cheira» a história barata. Tal qual. História do arco-da-velha. Existe uma quadrilha organizada para «proteger» os grandes burlões. Estes, coitadinhos, são apanhados na engrenagem e acabam, por sua vez, por serem burlados, sugados até ao tutano. Maçada. Claro, é preciso saber como a pandilha manobra, e agora prestem atenção...

Senhores! A facilidade com que se fala em matar, em liquidar, em eliminar! Um fabiano cara-de-mau diz: «vou-te matar», e não altera o tom de voz. Um nosso leitor, e distinto advogado em Mortágua, sublinhava, há dias, as consequências desastrosas que podem advir desta naturalidade com que se fala de tirar ao homem aquilo que há dois mil anos se diz não ser lícito ao homem tirar: a vida.

Para mais, o filme de ontem era uma produção medíocre, das piores desde sempre apresentadas em «Selecção Policial».

Verifica-se, deste modo, que o programa de ontem abriu com um filme sem interesse para meninos e fechou com outro filme para adultos sem interesse. Porquê? Oh santa ingenuidade de quem pergunte! Para servir todos os publicos, não percebem? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: 7.ª Arte**

A rubrica «7.ª Arte», apresentada por Fernando Garcia, oferece hoje aos telespectadores a possibilidade de ver ou rever o filme «Minha terra, meu sangue», de que são principais intérpretes os consagrados Susan Hayword, Van Hephlin, Boris Karloff e Ward Bond.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BRO-

SÓ ATÉ DOMINGO
NO
VARIEDADES
T. 326037
A NOITE, às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM
UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de VASCO MORGADO
17.ª SEMANA DE ÊXITO
No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● LURDES LIMA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● ANTÓNIO D'ÁVILA e ainda
EMÍLIO CORREIA
DIAS 29 e 30
na FIGUEIRA DA FOZ
DIA 31
na PÓVOA DE VARZIM
DIA 1 DE SETEMBRO
no SÁ DA BANDEIRA, no PORTO

O AMOR É SÓ PARA ALGUNS?
E OS TIMÍDOS, OS QUE PENSAM
QUE NÃO TERÃO A SUA OPORTUNIDADE?

com: DOLORES MC DOUGAL
BARRY BARTLE
JEAN SHEPHERD

LUZ QUE CEGA
(LIGHT FANTASTIC)

AO LONGO DE TODO O ANO, OS MELHORES FILMES PARA O PUBLICO EVOLUÍDO

dist. FILMITALUS

CINEMA ACTUAL, ESCLARECIDO, E OUSADO; O MODERNO CINEMA DE NOVA YORQUE, NA INTERPRETAÇÃO DE UM NOVO REALIZADOR: ROBERT MC CARTHY.

ESTREIA AMANHÃ
ÁS 21,30 NO
IMPÉRIO

adultos

Embassy Pictures release

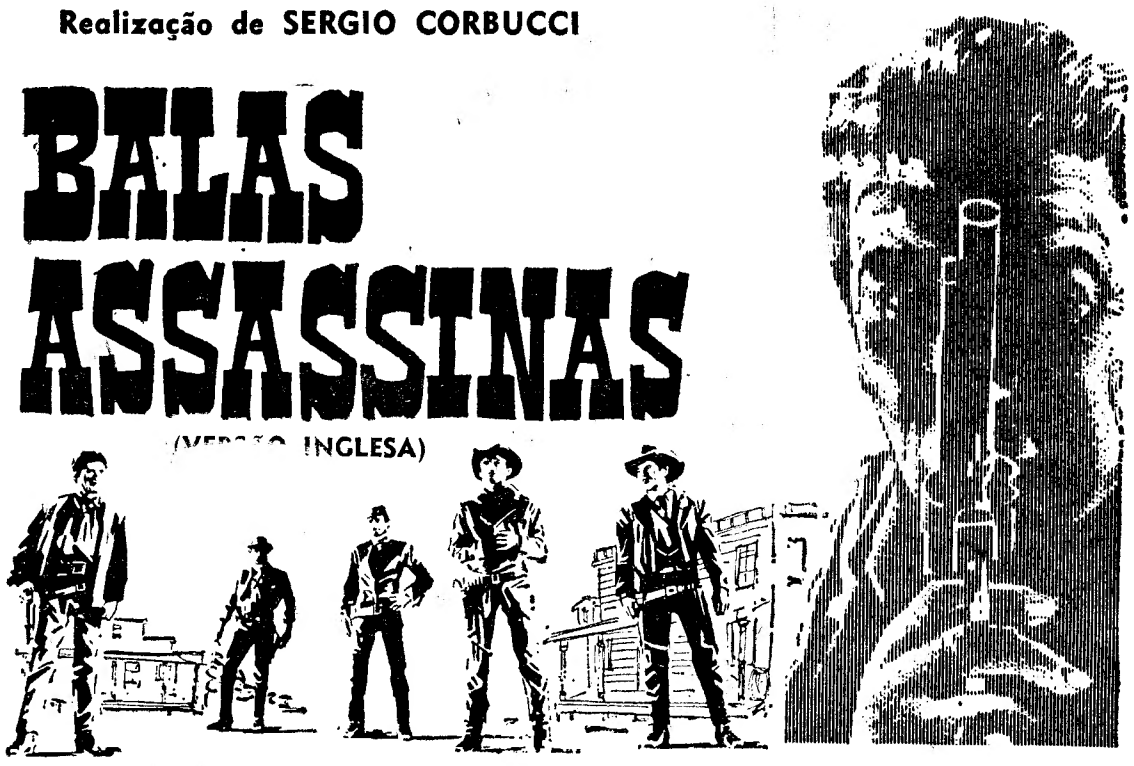
«um príncipe do meu bairro»
no TEATRO AVENIDA
em últimas representações
Equipa, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro, termina na próxima 6.ª-feira, a carreira deste êxito popular
Hoje, amanhã e 6.ª-feira, ás 22 horas
5.ª-feira, ás 18.15, última «matinée» a preços populares
Esgotada a lotação para 5.ª-feira á noite
(Adultos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
3.º MÊS — 2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas
Adultos
PARA RIR MUITO...
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * LAURENT * GLÓRIA * ANGELA

ESPECTACULAR! SELVAGEM E DESENFREADO COMO A VIOLÊNCIA DE UM VENDAVAL!...
EASTMANCOLOR
CAMERON MITCHEL • GEORGE RIVIERE • ETHEL ROJO
Realização de SERGIO CORBUCCI

BALAS ASSASSINAS
(VERSÃO INGLESA)



UM TEMA NOVO, FORTE, DE ACÇÃO ALUCINANTE QUE CULMINA COM AS MAIS OUSADAS CENAS DE TEMERIDADE!

GRANDIOSA ESTREIA HOJE, ÀS 21,45
AVIS
DOPERFILME
MAIORES DE 12 ANOS

SEJA DO SEU TEMPO! EIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 6.as FEIRAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)
APRESENTA UM NOVO PROGRAMA
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO YORK

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, António Dávila e Emílio Correia.

TEATRO VILLARET

Uma peça hilariante

Um homem prestes a divorciar-se e vivendo com a noiva é, de repente, surpreendido pela chegada da futura ex-mulher, do futuro marido desta e da tia da mesma. Este é o resumo da hilariante peça que há três meses Raul Solnado e a sua companhia apresentam, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, onde há ar refrigerado e bilhetes desde 15$00. Ao lado de Raul Solnado está, para divertir o publico com «Quando é que tu casas com a minha mulher?», um excelente grupo de comediantes, de que se destacam Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Angela Ribeiro.

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Sempre na senda dos bons triunfos, Vasco Morgado apresentará, dentro de dias, um espectáculo no Teatro Monumental, que será o enlevo dos lisboetas e uma atracção para os turistas. Trata-se da fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», com poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando d'Ávila, e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Com direcção artística de Paulo Renato, coreografia a cargo de Águeda Sena e montagem de Pinto de Campos, que tem também a seu cargo os figurinos, o novo espectáculo reune uma magnífica equipa de técnicos e, também, uma autêntica parada de artistas. «Esta Lisboa que eu amo» será o espectáculo que toda a Lisboa espera.

IMPÉRIO

A sessão clássica de amanhã

Foi com o maior agrado que as camadas intelectuais receberam a notícia de que o Império apresentará amanhã, na sua tarde de cinema clássico, a versão cinematográfica de «Os Irmãos Karamazov», da obra-prima do genial Dostoiewsky. «O mais belo romance de todos os tempos», na opinião de Freud, traz até nós o sortilégio da alma russa, na sua complexidade e nos seus contrastes, através de uma história onde a sensualidade e o misticismo, as paixões desenfreadas e o desespero de amar, atingem o paroxismo, em empolgantes lances de emoção e beleza. O filme, assinado por Richard Brooks ilustra a obra com assinalável fidelidade, e as figuras dir-se-iam saír vivas das páginas do célebre romance. A interpretação é um dos méritos desta obra apaixonante, o que não admira, pois foi confiada a um trio de inigualável mérito — Yul Brynner, Maria Schell e Claire Bloom. Este conjunto de valores justifica, plenamente, o interesse despertado pela 492.ª sessão clássica, amanhã, no Império, ás 18 e 30.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em Português — «Balas assassinas».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Cameron Mitchell e Georges Riviere.
Género — «Western».
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

A pista do Coliseu prepara-se para uma nova temporada de circo

O circo vai descer de novo á cidade, que é como quem diz, vai voltar á pista do Coliseu dos Recreios. E o certo é que um dos acontecimentos — mais populares e que atinge uma mais vasta percentagem de publico — gente de todas as categorias sociais, incluindo as crianças, que entre nós de tão poucos espectáculos apropriados dispõem — é a tradicional temporada de circo do Coliseu.

Pode já anunciar-se que a nova temporada de circo — verdadeira festa para adultos, jovens e crianças — será inaugurada no dia 16 de Setembro próximo. A vasta sala das Portas de Santo Antão está já a sofrer importantes beneficiações para que o circo, o espectáculo dos espectáculos, regresse a Lisboa com todas as honras que merece, para delícia de todos os que apreciam o encanto, a beleza e a lição humana que resulta do grande, do maior espectáculo do Mundo.

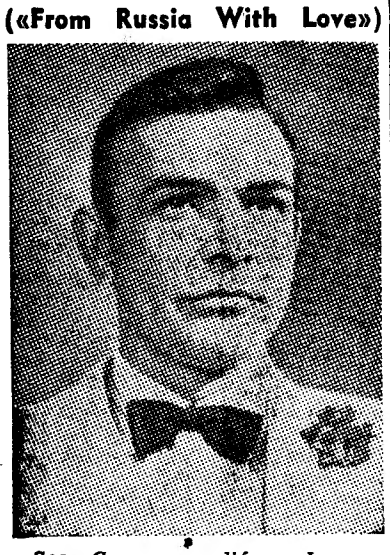
Em breve o publico da capital terá, na pista do Coliseu dos Recreios, o seu espectáculo preferido: o Circo!

«FESTIVAL 007»

Um acontecimento dominante no mundo do espectáculo
Em pleno êxito o 2.º filme de JAMES BOND

«007 Ordem para Matar»

(«From Russia With Love»)



Sean Connery... aliás... «James Bond»

Esse fabuloso «James Bond», nascido da imaginação de Ian Fleming e transportado com rara oportunidade e espectacular impacto da literatura para o cinema, é uma das mais poderosas atracções da actualidade no mundo fabuloso do espectáculo. Cresce, dia a dia, o número de «bondistas» em todo o Mundo.

Homens e mulheres, jovens e velhos, aderem em massa ao círculo dos admiradores de «James Bond», transformando o célebre «Agente 007» no mais fabuloso mito dos nossos tempos.

Integrado no «Festival 007», o Cinema São Jorge apresenta, agora, o segundo filme de «James Bond»: «007 Ordem para Matar», e a vasta lotação daquela enorme sala de espectáculos continua a ser insuficiente. Está amplamente justificada a realização desse «Festival 007»; do seu êxito fala a eloquência de sucessivas lotações esgotadas.

De novo no ar...

os jactos da TWA ao seu serviço!

Os voos da TWA estão
de novo em serviço, e os nossos
horários voltarão à normalidade
dentro de um ou dois dias.
Agora, já pode reservar o seu lugar nos
únicos jactos que lhe oferecem serviço
entre 20 grandes centros mundiais
e 70 das mais importantes cidades
dos Estados Unidos.
Continuamos, com o maior prazer,
à sua disposição.
Contacte o seu Agente de Viagens ou
a TWA Tel. 58121.

Worldwide depend on
TWA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

EXAMES E DOCIMOLOGIA—6

A classificação das redacções

Reportemo-nos, de novo, ao estudo do dr. João Nabais, sobre a classificação de três provas de Língua e História Pátria do primeiro ciclo liceal, feito por trinta e oito professores liceais, «sempre que possível de carreira (efectivo, auxiliar ou agregado) e com alguns anos de experiência docente.»

A cotação atribuída á redacção era de 70 pontos. Para mais fácilmente se perceberam as divergências, consideraremos os 70 pontos correspondentes a 20 valores e trabalharemos com estes ultimos numeros.

Eis, em numeros aproximados, as classificações atribuídas:

CLASSIFICAÇÕES

	0	*1,5*	*3*	*4*	*5*	*6*	*7*	*8*	*9*	*10*	*11*	*12*	*13*	*14*	*15*	*16*	*17*	*18*
Aluno A	3	2		4	3	1	6	3	2	4	3	3	1		3			
» B								1	4	2	2	1	3	9	1	4	10	1
» C							8	4	3	3	4	8	—	2	4	—	1	1

VARIAÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES

de 0 a 14 — 14
de 8 a 18 — 10
de 6 a 17 — 11

Assim, para só falarmos dos valores extremos, o aluno A teria três zeros e três catorzes; o B, um oito e um dezoito; o C oito com nota de seis e um dezassete. Julgamos desnecessário comentar esta gritante disparidade. Cumpre acrescentar que as instruções de classificação, neste caso excessivamente concisas, em nada poderiam contribuir para a uniformidade das classificações; limitava-se a apelar para se considerar a *forma de expressão*, que, também devia ser *criteriosamente* encarada.

● Uma escala objectiva para classificação

O dr. João Nabais propõe uma escala objectiva para classificação de redacções do primeiro ciclo.

Para alcançar essa finalidade, propõe a consideração de nove aspectos: a) ideias ou fidelidade ao tema proposto; b) vocabulário; c) construção sintáctica; d) construção estilística; e) ortografia; f) acentuação; g) pontuação; h) caligrafia; i) apresentação.

Para se classificar seria necessário: a) uma primeira leitura da redacção, para se conseguir uma primeira impressão subjectiva; b) uma segunda leitura, em que se anotem, a encarnado, os erros que aparecerem, corrigindo-os; c) uma terceira leitura, em que se sublinhariam os termos cultos ou eruditos, as figuras estilísticas e os aspectos estéticos. d) uma quarta leitura para revisão das alíneas b) e c); e) finalmente, procedia-se á cotação num mapa anexo, que não primará pela simplicidade. Procedeu á classificação da redacção com esta escala e verificou que a dispersão das classificações se processou da seguinte forma:

	Dispersão		
	A	*B*	*C*
1.ª cotação (sem escala)	14 val.	11 val.	12 val.
2.ª cotação (com escala)	7 val.	5 val.	7 val.

Mesmo assim, apesar do uso de tão trabalhosa escala, em dois alunos, verifica-se uma dispersão de 7 valores.

Embora achemos a tentativa curiosa, discordamos dela por dois motivos:

1.º — É totalmente inviável e não se harmoniza com o tempo de que os professores podem dispor para classificar as provas. Se, classificando nas presentes condições, são forçados a um trabalho exaustivo, nas condições aqui requeridas seria de todo impossível apreciar as provas.

2.º — O processo em si não nos parece feliz. Uma redacção é um todo, que, como tal, se tem de apreciar. Não é susceptível de decomposições, quanto a nós, artificiais. Só os aspectos ortográficos e de acentuação, a ele ligados, se poderão isolar com objectividade; próximos destes, mas acessórios, os de apresentação e ortografia. Não há normas rígidas nem no aspecto de fidelidade, ao tema, nem na construção sintáctica e estilística, nem na pontuação. Os critérios divergem, excepto nos erros mais clamorosos, e pouco se pode conseguir com a subordinação a normas que, na realidade, permitem vastas discrepâncias.

● A apresentação de um caso

O padre Américo, com o seu estilo inconfundível e belo, narra:

«Chegou o Chico do Casaldedo. O Adorável. Tem 7 anos. Sete anos de poeira gloriosa. A primeira coisa que fez, quando chegou, foi cair de um muro, pelo que teve de baixar ao hospital, esfarrapado. Três semanas retido no leito. Os trabalhos! Quem é que o segurava?

«Sarado, entra no regimento da casa. Vem o domingo e ele pede tostões ôs senhores. Adorável como é, quem resiste? À noite, e perguntando pelo dinheiro —, que não.» Fiquemos por aqui.

Adorável, com maiúscula, certo? Chico... esfarrapado, certo? Ôs, certo? O último período, sincopado e com uma pontuação que foge ás fórmulas, certo?

Quanto a nós, não é certo; é certíssimo. Esses erros aparentes, que não se enquadram em um sentido puramente lógico nem em rígidos preceitos gramaticais, não são erros, são elementos que valorizam o escrito.

Se com a autoridade do nome do padre Américo, a grande maioria dos professores os aceitaria, tenho duvidas se essa mesma maioria se mantivesse desde que o autor fosse um aluno qualquer.

Para classificar redacções é necessário unir ao conhecimento das normas linguísticas uma sensibilidade aberta, capaz de aderir a válidas formas de expressão, aparentemente contrárias a preceitos gramaticais.

Mas, deixemos este assunto, e procuremos responder á questão: como classificar redacções? Quanto a nós, proceder-se-ia do seguinte modo:

Durante o ano lectivo, em reuniões, os professores de Português apreciariam redacções em comum e discutiriam as classificações a atribuir. Depois, as reuniões seriam em escalão superior, com um professor de cada estabelecimento de ensino. Finalmente, a Direcção-Geral respectiva elaborava uma ou duas dezenas de redacções-tipo, que seriam distribuidas por todos os estabelecimentos, com as respectivas classificações. Mais tarde, os pontos de exame seriam acompanhados de redacções-tipo classificadas.

Quanto a nós, este sistema, que não resolveria completamente o problema, teria as seguintes vantagens: a) facilitava o contacto entre os professores e promovia a integração pedagógica dos menos capazes, aproveitando o saber dos mais capazes, nos processos mais válidos; b) na medida em que todos os professores contribuíam para a elaboração das directrizes, sentir-se-iam com mais facilidade a elas ligados e responsáveis pela sua prática, aderindo ás normas de forma efectiva; c) fomentava-se um tipo de contacto que contribuia para o estabelecimento de relacções humanas valiosas e um tipo de trabalho util, conforme ás necessidades dos nossos dias. d) recorria-se a uma classificação assente em princípios psicológicos globalistas, neste caso válidos, pondo de lado a psicologia das faculdades, base duma construção aparentemente lógica, mas desprovida de efectivo valor prático.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: **Considerações sobre a cotação de alguns pontos de 1965-66.**

Sean Connery perdeu a cabeça!...

E o caso não era para menos! Meteram-no num filme onde não falta acção às "carradas" e... beldades como

Joanne Woodward e Jean Seberg

... Por algum motivo ele é

UMA PRODUÇÃO JEROME HELLMAN

o malandro encantador (A FINE MADNESS)

com PATRICK O'NEAL · COLLEEN DEWHURST CLIVE REVILL · WERNER PETERS · JOHN FIEDLER KAY MEDFORD · JACKIE COOGAN · ZOHRA LAMPERT · SORRELL BOOKE e SUE ANE LANGDON · Música de John Addison Real. de IRVIN KERSHNER Argumento: ELLIOTT BAKER Produção: JEROME HELLMAN TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.

Maiores 17 anos

2ª MONUMENTAL SEMANA

DO MAIS MODERNO, AUDACIOSO E COMPLETO FILME DE SEAN CONNERY

Livros únicos do ensino liceal

Para o próximo ano escolar são adoptados os seguintes livros únicos do ensino liceal:

1.º ciclo

LÍNGUA E HISTÓRIA PÁTRIA: Livro de Leitura — Meu Portugal, Minha Terra — 2 tomos — por Beatriz Mendes e Maria Alice Nobre Gouveia; Gramática Portuguesa Elementar — por José Gomes Branco.

CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS: Ciências Geográfico-Naturais — por Joaquim Faria Correia Monteiro.

MATEMÁTICA: Compêndio de Matemática para o 1.º ano e Compêndio de Matemática para o 2.º ano — por Álvaro Sequeira Ribeiro.

DESENHO: Compêndio de Desenho — por Alfredo Betâmio de Almeida.

2.º ciclo

PORTUGUÊS: Gramática Portuguesa — por José Nunes de Figueiredo e António Gomes Ferreira.

FRANCÊS: Gramática da Língua Francesa — por José de Sousa Vieira.

INGLÊS: A New English Reader — 3 tomos — por Armando Morais; Gramática de Inglês — por Maria do Céu Saraiva Jorge.

MINERALOGIA: Compêndio de Mineralogia e Geologia — por Manuel de Oliveira Faria Figueiredo e Matos.

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS: Lições de Física Experimental — por Raul Seixas e Augusto Soeiro; Compêndio de Química — por José Augusto Teixeira (1).

MATEMÁTICA: Compêndio de Álgebra — por J. Gonçalves Calado; Elementos de Geometria — por A. Palma Fernandes.

DESENHO: Compêndio de Desenho — por F. Pessegueiro de Miranda e Maria Helena Pais de Abreu.

3.º ciclo

PORTUGUÊS: Textos Portugueses Medievais — por A. Corrêa de Oliveira e L. Saavedra Machado.

LATIM: Initia Latina (6.º ano) — por J. Nunes de Figueiredo; Latini Auctores (7.º ano) — por J. Nunes de Figueiredo; Compêndio de Gramática Latina — por J. Nunes de Figueiredo e Maria Ana Almendra.

GREGO: Selecta de Grego — por Costa Ramalho e Abílio Alves Bonito Perfeito.

FRANCÊS: Anthologie des Auteurs Français — por A. Corrêa de Oliveira e Joaquim Figanier.

INGLÊS: — Great Britain and the U. S. A. Past and Present — 2 tomos — por Laura da Costa Dias de Figueiredo e António Leitão de Figueiredo (2).

ALEMÃO: Selecta Alemã — por Albin Eduard Boau e Martinho Cândido Vaz Pires; Gramática da Língua Alemã — por Martinho Cândido Vaz Pires.

GEOGRAFIA: Compêndio de Geografia — por Eduardo A. de Moura e Evaristo Guedes Vieira.

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS: Compêndio de Química — 2 tomos — Alice Maia Magalhães e Túlio Lopes Tomás.

MATEMÁTICA: Compêndio de Álgebra — 2 tomos — por J. Sebastião e Silva e J. da Silva Paulo; Compêndio de Aritmética Racional — por J. Gonçalves Calado; Compêndio de Geometria Analítica Plana — por J. Sebastião e Silva.

DESENHO: Compêndio de Desenho — por A. Ribeiro Carreira.

(1) *Este livro deve sair em fins de Outubro.*

(2) *Este livro deve sair em fins de Setembro.*

CERCA DE 3000 CONTOS

CUSTARÃO AS OBRAS do posto de turismo e do restaurante de Monsanto

O Município de Lisboa abriu concurso para adjudicação da empreitada de execução dos acabamentos do posto de turismo e do 2.º piso da construção anexa ao restaurante de Monsanto.

A base de licitação está orçada em 2 950 318$40.

CINCO VIATURAS para a Câmara de Leiria

A Câmara Municipal de Leiria foi autorizada a adquirir cinco viaturas para os serviços de água, electricidade e saneamento, pela quantia de mil contos.

Concurso para guardas florestais

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos concorrentes admitidos definitivamente ao concurso aberto para admissão de guardas florestais de 3.ª classe do quadro do pessoal auxiliar da Direcção-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, com a indicação dos locais onde prestarão provas, no próximo dia 31, em Lisboa, no Porto, em Coimbra, em Bragança, em Vila Real, em Viseu, na Marinha Grande, em Évora, no Funchal, em Ponta Delgada, em Angra do Heroismo e na Horta.

PORTO DA HORTA

Foi nomeado para exercer os cargos de capitão do Porto da Horta e de comandante da Defesa Marítima do mesmo Porto o capitão-tenente António Bartolomeu José da Costa Perestrelo de Vasconcelos, em substituição do primeiro-tenente Rui Mourão Cordeiro de Castro.

Livros e compêndios para o ensino profissional no Ultramar

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua segunda série, um despacho do ministro do Ultramar que designa os livros e compêndios a adoptar no ensino profissional industrial e comercial das províncias ultramarinas.

DIÁRIO DE EVA

POSTAL DE FÉRIAS

«*Prezada senhora:* No nosso país, não há nada como ser estrangeiro, numa época em que se cultiva o turismo como flor preciosa! Podem alguns moralistas bradar que a invasão de turistas com as suas mini-saias e modos livres vêm perverter os costumes do nosso povo. São vozes que clamam no deserto! Os estrangeiros permitiram-se certos exageros com que eu próprio não concordo, mas que desconcertação, que á-vontade, que... tantos ques lhe poderia citar!

Eu ontem estava na praia, quando um casal francês, de meia-idade, se dirigiu a mim. Fiquei um tanto surpreendido com a interprelação:

— *Parlez-vous français?*

Todos nós já arranhamos um bocadinho o francês, não é? Sabe, sou assíduo dos Estoris, e isto de ouvir de todos os lados «Charles, Viens ici!» ou «Cserie, connue tu... etc.», sempre aperfeiçoamos o que aprendemos no liceu e depressa esquecemos!

Pois o tal casal francês queria saber onde poderia encontrar a pessoa que alugava os toldos. Tentei descortiná-lo. Nada. E o marido, com o melhor dos sorrisos, disse-me no seu bom francês, que eu traduzo para mau português:

— Não deve haver inconveniente em eu armar o toldo! Ele que venha receber quando quiser...

E assim fez.

O banheiro não apareceu. E os simpáticos turistas passaram uma tarde á sombra... de graça e sem complexos. Não é admirável? Com a maior simpatia — *LEONEL DA CUNHA*»

PEQUENO ROMANCE

A sala é confortável, de estilo moderno. Alguns quadros de novíssimos dão uma nota garrida ao ambiente. Um sofá, duas poltronas. Em cima duma carpette de Arraiolos uma mesa baixa, com revistas. No topo, a capa de uma com a Brigitte Bardot e o novo marido, muito descontraídos.

— Preciso de desabafar, já não posso mais! — exclama Helena.

— Que tens? Passa-se alguma coisa? — inquire inquieta a amiga, ante o nervosismo de Helena.

— Que tenho? Um drama, um drama terrível! O José tem um filho. Um filho, calcula, e só agora mo disse!

— Como?! — volveu a amiga.

— Sim. E eu gosto dele. Contou-me tudo. Compreendo. Quero-o. Seria de bom grado a mãe do seu filho se...

— Se... o quê?

— Se não fossem os meus pais, a minha família, os vizinhos. O que dirão os vizinhos? Que vergonha! — prosseguiu Helena.

— Tem calma. Continuo sem compreender. O José...

— O José — volveu Helena —, apaixonou-se, há cinco anos, por uma mulher. Estavam para casar, mas ela morreu ao ter o filho... Não casaram e a criança está a seu cargo...

— Coitado do menino! E do José... como pôde passar estes anos todos sem ninguém saber... E agora...

— Ajuda-me! Aconselha-me. Tenho medo de dizer a meus pais. Medo de perder o José e receio de não saber amar essa criancinha que se interpõe entre o nosso amor!

— Helena — observou a amiga, com expressão séria —, tu gostas do José?

— Duvidas?!

— Então é tão fácil a solução!

— Achas?

— Pois claro!

— E os outros, que dirão os outros?

— Que te importa mais, ele ou os outros?

— Tens razão... Mas...

No gira-discos a Simone de Oliveira cantava «Praia de Outono».

SALVADOS

Vendem-se VAUXHALL-VIVA CB-90-85. Trata Comp.ª Seg. «ALLIANÇA MADEIRENSE» Telef.: 44 564

AO CORRER DO TEMPO

Têm um estranho sabor estes versos de Alberto Caeiro, um dos heterónimos de Fernando Pessoa:

Uma vez amei, julguei que me [amariam.
Mas não fui amado.
Não fui amado pela única grande razão —
Porque não tinha que ser.

Sorria ao escrevê-los. Sei que não contêm a verdade total. Não ter sido correspondido, para Fernando Pessoa, não foi só uma questão de fatalidade, de destino. A sua vontade, ou falta de vontade, deveria ter influído em grande parte nisso.

Relaciono-os com estes outros versos de Álvaro de Campos e parece-me ter compreendido a posição de Fernando Pessoa perante a vida:

Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim to-[dos os sonhos do mundo.

Atitude de poeta que aceita o devir, sentado á sua janela a ver passar os outros. Poeta que se embriaga para não soçobrar ao peso dos mundos que adivinha. Aceita o nada, a função ignorada de guarda-livros, porque sabe ter em si todos os sonhos do mundo. Há outros que os têm e não sabem refugiar-se na humildade, mas sufocam com os gritos que não soltam e as verdades que intuem, mas não conhecem. Lembro a propósito a frase de Balzac: «Tal é o artista: humilde instrumento duma vontade despótica; obedece a um senhor!»

EVA

A ESCULTURA MODERNA

Na Praça dos Vosges, enquadrada no Festival de Marais, está patente uma exposição de escultura, de características modernas. Entre as obras expostas, assinalamos uma «Mulher Nua», assinada por Roland Jacques. Acusavam os artistas clássicos de afeiçoar, embelezar os seus modelos. Não acha a leitora que a realidade é um tanto mais bela do que esta escultura? Não há, contudo, razão para duvidar da qualidade desta realização plástica!

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.as e 6.as-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

Bancadas de peixe no mercado do Chile

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

O circular e claro Mercado do Chile

Há muito tempo que não íamos ao Mercado do Chile. Estranhámos, no primeiro momento. Tínhamos na mente um exterior novinho em folha, bem caiado... O tempo passa, porém, e deixa as suas marcas. O Mercado do Chile está a precisar de «maquilhagem». De resto, continua o simpático mercado de que sempre gostámos. Circular, espaçoso, de um só piso, o que não fatiga as suas frequentadoras com a subida e descida de escadas. A luz entra a jorros através das multiplas clarabóias. E que asseado! Parabéns ao Chile e ao Município por esse mercado, bem fornecido, de óptima disposição.

Ah! que se pudéssemos dizer o mesmo do Mercado do Matadouro, do Rato, de Campo de Ourique! Oxalá que em breve não tenhamos de protestar contra as «gaiolas» velhas do Mercado do Matadouro, da escuridão, correntes de ar e apertões no local do peixe que se sofrem no Mercado de Campo de Ourique. Quanto ao do Rato, embora melhorado depois das reparações a que o Município ali mandou proceder ainda não corresponde às exigências do local onde está situado e por isso não regista a frequência que seria de esperar!

TANTA HORTALIÇA... E QUE RICO FEIJÃO VERDE!

Quando chegámos algumas das bancadas ainda estavam vazias. Demos uma volta pelo mercado e, como por magia, apareceu de repente tudo cheio, de uma fartura e variedade que dava gosto ver.

— Que bonito feijão verde! — não pudemos deixar de observar.

E comprámos, do mais caro, mas também daquele que mais aparência tinha de fresco. A nossa profissão não nos permite ir á praça todos os dias. No dia em que vamos, fornecemo-nos para toda a semana. Tudo o que compramos tem de ser do mais fresco para aguentar uns dias de frigorífico. Algumas das nossas amigas, também empregadas, embora em diversas profissões, escolhem o domingo para fazer o sortimento semanal. A maior parte delas vai ao mercado com o marido, que ajuda na escolha dos produtos... e a carregá-los! Isto é-nos muito simpático e confirma que o homem português está a perder o complexo de que tudo o que se relaciona com a casa não joga com a masculinidade. Temos de agradecer isso ao exemplo do homem estrangeiro, que vai sózinho ao mercado e sabe bem discernir o peixe fresco daquele que só serve para o gato — pobre bichinho! —, e até comprar ao melhor preço, sem regatear que isso não está nos seus hábitos.

Mas vamos aos preços: o quilo do feijão verde, a 5$00, 4$50 e 4$00; do tomate, 2$00 e 1$50; dos pimentos, 6$00; das cenouras, 4$00; o molho fazendeiro das nabiças estava a 5$00; dos grelos, 8$00; dos agriões, 1$50 e dois 2$50; o dos espinafres, 4$50; e o dos rabanetes, 4$00. A couve portuguesa, grande e bastante boa, 2$00; havia também para 1$00, mas pequeninas, só o olhinho, como dizem. Cada nabo vendia-se de $50 a 1$00; a alface de $50 a 1$00 e as francesas a 2$00, mas valiam! A lombarda estava a 3$00, 4$00 e 5$00; e cada cabeça de beterraba a 1$00.

«É PRECISO DIZER QUE O PREÇO VARIA CONFORME A QUALIDADE!»

Passámos pelas variadas secções de peixe. Houve uma vendedeira que nos quis, amistosamente, chamar a atenção. As colegas não queriam que falasse, mas ela, senhora de si:

— Deixem que eu sei o que digo! A senhora tem de reparar que o preço do peixe é conforme a qualidade!

Reparamos. Pois se vivemos tanto tempo numa terra em que as varinas vinham directamente da beira-rio com o peixe que os seus homens tinham acabado de pescar! Como não distinguiríamos a frescura do peixe vivinho daquele que já passou pelo gelo!

A vendedeira que se nos dirigiu vendia pescada, da boa, da de Sesimbra, de escama reluzente, tão prateada... a 38$00 com cabeça!

O peixe espada estava a 8$00 e a 9$60; o chicharro a 5$00; o carapau, a 7$90; a chaputa, a 8$90; a faneca, a 12$60; o goraz, a 20$00; os robalinhos, a 26$00; as eiroses, a 28$00; a marmota, a 24$00 e um tanto maior, a 28$00; o linguado, a 48$00; o safio, a 24$00; a sardinha, a 8$90; os chocos amanhados, a 17$00 e inteiros, a 14$30; o polvo, a 11$00; as lulas, de 20$00 a 23$00; o berbigão, a 3$50; a ameijoa, a 24$00; o camarão negro, a 24$00; e a conquilha, a 8$00.

CRIAÇÃO RELATIVAMENTE MAIS CARA DO QUE NOS OUTROS MERCADOS

A fruta, espalhada por diversos sectores, apresentava-se com fartura. Vimos bananas, muitas bananas, de 6$00 a 9$50; as da Madeira, a 7$50; as maçãs riscadinhas a 7$00 e 7$50; as pêras, a 10$00 e 12$00; os pêssegos, que a semana passada comprámos a 10$00, no Chão do Loureiro, estavam hoje a 17$00; havia também a 15$00 e a 10$40, mas de qualidade inferior; as uvas, de 4$00 a 5$00; o melão, a 2$50; os limões, a 10$40; os figos, a 5$00; e as laranjas, a 13$00.

FLORES

Não deparámos com tanta fartura na secção das flores. Mas não estavam caras. A duzia dos cravos vendia-se a 7$50 e de pior qualidade, quatro a cinco duzias pelo mesmo dinheiro; a duzia das dálias, 7$50, 12$50 e 15$00; também as havia a 5$00, pequeninas; o molho das sécias, de 10$00 a molho das cécias, de 10$00 a 15$00; e a duzia das hortênsias, a 7$50.

DONA DE CASA

Depois dos filhos casados

a mulher deve encontrar novo interesse na vida

Uma mulher que dedicou inteiramente a sua vida à criação e educação dos seus filhos sofrerá, inevitàvelmente, uma dolorosa mutilação quando eles se casarem. Perdeu a razão máxima da sua vida. Sentir-se-á roubada e tantas vezes consolidará o desprimoroso conceito tão espalhado á volta do nome *sogra*.

Uma mulher a quem os filhos casam adquire uma tardia liberdade de movimentos de que, geralmente, já não sabe fazer uso. É tarde para se empregar. O vazio e a solidão azedam-na. Há, porém, tantas tarefas a que podia dedicar a sua actividade, preencher de novo a sua vida! Se amou os seus filhos também pode amar os filhos dos outros. A sua colaboração graciosa seria tão necessária à assistência infantil que não atingiu, de forma nenhuma, em Portugal, o estádio ideal. Poderia colaborar, também, na assistência á velhice desamparada, desocupada, cujas vidas infrutíferas parecem uma espera dramática da morte.

A mulher de meia-idade pode ser útil ao seu semelhante. Armazenou em si uma riqueza de experiências múltiplas que se perderão se não as souber transmitir. Como seria maravilhoso se a palavra solidariedade humana e o conceito de dádiva pessoal se radicasse profundamente na alma de todas as mulheres que julgam a sua missão terminada quando podem iniciar outra de tamanha beleza.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Custará mil contos o novo edifício-sede da Junta de Turismo da Curia

—declarou-nos o dr. José Lebre, presidente daquele organismo

A estância de turismo da Curia apresenta-se com as melhores condições possíveis para ampliar uma actividade que, embora já importante, está ainda longe de corresponder efectivamente ás potencialidades demarcadas. Existem problemas a resolver e prospecções a concretizar, mas, seja como for, os respectivos dirigentes estão esclarecidos quanto á melhor orientação a seguir, a fim de que o labor turístico, devidamente enquadrado, possa contribuir, de modo decisivo, para o progresso sócio-económico daquela bonita região.

O esclarecimento dos vários assuntos relacionados com a problemática da Curia impunha uma conversa com o sr. dr. José Fernandes Lebre, activo presidente da Junta de Turismo local, instituição que tem desenvolvido actividade muito meritória, apesar de deficiências financeiras consabidas — e comuns a tantos outros departamentos. A fim de esclarecermos, objectivamente, os nossos leitores sobre a situação actual daquela estancia, realizações e projectos, resolvemos alinhar um breve questionário que o nosso interlocutor se prontificou, muito amávelmente, a esclarecer.

● **Perspectivas**

A primeira pergunta incidiu sobre as perspectivas para a presente época. Fomos elucidados:

— Como sabe, a Curia é, pelo seu clima ameno, pelas suas águas medicinais e pelas suas boas instalações, não só uma grande estancia de tratamento e repouso, como também um óptimo e animado centro de turismo, proporcionando, tanto ao aquista como ao visitante em geral, tudo o que hoje se torna indispensável para uma vilegiatura salutar e atraente.

«Abriu em 1 de Junho a época termal e posso acrescentar-lhe que, como vem acontecendo de há tempos para cá, este ano também se verifica já um aumento substancial no numero de inscrições e ainda no numero de visitantes que vão fazendo as suas marcações.

«Temos em mente nesta época — esclareceu-nos, depois — promover várias festas, entre as quais destacaremos uma exibição ao ar livre do Grupo de Bailados «Verde Gaio», neste mês de Agosto. Em Setembro, está programada uma transmissão directa da Radiotelevisão Portuguesa, com magnífico reportório de variedades. A parte destas festividades, tencionamos levar a efeito algumas provas desportivas.»

● **Econo[illegible]**

— Qual a influência do turismo na economia nacional?

— Para uma terra que possui cinco hotéis, sendo dois de primeira classe, óptimas pensões e casas e quartos particulares, que se podem estimar numa capacidade de alojamento total de cerca de 2000 camas, fácil é verificar a profunda influência desta actividade na vida económica regional.

«Ainda há bem pouco tempo o vosso jornal assinalava que, a abertura de uma cadeia de hotéis numa determinada sequência geográfica de pontos próximos pode suscitar o aparecimento de um conjunto importante de actividades novas ligadas entre si por cadeias mais ou menos densas de relações de interdependência. Os clientes que asseguram a manutenção deste primeiro empreendimento por certo irão solicitar outros serviços que, em parte, serão prestados por entidades distintas da pequena sociedade local. Assim, á actividade inicial poderá, a breve trecho, acrescentar-se a criação de novos estabelecimentos de diversão ou de convívio, a expansão do comércio e dos transportes, e de todas as actividades que, por sua vez, tornam possível o funcionamento das primeiras, tudo se podendo conjugar para a melhoria dos níveis de urbanização, de emprego e de remuneração de trabalho, para a activação, enfim, da economia regional.

«Nada mais certo para se concluir que o aparecimento das correntes turísticas em determinado local representa um extraordinário desenvolvimento na vida económica dessas regiões, criando-lhes, além do mais, fontes de rendimento que até aí não existiam ou não tinham estruturas sólidas de vida».

● **O[illegible]ctivo**

— Possibilidades do chamado turismo fora de estação?

— Para esta modalidade de turismo, a Curia apresenta-se com todos os requisitos julgados essenciais. Basta mencionar-lhe que há um triangulo turístico ainda muito mal aproveitado: «Luso-Curia-Buçaco». Esta estância situa-se na estrada Lisboa-Porto, na confluência da que vem da fronteira de Vilar Formoso, a poucos quilómetros das cidades de Coimbra e de Aveiro, e, ainda, num futuro próximo, com ligação directa com o mar: a praia de Mira, a escassos quinze minutos de percurso automóvel.

Este pequeno apontamento é bem esclarecedor e possibita-nos a análise de quanto o

(Continua na página seguinte)

A ELOQUÊNCIA DOS NÚMEROS

Os índices de entrada de forasteiros, nas diferentes fronteiras, vão subindo. Por outro lado, a taxa de ocupação das unidades hoteleiras são, também, bastante expressivas, de modo que se poderá falar de progresso e rentabilidade económica dos diversos empreendimentos já concretizados.

Um recente inquérito promovido junto dos hotéis da área de Lisboa, na noite de 8 para 9 do corrente mês, ultrapassado que foi, portanto, o ciclo festivo da inauguração da ponte sobre o Tejo, forneceu alguns resultados bastante significativos. Com efeito, e para só citarmos as principais unidades, verificou-se, por exemplo, que os Hotéis Ritz (capacidade-camas 580), Avenida Palace (182), Embaixador (192), Fénix (232), Flórida (192), Mundial (292), Tivoli (604) e Eduardo VII (190), estavam ocupados, respectivamente, por 464 hóspedes (80 %), 226 (124,17 %), 151 (78,64 %), 175 (75,43 %), 179 (93,22 %), 257 (88,01 %), 502 (83,11 %) e 160 (89,47 %).

De salientar que o maior numero de visitantes estrangeiros, na noite indicada, nos aparece no Hotel Ritz (456) e de nacionais no Hotel Tivoli (98). Estas unidades, e no mesmo período, contavam, respectivamente, com 8 hóspedes nacionais e 404 estrangeiros.

Um relance sobre os núcleos da Costa do Sol, ainda no período indicado, fornece-nos os seguintes resultados: Estoril-Sol (capacidade-camas, 810), Baía (118), Nau (64), Palácio (294), Cibra (100), Grande Hotel (141), Hotel das Arcadas (86), Atlântico (202), Monte Estoril (151) e Guincho (72). Ocupação respectiva: 660 hóspedes (81,48 %), 136 (115,25 %), 77 (120,31 %), 277 (94,21 %), 189 (189 %), 141 (100 %), 74 (86,04 %), 210 (103,96 %), 175 (115,89 %) e

O maior numero de visitantes estrangeiros foi localizado no Hotel Estoril-Sol (640) e de nacionais no Hotel Palácio, (48), Estoril. As mesmas unidades, na noite em referência, albergavam, respectivamente, 20 hóspedes nacionais e 229 estrangeiros. Os Hotéis Cibra e do Guincho, no Estoril e na

(Continua na página seguinte)

LEONARDO DA VINCI — «A Virgem e o Menino com Santa Ana e S. João Baptista» («National Gallery of Art»)

A «National Gallery of Art» tesouro incalculável da pintura ocidental

★ Esta galeria constitui justo orgulho da capital inglesa

Fronteira a Trafalgar Square, onde Nelson pontifica do alto do seu obelisco, fica a «National Gallery of Art» («Galeria Nacional de Arte»), orgulho da capital inglesa e repositário de algumas obras-primas da pintura mundial. Não há visitante que não seja atraído, durante a sua estada em Londres, pelo belo edifício de colunatas brancas.

A «National Gallery» foi assunto a partir de 1777, quando o deputado John Wilkes, amigo íntimo do famoso pintor Reynolds, propôs em sessão da Câmara dos Comuns a aquisição de uma valiosa colecção de quadros e a sua instalação numa «galeria nobre». Os quadros em perspectiva acabaram por ir para a Russia e o projecto de Wilkes desfez-se em fumo.

Sessenta anos depois a «National Gallery» abria as suas portas ao publico. O exemplo de Napoleão, amador encartado da pintura, frutificara em bom terreno, apesar da grande oposição que lhe moveram várias personalidades. O pintor Constable, por exemplo, não podia compreender a finalidade de um museu nacional. «*Será o fim da arte nesta pobre e velha Inglaterra*», disse com cepticismo. «*A razão é muito simples: os fabricantes de quadros converter-se-ão num critério de perfeição mais importante que a natureza*».

Um ano depois destas palavras de Constable, o coleccionador e pintor «sir» George Beaumont legava as suas preciosidades ao Estado. No mesmo ano, a morte do rico negociante judeu J. J. Angerstein, proprietário de uma estupenda colecção de pintura, levou o Governo inglês a encetar negociações com os herdeiros para aquisição de mais esta pinacoteca particular. Estava cons-

(Continua na página seguinte)

O «Drama da Paixão» em Oberammergau

As próximas representações do «Drama da Paixão» a realizar em 1970, em Oberammergau, e que, normalmente, trazem até á pequena aldeia bávara grande número de visitantes da Europa e do Ultramar, deverão sofrer uma redução considerável, passando a ser mais fluentes e vigorosas do que as anteriores, segundo a opinião de Ernst Zwink, recentemente eleito burgomestre de Oberammergau.

Aquele dirigente pensa, e com ele muitos outros peritos no assunto, que o período de oito horas para cada representação é demasiado longo. Por isso, o texto de 1860 terá que ser adaptado, bem como a musica tradicional. O novo burgomestre vai provàvelmente confiar a tarefa da redução do texto aos beneditinos do famoso Mosteiro de Ettal.

Um dos atraentes recantos do aprazivel parque da Curia — atractivo maior daquela magnífica estância

A capacidade de alojamento da estância da Curia está calculada em duas mil camas

(Continuação da página anterior)

turismo fora da estação terá aqui um lugar de relevo.

«Em pleno coração de Portugal, ponto de paragem e passagem para todo o País, numa região rica de cambiantes, onde proliferam bons restaurantes típicos, com ementas de pratos regionais bem conhecidos e esplêndidos vinhos, sem especificar os famosos espumantes naturais, a Curia pode proporcionar o ponto a todos os turistas nacionais e estrangeiros que ao Centro de Portugal se desloquem, em busca de horizontes novos.

«Poderia ainda, citar-lhe a vantagem de se promoverem circuitos turísticos na região, magnificamente servida de vias rodoviárias, mas basta apontar-lhe a situação de que desfruta entre as citadas duas cidades, Aveiro e Coimbra, para se ter uma ideia exacta da gama de atributos a aproveitar para o turismo fora da estação.»

● **Fomento**

— Quais os planos de fomento em estudo?

— Recentemente, construiu-se uma nova sede para a Junta de Turismo — que será inaugurada no próximo ano —, fora do majestoso parque, á entrada da estancia e na praça principal. O novo edifício, além do posto informativo e de cabinas telefónicas, possui um óptimo salão, onde se poderão realizar exposições, conferências e projecções cinematográficas. Esta obra, na qual será investido cerca de um milhão de escudos, veio satisfazer uma exigência que há muito se impunha. Escusado acentuar que tal iniciativa tem a indispensável ajuda do Comissariado do Turismo, ajuda sem a qual não será possível concretizar-se.

«Encontra-se, também, já projectado magnífico parque para campistas, bem como um outro para estacionamento de automóveis. Outras ideias temos presentes, mas a falta do plano de urbanização não permite que, de modo decisivo, novas iniciativas possam ser, desde já, encaradas. Dentro das mais importantes, posso mencionar-lhe, por exemplo, a localização para um mercado digno desta estancia. No entanto, temos fé em que, brevemente, tal lacuna seja solucionada e, então, muito gosto terei em mencionar-lhe muitos outros empreendimentos uteis, que fazem parte do plano de desenvolvimento da Curia.»

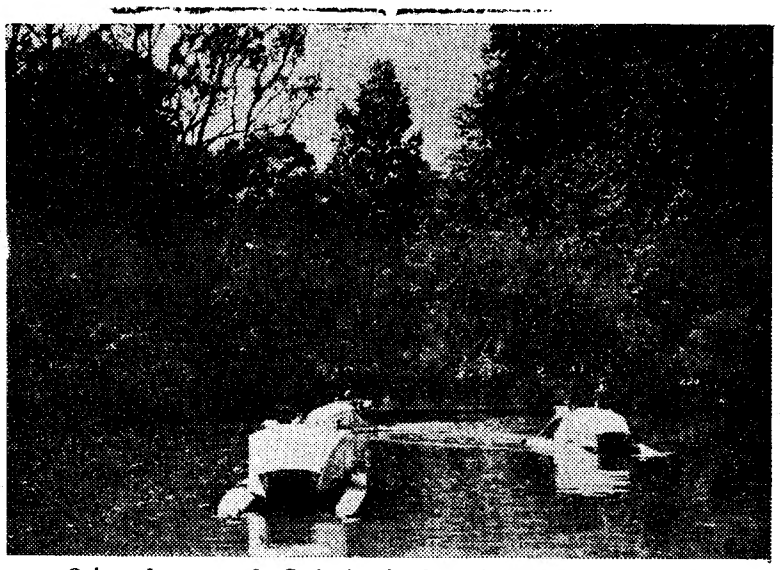
● **Atracti**

A finalizar as suas declarações, o sr. dr. José Fernandes Lebre quis, ainda, referir-se a outros aspectos relacionados com a actividade turística da Curia, informando-nos:

— Vamos, sem duvida incrementar agora, na nova sede, planos que visam o desenvolvimento da Curia. Como já mencionei, temos muitos projectos e estamos certos de que, na frescura dos seus parques e jardins caprichosamente delineados; no seu grande lago, que os barcos e «gaivotas» percorrem; nos seus recantos pitorescos, onde reina sempre a calma e quietude indispensáveis ao repouso; na piscina, nos «courts» de ténis e nos rinques de patinagem, nas festas ao ar livre — enfim, nesta magnífica estancia de águas sulfatadas cálcicas, isentas de sulfidratos, o turismo encontrará o lugar próprio para seu desenvolvimento natural.

«Como já dissemos, a estancia da Curia é servida por esplêndidas estradas, bons comboios e carreiras de camionagem, e dela irradiam, com extrema facilidade, para variadíssimos pontos, dignos de se conhecerem e visitarem, numerosos itinerários.

«Desde Anadia, com o panoramico Monte Crasto, até á já distante serra da Estrela, também o Buçaco com a sua admirável floresta, o Caramulo com o seu museu e estancia sanatorial, Coimbra com a Universidade, Aveiro com a ria, a Costa Nova, Mira e Fermentelos — aquela com a sua Barrinha, de águas paradas e surpreendente de beleza, e esta com a «lagoa adormecida», cheia de encanto e poesia, Vale da Mó, etc. —, são locais de atractivo aliciante para todos, nacionais e estrangeiros, que desejem conhecer Portugal».



O lago do parque da Curia é o local predilecto da alegre petizada

A eloquência dos números

(Continuação da página anterior)

Praia do Guincho, na mesma data, não hospedavam cidadãos nacionais, mas, em contrapartida, instalaram 189 e 61 estrangeiros, respectivamente.

A fim de não tornarmos a citação estatística muito fatigante, observemos, por agora, o que se passou nas unidades hoteleiras do Algarve no dia 9 do corrente. Existem naquela província 13 hotéis, 8 estalagens, 14 pensões de luxo e de 1.ª e 2 residenciais, no total, portanto, de 37 núcleos. A respectiva capacidade-camas é a seguinte: 1718, 324, 366 e 82. Total: 2690.

Pois os referidos estabelecimentos, agrupados por classes, acusavam naquela data os seguintes índices de ocupação: hotéis, 249 hóspedes nacionais e 1506 estrangeiros, total, 1755 (102,15 %); estalagens, 79 e 325, total, 431 (133,02 %); pensões de luxo e de 1.ª, 255 e 325, total 500 (192,47 %); residenciais, 18 e 106, total 124 (151,21 %). Resultados gerais: 601 hóspedes nacionais e 2289 estrangeiros. Adicionando estes dois numeros obtemos os indicativos de 2890 hóspedes e a percentagem de 107,43.

Se nos lembrarmos que o dia 9 caiu numa terça-feira e não foi feriado, poderemos então ficar com uma ideia aproximada do que vale o turismo algarvio. Uma operação aritmética mais permite-nos registar que, nos dias 8 e 9 deste mês, haviam nas principais unidades hoteleiras de Lisboa, Costa do Sol e Algarve 6233 visitantes estrangeiros, numero bastante expressivo e esclarecedor da onda turística que começa a invadir o País.

A colecção da «National Gallery» continua a aumentar

(Continuação da página anterior)

tituído o nucleo inicial da «National Gallery», cuja inauguração se efectuou poucos anos volvidos, em 1837.

Uma doação anónima

A aquisição da colecção Angerstein, boicotada pela maioria dos ministros, tornou-se realidade devido ao interesse manifestado pelo chefe do gabinete, «lord» Liverpool, e pelo próprio soberano, Jorge IV. A soma final despendida atingiu numeros astronómicos: 57 mil libras.

Este nucleo inicial começou por ser instalado na própria residência do falecido Angerstein. Os anos correram e a casa revelou-se exígua, pelo que a comissão directora da galeria obteve a promessa da construção de um edifício bastante mais amplo, situado nos terrenos de King's Mews, ao pé da Praça da Trafalgar. É aí que hoje se ergue a «National Gallery Art».

Em 1903, uma doação anónima de 40 mil libras, feita por uma senhora que nunca revelou o seu nome, possibilitou a aquisição de algumas obras-primas, entre as quais «A duquesa de Milão», de Hans Holbein.

De 1903 para cá, vários legados vieram enriquecer as salas da galeria. Mencionem-se as colecções de George Salting (192 quadros) e «sir» Austen Henry Layard (97 quadros, na sua maioria da escola veneziana). Todos estes tesouros seriam evacuados em 1939 para um local secreto, no País de Gales, como medida de precaução contra os ataques aéreos alemães.

A precaução revelou-se muito oportuna: entre 1939 e 1945 caíram nove bombas sobre o edifício.

Em 1950 a galeria deu mais um passo no sentido da modernização, com a instalação de um sistema de ar condicionado.

A galeria vista por dentro

Enquanto a «Tate Gallery» se especializou em pintura e escultura modernas, a «National Gallery of Art» deve a sua fama a uma extraordinária colecção dos séculos XV a XIX. As pinturas italiana, flamenga, espanhola, holandesa, francesa, alemã e inglesa têm ali algumas das suas mais disputadas obras-primas.

Rembrandt e Giorgione justificaram por si só uma sala especial. Curiosissima é também a colecção de gravuras do poeta William Blake, grande expoente do romantismo inglês e figura criadora multimoda.

As preferências do publico vão para Boticelli, Canaletto (cujos apontamentos de Veneza antecipam a qualidade caligráfica dos séculos seguintes), Correggio, Van Dyck, Jan Van Eyck, El Greco, Goya, Velazquez, Leonardo da Vinci, Rembrandt, Miguel Ângelo, Ticciano. Mais próximos de nós, Renoir e Van Gogh (estão ali os célebres girassóis) completam esta imagem de conjunto necessáriamente veloz.

A colecção da «National Gallery», sempre em aumento, torna já pequenas as vinte e três salas do edifício, algumas delas bastante amplas, como a VII (venezianos do século XVI), a X (holandeses do século XVII), a XIV (flamengos do mesmo século) e a XVI (ingleses do século XVII).

Como curiosidade final, acrescente-se que a entrada na galeria é absolutamente grátis. Uma série de reproduções fidelíssimas põe á disposição do publico aquilo a que Malraux chamou o «museu de bolso».

NOVO CONJUNTO HOTELEIRO EM LAGOS

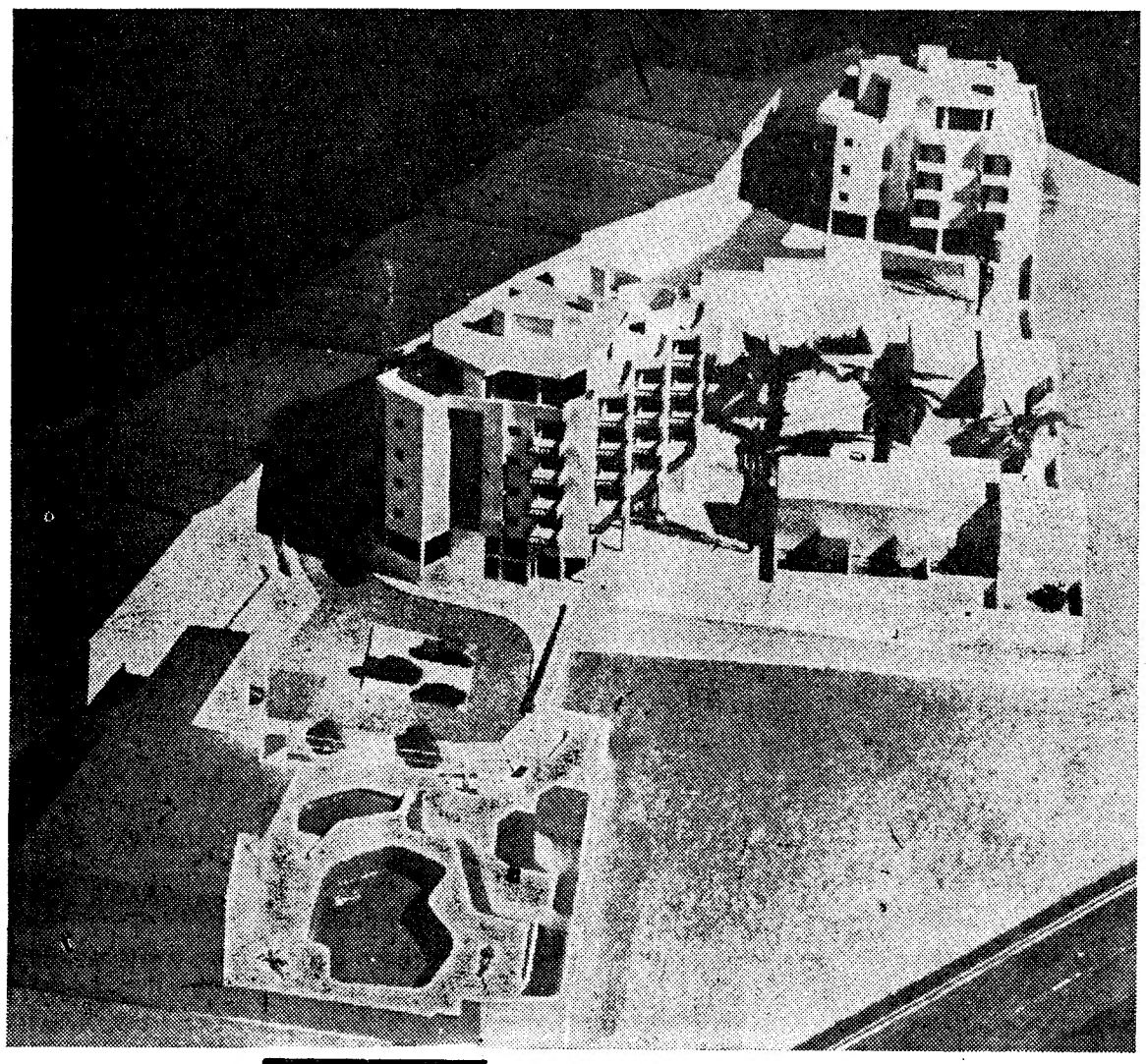
Está prevista para o mês de Setembro a inauguração de um novo hotel, de caracteristicas pouco usuais em estabelecimentos congéneres no nosso País.

O Hotel de Lagos (esta a designação adoptada) está muito perto do centro da cidade e é constituido por um conjunto de edifícios, com o total de 58 alojamentos, divididos em 50 «suites» iguais, 7 de luxo e um único quarto convencional. Cada «suite» tem uma sala, quarto, casa de banho completa e, ainda, uma pequena cozinha-bar, o que permite aos hóspedes, se nisso estiverem interessados, preparar as suas refeições.

Do conjunto fazem parte nove moradias independentes para famílias numerosas, que podem, se quiserem, beneficiar do conjunto hoteleiro onde se integram ou isolar-se, completamente, da vida comunitária. As áreas comuns incluem zonas de estar, recepção, bar, «boîte», restaurante e serviços complementares.

O Hotel de Lagos dispõe, também, de duas piscinas de água doce, devidamente apoiadas por balneários, vestiários, bar e outros serviços.

O aspecto estético do conjunto respeita totalmente a integração dos elementos arquitectónicos de raiz local, aliás valorizados pela sua estilização. Este novo empreendimento, localizado no Algarve, vem proporcionar mais um valioso contributo para a cobertura hoteleira daquela província, e particularmente de Lagos, cuja formosa baía é permanente polo de atracção de nacionais e estrangeiros.



O Hotel de Lagos — cuja maqueta reproduzimos — é um estabelecimento de características pouco usuais no nosso País, integrando-se na panoramica arquitectónica de raiz local.

Dizem os leitores...

Os serviços no aeroporto de Pedras Rubras

Sr. director: — No dia 19 embarquei no aeroporto da Portela num «Caravela», em direcção ao Porto. Partimos ás 19 e 15 e, depois de uma óptima viagem de 51 minutos, aterrámos em Pedras Rubras. Quando o avião tocou na pista avariaram-se os freios pneumáticos, e só parou no extremo, a pouca distancia de um pinhal.

Passados 50 minutos, uma vez a avaria reparada, o «Caravela» levantou voo para Londres. Os passageiros que se destinavam ao Porto, distante do aeroporto de Pedras Rubras cerca de 10 km, e que habitualmente são transportados em camioneta, estiveram metidos nesta desde as 20 horas ás 21 e 20, aguardando ordem de partida! Como era natural, fartos de esperar, protestaram. Ninguém os atendeu. Dirigiram-se a uma empregada de escritório e perguntaram quem era o director do aeroporto, para pedir providências. Respondeu que «não tinha satisfações a dar», e bateu-nos com a porta na cara, o que levantou mais protestos. Ninguém se entendia. Malas para a direita, malas para a esquerda, e os passageiros na camioneta mais de uma hora, para fazerem um percurso de 10 km até á cidade!

Saímos de Lisboa ás 19 e 15, á velocidade de 900 km, num voo esplêndido. Chegámos a Pedras Rubras ás 20 e 6, e entrámos no Porto por volta das 22 horas. E' conveniente que haja alguém no aeroporto de Pedras Rubras, que já tem um movimento bastante intenso, para dirigir o serviço e atender os passageiros. Como é de calcular, fomos encontrar as famílias em cuidado, o que não aconteceria se oportunamente nos avisassem e comunicássemos com elas. — *Um leitor do «Diário de Lisboa».*

Especulação surpreendente

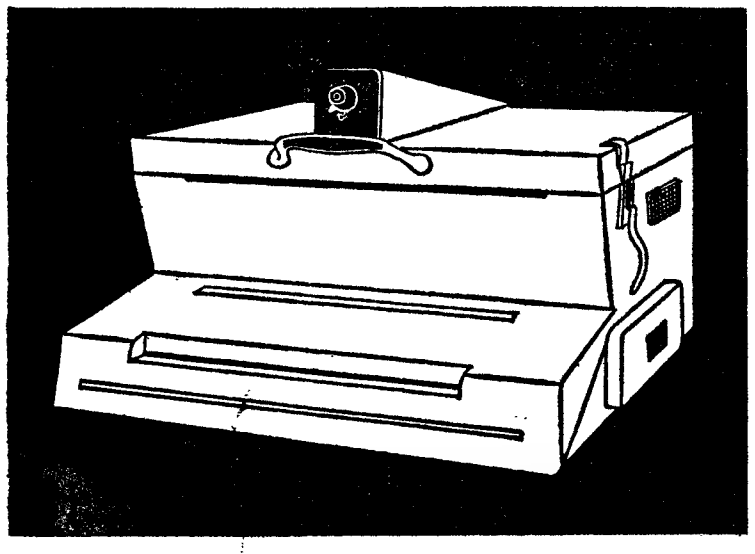
Recebemos do sr. Joaquim Maria das Neves, de Santarém, a seguinte carta, que publicamos para conhecimento das entidades competentes:

«Agradeço a V. que dê a devida publicidade, se assim o entender, ao caso que vou relatar, e que suponho tratar-se de pura especulação:

«Estando, com os meus familiares, na Estação de Santa Apolónia, a aguardar comboio de regresso a Santarém; e, como estivesse bastante calor, minha mulher e minhas filhas foram ao *bar* tomar uns refrescos apetecíveis, naquele momento. Pediram limonadas e, quando quiseram pagar, o empregado pediu-lhes 16$50, ou 5$50 por cada.

«Parece-me que, por muito caros que estejam os limões, o preço de uma limonada não deveria exceder o custo de um vulgar refresco engarrafado, o que não sucedeu. Ocorre-me, porém, que se trate de qualquer subtileza, de modo a aplicar neste caso o Imposto de Transacções, talvez pela água corrente, ou, então, viram que se tratava de provincianos. De qualquer modo, não posso deixar de protestar, pois se trata de um lucro exagerado; e, salvo melhor opinião, as autoridades deviam intervir para defender o consumidor destes oportunistas sem escrupulos. Acrescento, ainda, que nos cafés de Santarém, a limonada, aliás, servida em copos maiores, custa 3$00, o que já não é barato!».

FOTOCÓPIAS



Adquira hoje mesmo o seu fotocopiador. Modernize o seu serviço de cópia de documentos, com um pequeno empate de capital.
Fotocopiadores de todos os sistemas desde Esc. 1500.00

VISITE A FEIRA DE FOTOCOPIADORES

Exposição todos os dias úteis das 10 às 12 horas
Rua Sampaio Bruno, 3A Lisboa

INFORMAÇÕES:

Salvador Pampulim, Lda
Rua da Conceição, 45- 2º Lisboa 2
Tel. 32 28 63 – 36 78 33

V

VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

Incêndio numa oficina de artigos eléctricos na Rua Luz Soriano

Na Rua Luz Soriano, n.º 22, r/c., ao princípio da tarde, numa oficina de artigos eléctricos, pertencente ao sr. Américo Nobre, declarou-se incêndio, seguido da explosão de uma lata de gasolina.

As chamas ameaçaram tomar os dois andares que se sobrepõem á oficina, o primeiro do qual habitado pelo sr. António dos Santos e mais cinco pessoas. O segundo encontrava-se sem ninguém.

Os Sapadores Bombeiros obstaram a que o fogo causasse danos nos dois andares. No combate ao sinistro feriu-se o bombeiro António de Carvalho, que teve de recolher ao Hospital de S. José.

No momento do incidente, trabalhavam na oficina dois homens, que nada sofreram.

Os populares, antes da chegada dos bombeiros, em muito contribuiram para que o fogo não ganhasse grandes proporções.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

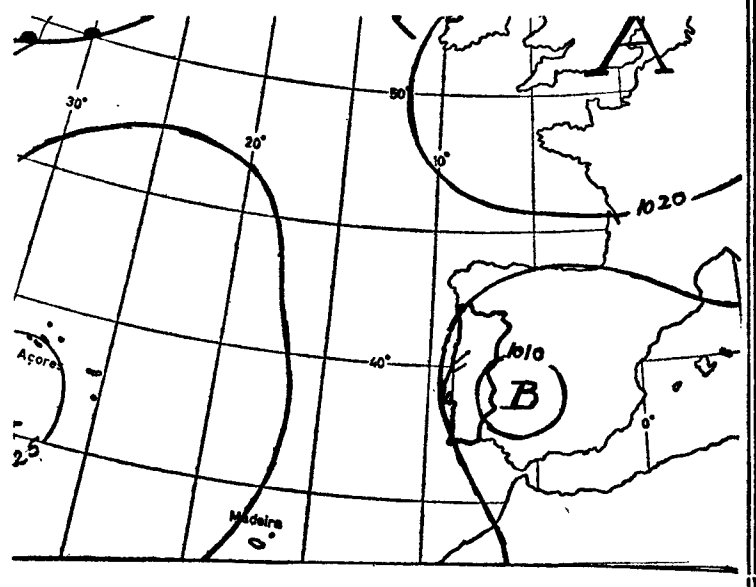
COMBOIOS ELECTRICOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Beja, 37°; mínima: Braga, 8°,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 DE AGOSTO — Continua a fazer-se sentir a influência da massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco, predominando de norte, podendo soprar moderado na faixa costeira ocidental, para sul do cabo Carvoeiro; neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã, em especial na faixa costeira.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 58 Ocaso ás 20 e 20*

MARES

PREIA-MAR: Dia 23 — Às 9 e 12 (3,4 m); 12 e 50 (3,4 m). **Dia 24** — Às 10 e 20 (3,3 m); 23 e 10 (3,2 m.). **Dia 25** — Às 11 e 50 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 23 — Às 2 e 31 (1,5 m); 14 e 59 (1,6 m). **Dia 24** — Às 3 e 41 (1,7 m); 16 e 28 (1,8 m). **Dia 25** — Às 5 e 11 (1,8 m); 18 e 09 (1,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 31 — Dia 8 — Dia 14

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 5 DE SETEMBRO — Céu geralmente limpo, por vezes muito nublado durante a manhã na faixa costeira ocidental, com ocorrência de nevoeiro, mais provável no norte do Cabo Carvoeiro; vento fraco a moderado, predominante de norte; nortada no litoral oeste, especialmente na segunda metade do período; temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

MEALHADA

D. EMÍLIA SERENO BREDA DE MELO BAPTISTA

FALECEU

Alfredo Ribeiro Gonçalves Leal, participa o falecimento da Esposa do seu grande Amigo Ex.mo Sr. Comendador Messias Baptista e Mãe e Sogra dos seus Sócios e Amigos Messias de Melo Baptista e Adelino José Dias Vigário. O funeral realizou-se hoje, ás 17,30 horas para o cemitério local.

MEALHADA

D. EMÍLIA SERENO BREDA DE MELO BAPTISTA

FALECEU

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., participa o falecimento da Esposa do seu grande Amigo, Ex.mo Sr. Comendador Messias Baptista e Mãe e Sogra dos seus Sócios Messias de Melo Baptista e Adelino José Dias Vigário. O funeral realizou-se hoje ás 17,30 horas para o cemitério local.

Um livro de Mark Lane critica as conclusões da comissão Warren

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — A reacção crítica ao último livro da interminável série de publicações sobre o assassínio do presidente John Kennedy demonstra que a maior parte dos norte-americanos não tem opinião firme sobre a validade do relatório da comissão Warren.

No livro de Mark Lane, «Rush to Judgment», a comissão é acusada de ter investigado inadequadamente o assassínio.

É o terceiro livro publicado este Verão sobre o assassínio e a comissão Warren. Todos estes livros a condenam, por apresentar só um lado do caso e por numerosas discrepâncias que se verificam nas conclusões a que chegou.

Os editores de Lane deram-lhe grande publicidade antes do livro aparecer nas livrarias e o próprio autor anda a percorrer oitenta cidades, a fim de chamar a atenção para o seu trabalho.

A maior parte dos críticos diz apenas que o livro é «interessante» e que «os problemas que levanta devem ser resolvidos».

Contudo, alguns críticos são mais específicos. No «Times Herald», da cidade em que John Kennedy foi assassinado, A. C. Greene escreve: «Mark Lane utilizou o bom-senso comum no seu livro. Agarrou no relatório da comissão Warren para lhe encontrar falhas. E não há dúvida de que o conseguiu».

Pelo seu lado, Greene diz concordar com a opinião de que «a comissão preocupou-se mais com as imagens do que com os factos», mas discorda de muitas das conclusões que Lane quis tirar daquele relatório.

Noutro jornal da mesma cidade, o «Dallas Morning News», lê-se: «O livro tem todas as aparências de imparcialidade e de pesquisa escolar».

O «New York Times» viu tanta força como fraqueza no livro e não chegou a conclusão bem definida. Chama-lhe «um resumo eloquente», mas aponta-lhe «a falta de lógica».

MARK LANE — UM NOVO ZOLA?

O advogado Michael Musmann escreve num jornal de Pittsburgo que Mark Lane se entregou a especulações e puras fantasias «e perdeu o direito de ser tomado a sério».

«The Village Voice», jornal esquerdista que se edita em Nova York, escreve: «Lane principiou por comparar Oswald a Dreyfus... e assim se considerou a ele próprio um Zola».

Muitos outros jornais criticam Mark Lane por ter trazido á discussão pública tais problemas, enquanto outros acham que ele fez bem.

«Livros como este contribuem muito para nos dar a verdade sobre a grande tragédia» — lê-se num jornal de Cleveland.

«Estas críticas devem ser tomadas a sério. O livro de Lane deve originar este Outono enorme controvérsia» — afirma Wiilliam Hagen, no «San Francisco Chronicle».

Seja qual for a controvérsia que ele origine, é já certo que se alargará á Europa, pois o livro será editado em Londres no próximo mês.

MORTA POR UM CARRO

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, por ter chegado morta ao Hospital de S. José, o corpo de uma mulher, de 65 anos de idade, aproximadamente, a qual fora colhida por um automóvel, no Largo de Santos.

LEE OSWALD
equiparado a Dreyfus

Foram assaltadas 1500 igrejas inglesas durante os últimos meses

por EDDY GILMORI

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, Agosto — São muitos os ladrões que frequentam a igreja, neste país. E o problema reside em que não o fazem com intuitos espirituais, mas, sim, materiais. Nos últimos doze meses, na verdade, foram assaltados cerca de mil e quinhentos templos. Alguns deles sofreram um verdadeiro saque. Entre os objectos roubados figuram duzentos candelabros de grande valor.

Algumas vezes, os assaltantes — pelo menos os mais modestos — contentam-se com o dinheiro existente nas caixas de esmolas. Outros, porém, levam objectos sacros, tais como cálices, avaliados em muitas centenas de escudos.

O chumbo é sempre presa favorita, pois alcança preços fantásticos no mercado negro. Foi por isso que uma igreja ficou sem porta e outra sem sinos.

Para esses nomens, nada é sagrado. Mesmo os altares, com crucifixos preciosos, feitos há séculos, são constantemente «visitados» pelos ladrões de igrejas, para quem os templos favoritos parecem ser os católicos e anglicanos, mais antigos e com ornamentos requintados.

Muitas pequenas paróquias inglesas possuem verdadeiros tesouros, cuja substituição, se fosse coisa possível, custaria cifras astronómicas. As suas portas, no entanto, encontram-se quase sempre abertas, pois os responsáveis por elas não procuram ocultar as preciosidades mencionadas. Desejam que os membros das suas congregações as admirem. E isto tem custado muito caro.

Os templos situados nas imediações das estradas principais são roubados com mais frequência que os edificados em pleno campo, perto de simples caminhos. A razão desta preferência — segundo a Polícia — está na facilidade de uma fuga rápida, através de uma via de primeira grandeza.

Mesmo que alguns párocos tenham assegurado os serviços de vigilantes, estes não podem estar sempre de guarda. Até as catedrais, que dispõem de pessoal numeroso, foram assaltadas. Os ladrões penetraram, por exemplo, na de São Paulo, em plena Londres, e dali roubaram um cálice valioso.

As companhias de seguros, por sua vez, têm advertido as igrejas para que sejam mais cuidadosas com os seus tesouros. Um porta-voz do departamento de seguros eclesiásticos de uma dessas companhias, que tem seguros da maioria dos vinte mil templos existentes em todo o Reino Unido, afirmou: «Não temos provas, mas provável que os assaltos sejam autoria de quadrilhas bem or zadas. E pode acontecer que viem os objectos roubados para estrangeiro, onde a sua venda rá necessàriamente muito m fácil. Há, sem dúvida alguma, go de «roubo educado» nisto do!»

Dezenas de igrejas possu também, antiguidades valios mas. Um cálice da época de bel I, por exemplo, embora não nha cotação, uma vez fundido de valer milhares de dólares.

Alguns sacerdotes dizem qu inutil conservar nos templos, obj tos de tão grande valor. Um d chegou a sugerir que os mais liosos sejam vendidos, e o din ro empregado nas próprias igr

Os ladrões não respeitam al lutamente nada. Chegaram a fanar túmulos e a roubar os xadores das urnas.

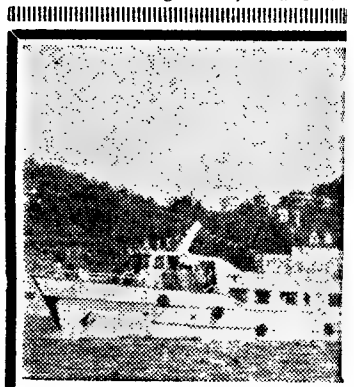
Os embrulho não são bol

Muitos habitantes da cidad maioria, por assim dizer, col durante a noite, ás portas da dos prédios que habitam e não porteira embrulhos com lixo. cede, porém, que os cães dão dos embrulhos, os quais são re vidos, também, por trapeiros, q do não sucede os garotos faze de tais embrulhos bolas de jo e assim ficam os passeios sujo lixo.

Ora, numa destas madrugada por volta da uma hora, na Rua Benformoso, um grupo de rap começou aos pontapés a um de embrulhos de lixarada. Anda por ali um guarda da P. S. P paisana, e o guarda-nocturno, que resultou uma reprimenda, guida de autoação. Entretanto Joaquim Alturas, que fazia p do grupo, apanhou um saco plástico, cheio de lixo e atad exclamou:

— O que vocês precisavam com isto na cara!

Interveio o guarda, e a sua



As taxas portuárias sul-africanas descontentam empresas de pesca que poderão preferir transferir-se para Angola e Moçambique

CIDADE DO CABO, 23 — (A. N. I.). — Duas empresas de pesca japonesas, que operam em águas da África meridional e do Índico, estão a encarar a hipótese de transferirem a sua base de operações para Lourenço Marques, em Moçambique, ou para Luanda ou Moçamedes, em Angola, devido ao aumento das taxas portuárias na África do Sul.

O aumento das taxas anunciado no dia 10 pelo ministro dos Transportes, Ben Schoeman, no Parlamento de Pretória, foi de cerca de sete mil por cento, passando de oito escudos por tonelada para o equivalente a seiscentos escudos, e deve entrar em vigor a partir do próximo dia 1.

Os japoneses têm estado a utilizar até agora o porto da Cidade do Cabo. Um dos capitães da frota afirmou que não é possível daqui por diante suportar o aumento.

Tanto os japoneses como os espanhois que pescam nas mesmas águas supõem que a elevação das taxas se destina a proteger a industria de pesca sul-africana contra a concorrência estrangeira, que práticamente esgota os pesqueiros do país.

Os espanhois afirmam também que serão forçados a transferir-se para Wilvis Bay ou para portos de Angola, a não ser que os Governos sul-africano e espanhol cheguem a acordo sobre o assunto.

Entretanto, o presidente da câmara de comércio de Walvis Bay preveniu que esta se transformará dentro de pouco numa «cidade fantasma», se for permitido que as traineiras estrangeiras continuem a pescar nas águas nacionais, cujo limite propôs fosse alargado para 200 milhas.

Vai ser emitido um empréstimo interno de 500 000 contos

As bases para a execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 foram promulgadas pela Lei n.º 2123, de 14 de Dezembro de 1964, na qual se prevê que o Governo possa recorrer a operações de crédito para assegurar o financiamento do Plano.

O Decreto-Lei n.º 46 152, de 11 de Janeiro de 1965, autorizou o ministro das Finanças a contrair empréstimos internos e externos cujo produto se destine ao financiamento de empreendimentos de fomento económico aprovados por lei, na qual se preveja o recurso ao crédito, e fixou, ao mesmo tempo, as demais condições a que deverão obedecer estas operações.

Para a execução do programa de 1966 do Plano Intercalar de Fomento, o Governo considera oportuno autorizar neste momento a emissão de um empréstimo interno, amortizável, destinado a financiar investimentos previstos no mesmo Plano, com observancia dos critérios de prioridade nele definidos.

O empréstimo interno amortizável considerado no diploma hoje publicado na folha oficial, será no montante de 500 000 contos, vencerá juro á taxa anual de 3,5 por cento, pagável aos trimestres, e será amortizado no prazo de quinze anos, a partir de 15 de Novembro de 1972.

IMPÉRIO ARGENTINA passa férias em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 23 (Do nosso correspondente) — Encontra-se nesta cidade, em casa de pessoas amigas, a passar férias, a conhecida artista cinematográfica espanhola Império Argentina.

O leitor lembra-se de Império Argentina? Ei-la ao tempo do seu grande êxito «Carmen de Triana».

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Código do Imposto de Transacções

Já se encontram à venda os LIVROS DE REGISTO DE ENTRADAS E SAÍDAS DE MERCADORIAS (com e sem liquidação de imposto) e o LIVRO DE REGISTO DAS DECLARAÇÕES DE RESPONSABILIDADE, que têm de ser obrigatòriamente utilizados pelas pessoas singulares ou colectivas abrangidas pelo presente Código.

PREÇO DE CADA LIVRO — 30$00

Todos os impressos necessários ao bom cumprimento deste Código, assim como as fichas das existências de mercadorias, a que se refere o Art.º 75, *ao preço de $50 cada*, bem como da Legislação Fiscal actual, já se encontram à venda na

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.

RUA DA MADALENA, 145 — LISBOA-2

PASSEIOS TURÍ NO BARCO

LISBOA-CA

DOMINGOS, QUA
Partida às 9 e
(Pontão

«UMA HO
(LISBOA
TERÇAS, QUIN
10.10-1
DOMINGOS, QUA
1
Partidas do Terreiro d

INFORMAÇÕES NO CA

NO PRÓXIMO NÚMERO; MAIS NOTÍCIAS SOBRE O CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

Diario de Lisboa

N.º 482

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

SEMENTE

É a noite de Verão
O bulício de ser,
Sementeira ou vão
Momento a reter?

Reminiscência parada
Ou folha tranquila?
Água coada.
Vento. Presença que se infiltra.

É a solidão
Ou o murmúrio de ser?
É negro poço vão
Ou bilha a crescer?

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

Dr. Norberto Lopes

Por motivo do brutal desastre de que foi vítima o nosso director, dr. Norberto Lopes, recebeu o «Juvenil» inumeros telegramas, telefonemas e cartas dos seus colaboradores e leitores. De assinalar as expressivas cartas colectivas recebidas dos vários pontos do País, em particular de Lisboa, Porto, Coimbra, Carcavelos, etc.

Este movimento mais não é do que a expressão do reconhecimento por parte de tantos milhares de jovens ao dr. Norberto Lopes, pelo muito que lhe devem de atenção constante e desvelado carinho pelo nosso «Juvenil».

AS PALAVRAS

por A. LUÍS MIRANDA ROCHA

Para aqueles que ainda teimam em olhar com «maus olhos» e com todas as reservas possíveis a obra de um homem singular (porque não exemplar?) que é Jean Paul Sartre, a sua autobiografia recentemente entre nós publicada (com dois anos de atraso em relação á edição francesa) deve revestir-se de uma importância fundamental: deve contribuir, se não para a sua aceitação, pelo menos para a sua compreensão definitiva.

«As Palavras» (1) é uma autobiografia no verdadeiro sentido da palavra, mas não o livro convencional de memórias a que estamos habituados.

Geralmente quando um grande homem público decide «contar a história da sua vida» é sinal de que pouco já tem para nos dizer, e quer fazer, a todo o custo, as suas pazes com o mundo. Resulta dai aquilo que quase sempre é aborrecido e dispensável: a ordenação cronológica de acontecimentos, o desfile de tipos e situações, onde todos passamos por ser boas pessoas. Se um livro de memórias é quase sempre um processo «clandestino», uma autobiografia pode tornar-se ainda mais perigosa. Mas é preciso que se diga: Sartre dá, com «As Palavras», um golpe mortal nos esquemas tradicionais do memorialismo, uma doença que é bem do nosso tempo e de que tanto podem enfermar Françoise Gillot como Ernest Hemingway.

Para quem está mais ou menos familiarizado com Sartre na sua obra de ficção, a leitura deste livro não poderá ser uma surpresa: a mesma sinceridade primária, inequívoca, dos seus heróis, é também a sua. que seria de esperar fossem páginas de um lirismo enternecedor são páginas de um realismo que até certo ponto nos deixa perplexos. Sartre não transige com a sua infância, detesta-a abertamente, chega a afirmá-lo. Mas a sua vida

(Continua na ultima página)

SEDE

como despediu o tempo
como cansar a chuva e a lenta tarde
como domar o grito e a cor
como chegar a ter nas mãos
apenas
dedos, gestos
a própria força e a própria forma das mãos
sem mais nada

as palavras envelheceram
de repente
não sei delas, como largá-las
envelheceram
gastaram
convenceram

toda a gente falou da sua angústia
toda a gente chorou da sua mágoa
e da sua música
toda a música explodiu e converteu
toda a gente guardou a sua palavra
num círculo fechado
para se lembrar dela todos os dias
como um deus a invocar
uma obsessão a preferir e a não libertar
levanto-me dos símbolos sem pressa
crescendo música doendo
guardo a lágrima na pedra
e depois tenho sede.

MARIA DOMINGAS

ANN WOOD fala ao «Juvenil»

por NUNO REBOCHO e VÍTOR MEIRA

«TV Educativa — Let's speak English — devia ser assistido por alunos nos estudios, não só facilitando a tarefa do professor, como também permitindo uma melhor orientação dos cursos».

Foi há cerca de um ano que tivemos com Ann Wood uma longa conversa sobre TV-Escolar. Esta ensaiava então os seus primeiros passos e era nossa ideia organizar um debate entre os jovens sobre as virtudes e defeitos desta forma de ensino. Razões de ordem vária impediram a sua publicação nessa altura. Hoje, muitos meses volvidos, verificámos a actualidade das declarações então feitas e resolvemos publicá-las integralmente embora pequenos pormenores se possam ter desde então modificado.

Falar com «miss» Ann Wood é abordar uma série de temas do nosso interesse, tais como TV-Escolar e Educativa, o ensino em Portugal e Inglaterra, juventude, etc.

Ann Wood é uma jovem como nós e entre jovens não existem tabus a não ser no que toca à esfera do profissionalismo que, lógicamente, acarreta riscos evitáveis com um pouco de prudência.

Procurámos Ann Wood para uma pequena conversa sobre TV-Educativa. Afinal a conversa estendeu-se por três horas, durante as quais se focaram os mais variados assuntos, num português correcto, simples e fluente da jovem professora de inglês que nos habituámos a ver nos pequenos «écrans».

Um artigo publicado no «Diário da Lisboa» sobre TV-Escolar em Inglaterra foi o rastilho. E Ann Wood disse-nos:

— Sim, na verdade a TV-Escolar inglesa encontra-se muito mais adiantada e firme nos caminhos que pisa. Mas não foi em Inglaterra que se fizeram os primeiros programas, creio que em Itália. Em Portugal, a R. T. P., além de não ter ainda neste aspecto uma estruturação definitiva, sofre de um mal que é a exiguidade dos seus estudios (dois apenas) onde a falta de espaço condiciona os trabalhos.

Fora o começo. Nós pretendiamos que Ann Wood nos expusesse a sua opinião sobre os programas da TV educativa, mas como nos afirmou conhecer apenas os de matemática e física perguntámos:

— Nesse caso, como professora da TV dos programas de inglês, fale-nos da sua própria experiência.

— O ensino de inglês através da TV oferece vantagens, não só porque é mais fácil ao publico aderir ao que se lecciona, mas também porque permite uma aplicação dos métodos modernos do ensino. A pedagogia moderna serve-se de laboratórios de línguas, gabinetes onde o aluno se mantém fechado durante três horas com um gravador, ouvindo, respondendo e decorando as construções elementares da lingua inglesa. É que aprender línguas exige apenas um esforço de memória e não o raciocínio e o desenvolvimento mental que outras disciplinas, como as matemáticas por exemplo, requerem. Embora a TV nunca possa ser um laboratório de línguas, torna-se mais fácil porque se trata apenas de olhar e ouvir. Os filmes que servem os nossos programas são cedidos gratuitamente pela Embaixada americana. Posso dizer que os filmes da R. T. F. destinados ao programa de Francês são, em geral, muito melhores que os do «Let's learn English» e «Let's speak English».

Falámos então dos defeitos que geralmente são apontados áqueles programas, como sejam a duração e a pronuncia. Eis a resposta:

— Para um iniciado, sem duvida, que a existência de duas pronuncias, a americana e a inglesa, ocasiona dificuldades. Mas por outro lado, isto é já uma vantagem dado que o aluno necessita habituar-se ás duas pronuncias. Até porque o problema de pronuncia é um problema de ouvido e atenção e não sendo possíveis lições de fonética com um numero necessário de alunos, seis no máximo, e um gravador, a pronunciação é um problema que se não pode pôr. O facto de os programas não terem a assistência de alunos que não nos permita saber até que ponto foi a lição assimilada. Isto, claro, é desvantajoso, e se acrescentarmos que estou sujeita a um horário de doze minutos, já se podem ver as dificuldades e inconvenientes que daí resultam. Necessita-se de uma explicação rápida e sucinta e a professora torna-se mais uma máquina que... uma professora.

Pareceu-nos ser a oportunidade de inquirirmos que gostaria Ann Wood de fazer se lhe fossem dadas outras condições.

— Primeiro necessitaria de dinheiro, tempo e possibilidades. Depois conduziria os cursos com assistência de alunos, introduzindo processos que agora não são aplicados, máquinas e técnicas que permitem o desenvolvimento das frases, trabalho esse que requer maquinaria especial. Ain-

(Continua na ultima página)

FLOR DE CARDO

Na dança agreste
dos dias

tombam pétalas de rosas
sob pés rasgados
sem esperanças de jardim

De olhos queimados
seguro entre dentes uma flor
e aperto a vida contra mim

M. GUERRA

SOLIDÃO

Eu era solidão.
No meu espaço as paredes viravam todas negras e o pássaro de cristal, sobre a escrevaninha, deixara de reflectir os raios solares.
Um dia aborreci-me.
Não fui á rua, nem sai de casa, fui ao Mundo. O meu era restrito. Ainda é. Mas no fundo, quando o sol canta vermelho, e o vinho escorre nas gargantas e num sitio calmo os namorados se confundem, quando se canta, ri, chora e reza... é grande, somos mais fortes, felizes por não ser finitos.
O Mundo nesse dia era banal.
Um balanço em jeito de aragem, com coisas, cores, deuses. Nasceram gentes, morreram gentes, cruzaram-se gentes indiferentes, numa avenida estranha sem jardins.
Num palco distante cómicos trabalhavam histórias.
Um aleijado, de chapéu de palha, expressão fria, tocava violino. Havia flores no pensamento.
Violinos... flores, um bafo que os de hoje engolem ás escondidas.
Do fluído surgiu uma donzela.
Era loira, de um loiro nórdico a cheirar a mar. Não a vi. Ao primeiro contacto não se vê, percebe-se. Não era bela, nem feia, era loura e donzela. Imaginei-a a correr pela planície com um vestido branco a esvoaçar promessas.
Mas a visão fugiu.
Naquela via densa havia procuras. Quando o homem via o homem, tiravam-se chapéus e olhava-se a mulher larga, á porta do café.

O asfalto exibia pedaços de jornais, gritos recentes do passado. Um magro com as pernas disfarçadas no escadote colocava na parede mentiras climáticas.
Não havia cães.
Eu... era solidão.
Mas o pássaro de cristal do meu quarto negro decidiu voar e sujar os céus com novas claridades. E ela, a donzela nórdica voltou.
E correu pela planície. E cantou um hino. E esboçou promessas ao meu pássaro frágil.
Os deuses de barro que viviam sós no tempo odorífero estremeceram.
As oferendas vivas que o mundo lhes dera corromperam.
Os milagres falsos anunciadores de sonhos realidades ruíram.
E deram-se mãos.
E dançaram ao som de choro e rezas.
E beberam lágrimas e sangue.
E caíram bêbados no chão.
Eles, eram de barro...
E a deusa loura farta de fraquezas cresceu e cuspiu-lhes violetas, dolorosa.
E o pássaro cantou. Reflectiu um sol.
O aleijado está na esquina, em ruínas, de outro bairro. O seu ar é sereno, puro. O violino frágil, nas suas mãos de fraco, chora um irrealizável.
Os cómicos ganharam. Um publico leigo, assustado, bate palmas ás histórias obscuras. A deusa loira, porém, está no meu espaço.
Um piano arrancado do sonho, serve os seus dedos ágeis de vestal.
Murmurou segredos que temi. O pássaro de cristal, ali na escrivaninha, ouviu-os e amaldiçoou-a. Não pode voar, coitado.
O Mundo balança uma conquista. Há gentes nos caminhos a sorrir e saiu a procissão da freguesia.
Os deuses são de barro... ainda.
Eu que serei solidão, tenho um espaço novo de paredes-luz, uma presença quente e um pássaro-cristal partido no caixote.

MANUEL ALEXANDRE GONÇALVES DE VAZ

TODA A
CORRESPONDENCIA
DEVE SER
DIRIGIDA
PARA
«DIARIO
DE LISBOA
JUVENIL»
RUA LUZ
SORIANO

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, á qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente á semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a fi-carem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor á Beleza, á Verdade, á Justiça, á Vida, todos os jovens dêem as mãos.

POEMA

Necessidade eu velo
Oh, a indomável fúria a can-
[ção
Exacta A chama plana
A força mais que imensa

Necessidade eu velo
Indomável Oh, a absurda
Indizível voz
Escutemos Escutemos A in-
[domável

Sejamos Exactos e circuns
[critos
Sejamos contra as coisas
Como pele
Palavras

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

Perdidamente

I

Tomo um cigarro
e olho:
o sol deita-se
pelos telhados e lento
beijo-te os olhos
como se fosse o mar.

II

É noite é noite é noite,
o trigo cresce as
aves nascem no mar;
é noite
e posso dar amor
a quem tiver os
olhos tristes.

III

Hoje amanheceu
saudade no meu coração
e vais,
passando pelas coisas
nem as vês.

Então adormece a tua boca
num sorriso:

uma flor

IV

Deito-me
e quando triste
fumo um resto de cigarro,
lento, dou corda
ao meu relógio.

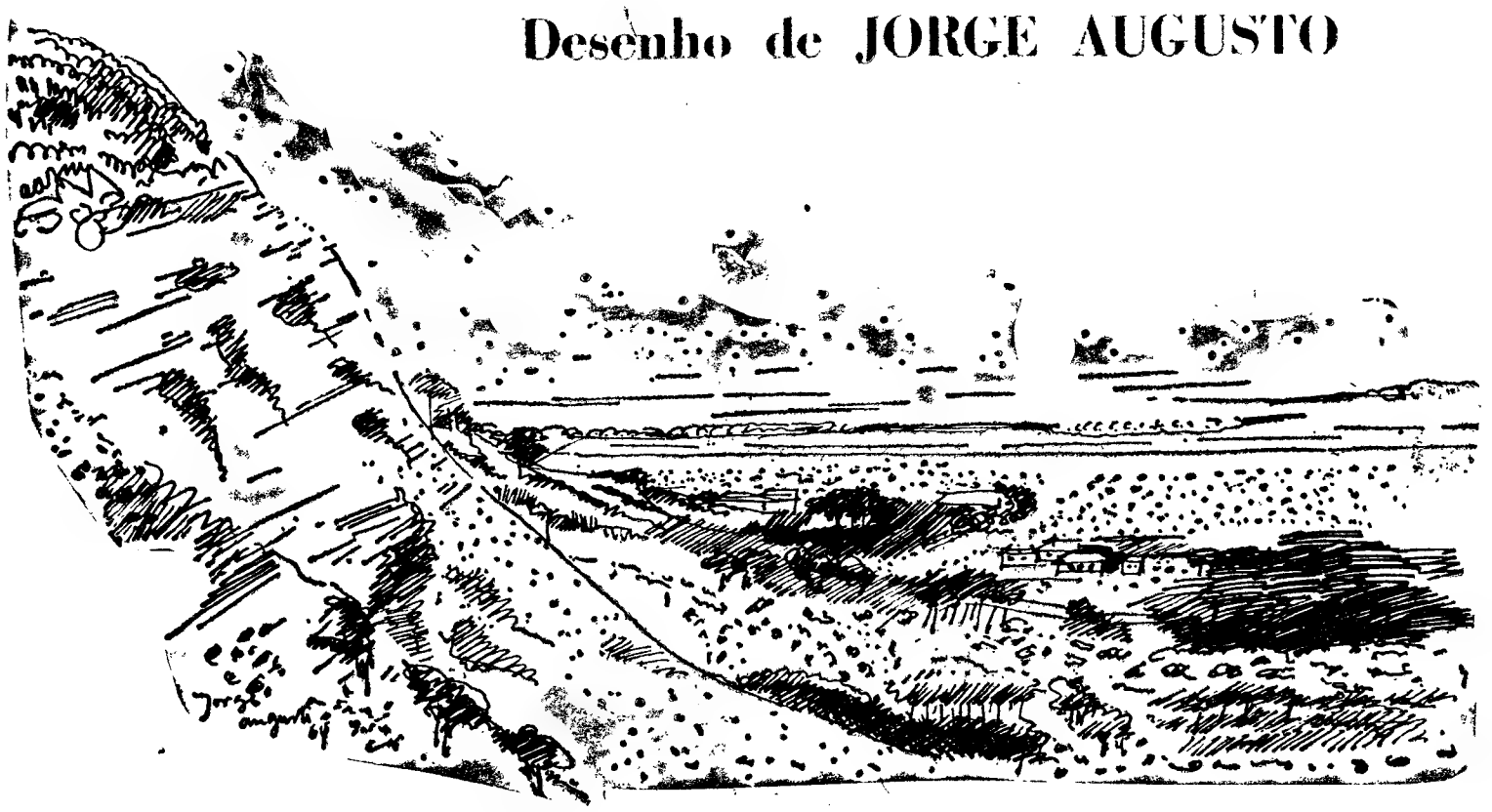
E então,
nem sei se penso em ti,
se noutra coisa.

V

Mais tarde, ali
ficou uma terra estranha:
só se ouvem gaivotas
quando as noites
são desertas
e as crianças
têm os olhos tristes
dos poetas.

ANTÓNIO BERNARDO

Desenho de JORGE AUGUSTO



HOJE

não falarei hoje ao meu povo
de braços abertos nas pala-
vras

hoje
cantarei o meu amor
pelas tardes nos jardins
ao som único das crianças.

amor
as palavras não importam
hoje palavras não.

nos dedos nos olhos no amor.
aprenderemos as flores os
beijos

não peças terás
o azul
o mar.

hoje dormirei
debruçado nos teus lábios
em silêncio.

gilberto silva seabra

Desenho de
CECÍLIA

A carta da semana

Caro amigo: aqui estou depois de tanto tempo. Mantive-me afastado do «Juvenil» durante a época do concurso, pela simples razão de que não concordava com ele. E não concordei porque não achei válida a ideia de «ver quem eram os melhores». Entre verdadeiros poetas, não se pode escolher o melhor, porque não há o melhor. Todos os poetas, os verdadeiros poetas, são iguais. Todos sentem o mesmo. Todos se sentem infelizes, tristes e melancólicos ao ouvirem uma canção triste.

Como diz Rainer Maria Filke:

...«mesmo numa prisão cujas paredes abafassem todos os ruídos do Mundo, não lhe restaria sempre a sua infância, essa preciosa, essa magnifica riqueza, esse tesouro de recordações? Oriente neste sentido o seu espírito. Tente fazer voltar á superfície as impressões submersas deste vasto passado. A sua personalidade fortificar-se-á, a sua solidão povoar-se-á, tornando-se, nas horas incertas do dia, uma espécie de habitação fechada aos ruídos exteriores. E se lhe vierem versos deste regresso, a si próprio, deste mergulho no seu mundo, não pensará em perguntar se são bons ou não, não procurará conseguir que revistas e jornais se interessem pelos seus trabalhos, por uma posse natural, como de uma fosse natural, como de um dos seus modos de vida e expressão»...

Cartas a um poeta, I Carta.

Eu não continuo a escrever apenas porque o Senhor um dia disse: «Poeta? Não. Mas poeta a haver.» Ser ou não ser poeta, chamarem-me ou não me chamarem poeta, para mim não tem interesse, é secundário, diria mesmo futil. Temo apenas dizer o que vejo, o que vivo, o que sinto, o que amo, o que perco. Como Rilke: «diga as suas tristezas e os seus desejos, os pensamentos que o afloram, a sua fé na beleza. Diga tudo isto com uma sinceridade íntima, calma e humbilde.»

Peço desculpa se insisto demasiado em Rilke, mas sem ele e sem Jacobsen eu não seria nada e nem sequer teria escrito qualquer coisa de jeito.

Vão três ou quatro porcarias. São meus. Gosto deles e para mim são bons.

Adeus. Os meus votos e a minha confiança estão prontos a acompanhá-lo.

A. B.

SOLILÓQUIO — por BÁRBARA

Entrar no Concurso? E porque não? Mas que disparate, pois mesmo que os outros ganhem somos nós os vencedores! E a ideia de pores as tuas ideias em confronto com outras é um perfeito contrasenso, mas como tu dizes, a melhor maneira de falar com os outros é falar de si próprio.

E afinal não aconteceu nada de especial para te fazer pegar na caneta e escrever; trabalhaste 7 horas, encontraste 2 amigos, foste ver se te pagavam 500 paus que te tinham pedido emprestados, levaste com um quadro de família muito impressionante, viste o Fred Astaire e já não pudeste entrar em assuntos monetários.

Como vês, nada de realmente imperioso a pontos de te fazer quebrar estes seis meses de estagnação. Mas alguém talvez esteja á tua espera e tu até nem sabes fazer esperar, Talvez seja um encontro falhado, mas quiseras ver sempre um rosto á tua espera.

Seis meses, disseste. E porquê? Porquê seis meses? Mas o que são seis meses? O tempo contado pelo homem não conta, não se vê, não se sente e é tão igual como o mar. Mas o mar muda. Não, está sempre onde o sabes encontrar, a questão é ir ter com ele.

Assim é o tempo e tu não foste lá abaixo á praia.

Gostavas de ter o espirito guardado numa garrafa?

— «Salvé meu amo, eu sou o génio da lanterna. Ordena e serei teu escravo».

Seria um terrivel espectáculo: todo um misto de Folies e penitenciária amotinada. Pendurada aos pés da cama serviria de pêndulo hipnótico para dormir.

A sonhar estás tu; a tua velha mania mantém-se por mais freios que lhe ponhas. Mas tu sabes, estás farto do quotidiano, carros eléctricos e o resto. E farto de sonhar, também: Ah, homem, como é boa a terra, desce até ela e semeia algo mais do que ilusões!

AULA DE CIÊNCIAS

Encontrei hoje uma flor
dentro de um frasco d'água

Ele viu o vidro e a água destilada
(compostos de não decomposição)
e mais nada

Eu segurei o bicho mumificado
em mim
dei-lhe uma alma
e nunca mais se chamou anémona
(só flor)

MARIA JOANA VARELA

DE OLHOS ABERTOS

Na cama
acordada
abafada debaixo dos lençóis
É a morte que vem do esquecimento e da renúncia
Inútil espero.
Cada razão me serve para me desesperar sem razão.
Todas as lágrimas me são restos duma lucidez enjoada
Todas as amarguras em mim lutam contra o abor-
[recimento mortal
contra um vazio de poço.
Todos os movimentos se repetem sem horizonte
E chorar é bom e estúpido
como ter esperança

Na cama
estou acordada
e de olhos abertos para o escuro
Só ruídos de vida
me chegam ténues
E digo
Nada Nada Nada Nada
Como quem canta baixinho uma canção
Não
como quem reza sem pensar no que diz

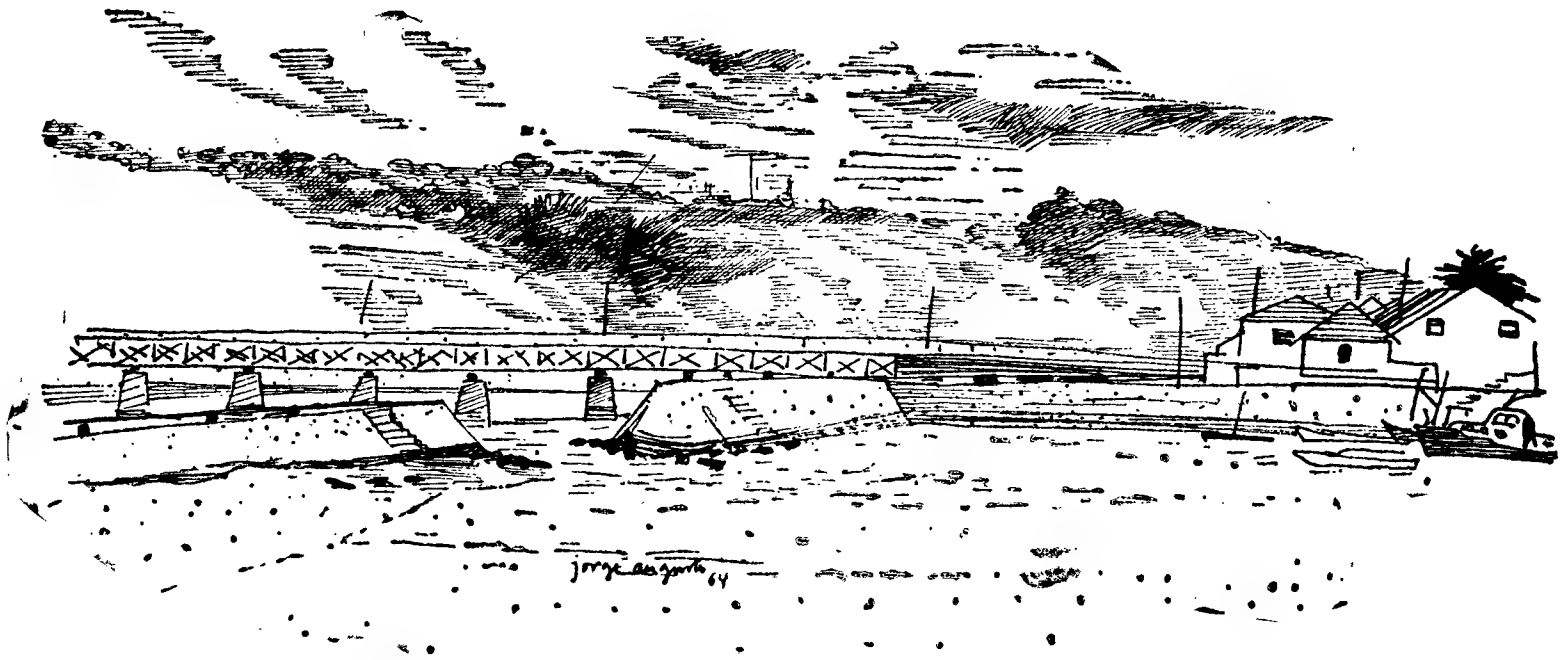
Nada mais desconsoladamente parvo
que uma tarde de domingo
Nada mais tristemente inútil
e verdadeiramente morto
Luto com as mãos mesmo
Uma teia que me abraça

Raiva que nasces em mim
de ser viva e humana
Raiva de ser mulher ou homem
ou nem uma coisa nem outra
ou as duas
ou nada
Raiva de tudo e de mim
Raiva dum amor em que me espanto
sem sentido
Raiva só
e nojo
e tudo o que não há palavras
Raiva das palavras que estrangulam
que matam o rio
e o transformam num rio
Raiva dos Símbolos que mentem
Raiva dos números que são quentes
e enlouquecem
Raiva do mistério dum triângulo
que sigo
virando em cada esquina
sem parar
pisando ânsia
infinito
de olhos abertos escancarados

Raiva só
e nojo
e raiva

Debaixo de tudo
para trás de tudo
estou lúcida

ISABEL VITÓRIA



Desenho de JORGE AUGUSTO

SOLIDÃO

Pediste-me
desculpa
de
te
teres
demorado
um
bocadinho

«... não
faz
mal
já
estou
habituado

no fundo
mesmo
acompanhado
estou
sempre
sózinho»

F. MARTIN

AS PALAVRAS

por António Luís Miranda Rocha

(Continuação da 1.ª página)

adulta vem a ser marcada pelas pequenas coisas, pela lembrança de pessoas com quem viveu (e de quem quase sempre não tem uma recordação muito agradável), pelos complexos de toda a ordem que nunca o devem ter abandonado. Se muito cedo se descobre nele a grande paixão pelos livros, também muito cedo ele se sente identificado com a necessidade humana de comunicar. E por isso escreve: é a primeira manifestação de um espírito inquieto pelos problemas que são seus — e que são dos homens. Hoje Sartre é um «homem de letras» no verdadeiro sentido da expressão. «Durante muito tempo tomei a pena por uma espada: agora conheço a nossa impotência. Não importa: faço e farei livros; são necessários; sempre servem, apesar de tudo. A cultura não salva ninguém, não justifica. Mas é um produto do homem: o homem projecta-se nela, reconhece-se nela; só esse espelho crítico lhe devolve a própria imagem» (pág. 216).

Inexplicàvelmente «As Palavras cairam no silêncio, pelo menos entre nós, onde, tanto quanto sei, só duas referências críticas lhe foram feitas, uma delas como apelo á discussão do livro. Será o livro discutível? Certamente que sim; mas porque é um livro **verdadeiro** e corajoso na sua verdade humana, não merece só a discussão — está para além dela. Todavia, e como é raro aparecerem entre nós documentos humanos como este, não quisemos deixar de lhe fazer esta breve referência.

Criador de um novo humanismo, dando á vida um sentido diferente, e colocando-se numa posição ingrata de «demolidor» e «destrutivista», Sartre assume, nos nossos dias, e por razões que lhe são inteiramente alheias, o papel de escritor maldito. Mas ele próprio diz: «Se cometi, num século de ferro, o louco equívoco de tomar a vida por uma epopeia, é porque sou neto da derrota» (pág. 202). Mais adiante: «Sou há dez anos um homem que desperta da sua mansa loucura, está perplexo, não consegue lembrar-se, sem rir, dos seus antigos extravios, e já não sabe o que há-de fazer da sua vida» (pág. 216). Dissemos atrás que Sartre era um homem de letras: convém explicar que Sartre o é apenas na medida em que não se afasta da literatura e continua a servir essa «força viva» ao serviço do homem. «Sartre, que em Roquertin estivera ao lado da vida, isolado dela por uma película espessa, mas transparente, formada pela náusea, descobre que não há vida possível sem os homens» (2). Não há vida possível, sem os homens, é verdade; e por que terá Jean Paul Sartre escrito «As Palavras»? Naturalmente não o fez para se defender dos inimigos, tão pouco para se justificar. Porque a sua defesa é a verdade da sua mensagem, e a sua justificação a sua própria obra — fruto de uma vida consagrada aos outros, embora muitos pretendam que não... «As Palavras» é um livro para ler e para meditar, um livro que nos incomoda, que nos tira o sono, um convite (pelo exemplo) á «opção fundamentada». «O que eu amo na minha loucura é o facto de me ter protegido desde o primeiro dia contra as seduções da élite: nunca me julguei feliz proprietário de um talento; a minha única preocupação era salvar-me — nada nas mãos, nada nos bolsos — pelo trabalho e pela fé. Desta feita, a minha pura opção não me eleva acima de ninguém: sem equipamento, sem ferramenta, dei-me inteiro á opção para inteiro me salvar. Se arrumo a impossível salvação para o canto das velharias — que me resta? Apenas um homem que os vale a todos e a quem, por sua vez, valem quaisquer outros».

«As Palavras» é ainda a análise fria e desapaixonada de um comportamento, crítica severa a uma maneira de ser e de agir, de estar no mundo. Além disso coloca-nos na evidência de uma grande realidade humana: a solidão... Se a obra de Sartre enferma de esta (para muitos) grande doença, nada a objectar aos termos em que ele no-la apresenta. Mas será isso um aspecto negativo? Estamos convencidos de que não, nem nos parece que seja de reprovar a última atitude do autor de «As Mãos Sujas»: abandono completo da ficção, e intervenção nos problemas maiores do nosso tempo — como a guerra no Vietnam, o conflito racial... Não nos fala disso em «As Palavras», e é pena que o não faça.

Já que os adultos (com ideias feitas, organizados, mentalizados e preparados para resistir a este «assalto») esquecem — ou põem de parte este livro, discutamo-lo nós. Não é todos os dias que nos surgem oportunidades como esta, e Sartre, para além do problema sempre restrito e pessoal da opção ou da rejeição, é um autor que nos deve merecer o maior interesse. Porque Sartre não é só o filósofo da angústia, os que ainda teimam em fazer guerra á doutrina filosófica de que ele é hoje o maior representante, os que o combatem abertamente como se ele fosse o pior dos inimigos, têm em «As Palavras» não uma réplica, mas uma resposta implícita e adequada. Sartre pode continuar a ser inconveniente para os espíritos afeitos á resignação passiva, ao conformismo fácil. Mas Sartre é antes do mais um escritor que se impõe, é inevitável.

(1) Edição portuguesa: Livraria Bertrand, Lisboa.
(2) Alfredo Margarido — «Jean Paul Sartre». Colecção Biografia de Bolso, Edtiorial Presença, Lisboa.

ANN WOOD fala ao «Juvenil»

(Continuação da 1.ª página)

da a filmagem de séries em Londres com alunos portugueses, segundo um plano de ensino que abrangeria os mais variados temas: a chegada do comboio, o hotel, o restaurante, etc.

Ann Wood é também professora de inglês no Instituto Britânico. Foi esta circunstancia que nos levou a falar do ensino que ali se processa e também do ensino oficial dos liceus e escolas técnicas.

— Dado que as aulas do Instituto Britânico são voluntárias, esperava encontrar nos alunos mais interesse. Mas razões de vária ordem impedem que assim aconteça. De resto, uns aprendem e outros não, o que é natural.

Quanto ao ensino oficial, conheço muito pouco. Foi-me dado ver o livro do 6.º ano e pareceu-me incrível — dificíli-mo. Contém clássicos ingleses, e portanto uma linguagem que quatro anos de ensino não permite de modo algum possuir.

E mudamos de assunto. A juventude inglesa veio á baila. Falou-se de Charlotte Bingham e do seu testemunho. Que pensa Ann Wood da juventude inglesa?

— É difícil dizer-lho porque não há só uma juventude inglesa. Nem uma só juventude universitária. Também porque só estive em Londres quando frequentei a Universidade. Do que vi, a juventude que vive nas ruas é chocante e sórdida, no aspecto, na maneira de vestir, na maneira de ser. Há neles um ar de degredados. A juventude universitária é muito diferente — é consciente do que se está a passar no mundo. Há nas Universidades inglesas sociedades reservadas a estudos — por exemplo a «Portugueses Society», a «Ceptic Society», a «Filme Society». O que mais interessa os jovens é, de um modo geral, o cinema, principalmente filmes clássicos. Mas vê-se cinema, analisa-se, discute-se. Tenho reparado que a maioria das pessoas em Portugal não sabe analisar filmes. A juventude portuguesa envolve-se em muito menos actividades.

— Você falou-nos das Universidades inglesas. Como funcionam elas?

— Só conheço a Faculdade de Letras. Nesta estudamos apenas um assunto, o que escolhemos — Francês, Inglês, Latim, Grego, etc. O estudo da língua compreende não só o idioma como a literatura. São estudos de três anos e portanto profundos a que se segue uma espécie de estudo complementar em que se aprende também algo á escolha; eu aprendi Português. Os exames não constam de teses mas de uma prova escrita — o Special Subject — com duração de três horas consecutivas; ao todo nove exames numa semana com essa duração. Sei que o curso de Direito consta de três anos, seguindo-se outros dois numa espécie de estágio.

E a terminar, as nossas atenções incidiram sobre a Literatura.

— Além dos «angry young men» não se registam outras tendências marcantes e de interesse. Pessoalmente não gosto de John Osborne; é um escritor a que falta alguma coisa, a sua furia não tem fundo verdadeiro. Existem outros bons escritores como Harold Pinter e William Bolding. Demais, além de «anti-romance» em voga nada mais há. E na poesia T. S. Elliot e pouco mais.

Com isto despedimo-nos. Haviam passado três horas sem darmos por isso, entretidos em amena conversa.

NUNO REBOCHO
e VÍTOR MEIRA

QUOTIDIANO

Dispo-me
das badaladas dos minutos
e as pálpebras tombam
de pé
nas trincheiras
do dia a dia

M. GUERRA

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

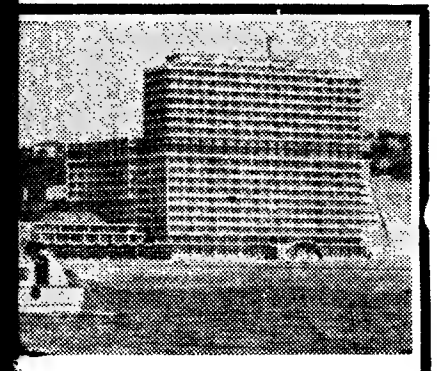
A senhora que vemos aqui chama-se Maria Rosa e é portuguesa. O cavalheiro é Isaac Benyunes e é de Gibraltar. Fazem parte do grupo de 20 professores e locutores de 13 países que presentemente se encontra em Londres para um curso de três meses no Centro da Fundação Nuffield, para a Televisão Educativa. O Centro foi fundado em 1962 para auxiliar outros países, tanto da Comunidade como fora dela. Até agora já mais de 100 pessoas de 44 países ali foram treinadas em televisão educativa.

de lixo
s de futebol...

são do que ocorreu é contrária á do arguido.

Ao ser julgado o caso, as testemunhas de acusação confirmaram o que disse o captor, e as de defesa, a versão do arguido.

O magistrado procurou esclarecer o caso relativamente á segunda parte do episódio, mas sem o conseguir pois cada uma das partes manteve-se na sua. Apesar de tudo, não era muito difícil verificar onde estava a verdade, que cada uma reivindicava. Por fim, o juiz leu a sentença, fundamentada e com algumas considerações jurídicas, condenando o arguido por dois crimes: por ofensas corporais e por desobediência. Foi-lhe aplicada a pena unica de 20 dias de prisão, remíveis a 10$00 diários, e no imposto de justiça de 200$00. Ficou, porém, a pena suspensa por dois anos, atendendo a várias circunstancias favoráveis ao réu — que não se livrou de pagar, imediatamente, o imposto de justiça, para se eximir a dez dias de prisão.



TICOS
ESTORIL-SOL»
CAIS-LISBOA
AS E SEXTAS-FEIRAS
o TERREIRO DO PAÇO
s Cacilheiros)
PREÇO — 60$00
A NO TEJO»
STA DO RIO)
-FEIRAS E SABADOS
-14.50-16-17.10
AS E SEXTAS-FEIRAS
-16-17.10
aço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
O ESTORIL — Telef 26 07 30

As comemorações
do centenário do Clube Militar Naval

Sob a presidência do sr. almirante Sarmento Rodrigues, reuniu-se a assembleia geral extraordinária do Clube Militar Naval, para deliberar sobre propostas de alterações dos estatutos e do regulamento interno e aprovar o programa das comemorações do centenário da colectividade, que passa este ano, bem como para proceder á entrega dos prémios «Almirante Osório», referentes aos anos de 1964 e 1965, e ocupar-se de vários assuntos de interesse para o clube.

O sr. almirante Sarmento Rodrigues, na altura da entrega dos prémios, teve palavras de muito apreço para com os colaboradores contemplados, srs. almirante Ramos Pereira e capitão-de-mar-e-guerra Manuel Pereira Crespo, e evocou a memória do instituidor do prémio, almirante Augusto Osório, exaltando a sua dedicação ao Clube.

A assembleia, depois de breve exposição feita pelo presidente da direcção, sr. capitão-de-mar-e-guerra Teixeira da Silva, deu a sua aprovação ao programa das comemorações do centenário, a efectuar no ano corrente, e do qual constam, entre outras iniciativas, um concurso literário com vários prémios, romagem ao Mosteiro dos Jerónimos e Museu de Marinha, sessões solenes de abertura e encerramento, conferências e reuniões sociais, emissão de selos comemorativos, cunhagem de uma medalha, espectáculos culturais, desportos náuticos e outras actividades.

Falso angariador
de anúncios para a Rádio

A Polícia Judiciária prendeu Pedro Tavares, acusado de, intitulando-se, falsamente, angariador de anúncios para a Rádio, conseguir apanhar diversas quantias a cerca de duzentas firmas da capital.

O caso do servente
agredido mortalmente por um companheiro

A 3.ª Secção da Polícia Judiciária prossegue nos interrogatórios do servente de pedreiro Abel de Sá Rodrigues dos Santos, de 25 anos, que agrediu tão brutalmente o seu companheiro Armindo Cardão, de 25 anos, natural de Vila Real que este faleceu poucos dias depois, no Hospital de Santa Maria.

O caso passou-se na noite de 7 do corrente, numa barraca de madeira da Quinta da Pailepa, á Charneca do Lumiar, onde o primeiro residia e frequentes vezes dera de comer e de beber ao segundo, pessoa pouco amiga de trabalhar.

Na manhã de segunda-feira, uma vizinha do Armindo, a sr.ª Laura Lurdes Antunes, ouvindo-o gemer procurou socorrê-lo, vendo que ele estava muito ferido no rosto e na cabeça e recebendo dele a informação de que fora agredido pelo Santos, a pretexto de lhe ter furtado a carteira — o que era falso, pois ela foi encontrada junto a uma árvore á sombra da qual costumava dormitar — e que ele, por sua vez, lhe tirara a carteira, dizendo que era como compensação.

Na noite de 20 do corrente, quando o Santos apareceu no quarto que tinha alugado numa casa junto da referida quinta, esperava-o um agente da Polícia Judiciária que, entrando pela janela, conseguiu detê-lo, apesar de ele oferecer resistência.

O Santos tinha com ele a carteira que furtara á sua vítima.

O único «Beatle» ainda solteiro anunciou que se casará em breve

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — O unico «Beatle» solteiro, Paul McCartney, anunciou ontem, em Nova York, que deve casar-se em breve — o que suscitou um clamor de gritos «Não, não» da parte de raparigas que assistiam a um colóquio estabelecido entre a assistência e o quarteto. Mas Paul insistiu, precisando: «Espero casar com Jane Asher».

Jane, que tem 19 anos, é uma actriz britanica.

Quando, em Junho do ano passado, o «Beatle» Paul McCartney se deslocou ao Algarve, em companhia da noiva, para gozo de um breve período de férias, não nos mentiu ao afirmar que tencionava casar-se com Jane Asher. O «Diário de Lisboa», unico jornal que logrou entrevistar Paul na intimidade (até meteu bebida...), congratula-se por, então, ter dado aos seus leitores uma nova alegre e pura... Paul e Jane vão casar-se — e (quem sabe?) talvez o nosso sol, a areia fina do nosso litoral, o azul da nossa atmosfera, tenham contribuído para que a ideia do casamento se concretizasse. Assim, pois, de parabéns estão as colunas em que escrevemos, de parabéns está o Verão de Portugal, de parabéns, finalmente, está o jovem e simpático par de noivos!

Paul McCartney e Jane Asher fotografados na praia de Albufeira

Causou grandes prejuízos
o incêndio que alastrou na região de Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 23 — Elevam-se a muitas centenas de contos os prejuízos do violento incêndio que lavrou neste concelho, numa frente de cerca de dez quilómetros. Ardeu elevado numero de pinheiros e eucaliptos, bem como barricas de resina, madeiras prontas a seguir para as serrações e mato. Não se registaram, felizmente, acidentes pessoais.

As chamas começaram no lugar da Marinha, freguesia da Graça, deste concelho, na noite de domingo para segunda-feira. Foram dominadas, nessa altura, pelos bombeiros voluntários locais. Ontem, cerca do meio-dia, reacenderam-se e propagaram-se á freguesia de Pedrógão, ameaçando algumas povoações. Esta manhã, o fogo ainda lavrava no lugar do Mingacho, ameaçando esta povoação e a de Sobreiro, que fica bastante próxima. Os bombeiros desta localidade actuam nessa área.

O incêndio atingia tais proporções que, além das corporações de bombeiros — municipais de Coimbra e Leiria, voluntários de Pedrógão, Orande, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pombal, Tomar, Sertã, Ansião e Alvaiázere — houve que pedir a colaboração da G. N. R. deste concelho e dos limítrofes. Estiveram no local cerca de 15 viaturas e uma centena de homens destas corporações. Entretanto, chegaram camionetas com populares, fretadas pelas autoridades administrativas. No lugar de Romão, houve que empregar agulhetas. A população encontra-se em estado de grande consternação, como é compreensível

Há excepção do fogo do lugar de Mingacho, o incêndio foi dominado esta madrugada. Teme-se, no entanto, que se reacenda. E isto porque o mato está muito seco e a frente é de grandes proporções.

As chamas chegaram a atingir alguns montes do concelho de Sertã e da freguesia de Pedrógão Pequeno. As suas causas são, por enquanto, desconhecidas. Pertencem a diversos proprietários as áreas afectadas.

Foi apagado o fogo na área do Mingacho

Cerca das 11 e 45, foi dominado por completo o fogo que lavrava, ainda, na área do lugar de Mingacho. Os bombeiros desta vila, no entanto, continuam no local, em missão de vigilancia. As chamas consumiram dois casebres não habitados.

DR. MÁRIO MADEIRA

É satisfatório o estado de saude do antigo governador civil de Lisboa e presidente do Automóvel Club de Portugal, sr. dr. Mário Madeira, que ontem de manhã foi operado pelo sr. prof. Carneiro de Moura. A operação correu bem e o doente reagiu o melhor possível.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

SOREL
S. A. R. L.

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao péssoal **encerra** a **oficina** da Rua Filipe Folque, N.° 12, de **22 de Agosto a 3 de Setembro.**

Durante aquele período permanecem abertas as instalações da Rua D. Luís I, N.° 28, com o pessoal necessário para prestar a devida assistência.

ATLAS
TURISMO
CONFORTAVEIS AUTOPULLMANS DE TURISMO

PARIS-LOURDES-MADRID
DE 6 A 20 DE SETEMBRO
ESC.: 4.650$00!!!
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E
Telefs. 533714-556229 - LISBOA

Mais cinco anos de guerra no Vietnam — prevê Nixon

NOVA IORQUE, 23 — (F. P.) — Devemos preparar-nos para continuar a combater no Vietnam durante mais cinco anos, a menos que aumentemos de maneira substancial o actual esforço de guerra, declarou ontem, em Nova Iorque, o antigo vice-presidente Richard Nixon discursando no Congresso dos Antigos Combatentes das Guerras Estrangeiras.

Para se pôr rápidamente termo ás hostilidades, Nixon propôs o aumento das forças americanas no Vietnam do Sul, o aumento do número de alvos militares nas incursões aéreas em território norte-vietnamiano e a suspensão do auxílio americano aos países que tem relações comerciais com o inimigo. Afirmou por outro lado que a oposição á guerra no próprio país constituía a única arma contra o êxito americano no Vietnam, pois Hanoi está a contar com a vitória em resultado das dissensões nos Estados Unidos.

O antigo vice-presidente considerou por fim não haver de momento nenhuma esperança de solucionar o conflito através da negociação pois Hanoi Recusa-se a iniciar conversações de paz.

Aviões abatidos

HANÓI, 23 — (F. P.) — Foram ontem abatidos dois aviões americanos sobre as províncias de Hai Duong e Qung Ninh, informa um comunicado que se publicou esta noite em Hanói.

Frigoríficos de aluguer

MADRID, 23 — (A. N. I.) — Um engenhoso comerciante madrileno teve uma ideia que logo se transformou para ele em magnífico negócio: alugar frigoríficos aos que não podem comprá-los.

O aluguer de um frigorífico, pelos três meses de Verão, custa duas mil pesetas — o equivalente a mil escudos. Estribilho publicitário do negócio: «Frio ao domicílio».

Cargueiro americano minado pelo Vietcong

— nova tentativa para bloquear o acesso ao porto de Saigão

SAIGÃO, 23 — (F. P. e R.) — Estoirou uma mina sob o cargueiro americano «Baton Rouge Victory», no rio Long Tao, uma das duas principais vias de acesso dos navios de grande calado ao porto da capital.

Sete tripulantes perderam a vida. Declarou-se água aberta a bombordo e o barco encalhou. O «Baton Rouge Victory», de 7601 toneladas, tinha sido fretado pelos serviços de transporte americanos.

O cargueiro adornou para a margem, com a água entrando através do rombo do lado do porto, mas não se afundou imediatamente. A Marinha vietnamiana fechou o canal á navegação.

Não foi imediatamente conhecida a nacionalidade dos mortos.

O Vietcong tem feito este ano diversas tentativas para bloquear o comprido canal de 112 quilómetros entre Saigão e o mar, minando e bombardeando a navegação internacional.

O bloqueamento do canal agravaria ainda mais o engarrafamento do porto de Saigão, que é inadequado para defrontar o grande luxo de abastecimentos militares que chegam constantemente ao Vietnam do Sul.

Os ultimos ataques feitos pelo Vietcong a barcos nessa região datam de Maio passado, quando dois cargueiros panamianos chocaram com minas. Em Março deste ano, fuzileiros dos Estados Unidos revistaram cuidadosamente a embocadura do rio, depois de os guerrilheiros terem minado e bombardeado um certo numero de navios transportadores de abastecimentos para Saigão.

Peritos em navegação acreditam que o Vietcong poderia bloquear esta artéria vital para o abastecimento de Saigão durante um certo tempo se um barco fosse afundado no local próprio do canal.

CHEGOU AO RIO MUNI A COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO

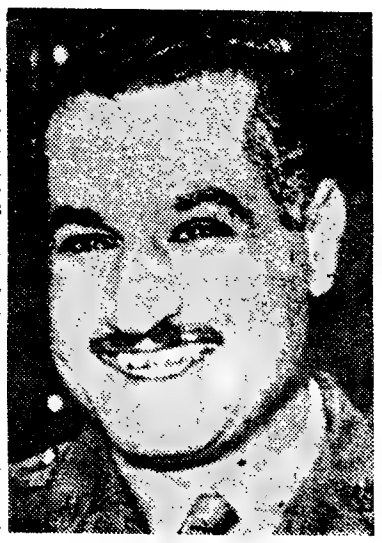
Gershon Colliers, da Serra Leoa, presidente da comissão de descolonização da O.N.U.

BATA (Rio Muni), 23 — (R.) — A subcomissão de descolonização das Nações Unidas chegou a noite passada a esta cidade, para proceder a uma inspecção nesta província da Guiné Equatorial Espanhola, a convite do Governo de Madrid.

A comissão de sete países, chefiada por Gershon Colliers, representante da Serra Leoa nas Nações Unidas, acabou recentemente de concluir uma viagem de inspecção á ilha de Fernando Pó — a outra província da Guiné Espanhola ao largo da Costa dos Camarões.

DIA A DIA

NO MÉDIO ORIENTE



CORONEL NASSER
chefe do Governo egípcio e principal inimigo do Estado de Israel

O duplo incidente que ocorreu há dias nas proximidades do lago Tiberíade faz recear o recrudescimento da tensão que periòdicamente se agrava no Médio Oriente em consequência da rivalidade de árabes e judeus, estando a Síria e o Egipto de um lado, e Israel do outro, em permanente estado de alerta. Dois aparelhos «Mig», de fabricação soviética, petencentes á Aviação síria, foram abatidos por «Mirages» de fabricação francesa, pertencentes a Israel. Navios da Síria afundaram vedetas de Israel. A batalha do Jordão continua e nada faz prever que a sua violência se atenue, havendo, pelo contrário, motivos para recear o seu recrudescimento.

O início desta batalha remonta a 1964, colocando novamente, frente a frente, árabes e israclitas. Em Setembro daquele ano realizou-se em Alexandria a conferência de alto nível dos países árabes, na qual foi resolvido desviar o curso de alguns afluentes do Jordão para impedir que Israel aproveite as águas do rio, a fim de irrigar a região desértica de Negev, executando um plano elaborado de longa data, cuja realização modificaria radicalmente a economia de Israel. A reacção de Tel Aviv não se fez esperar. Em Março de 1965 a artilharia israelita lançou-se sobre o ponto da fronteira síria onde estavam em curso as obras iniciadas pelos árabes, as quais ficaram paralisadas durante um ano.

Os árabes recomeçaram os trabalhos em Julho de 1965 e a Aviação de Israel realizou um ataque devastador ás posições fronteiriças da Síria e àqueles trabalhos. No duelo de aviação que se travou foi abatido um «Mig» sírio. O ultimo incidente a que nos referimos suscitou nos meios da O.N.U. inquietação, sendo ordenado um inquérito para averiguar a sua origem. Ainda desta vez a iniciativa partiu de Israel, tendo os árabes replicado com o afundamento de vedetas israelitas e com a ameaça de represálias, cujo alcance é impossível prever.

Trinta civis mortos num ataque por engano no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 23. — (R.). — Jornais desta capital afirmam hoje que jactos não identificados mataram 30 civis e feriram outros 30 durante um ataque por engano á metralhadora contra um comboio de barcaças perto de Saigão.

Segundo fontes vietnamianas, os jactos atacantes eram americanos. Um informador militar americano disse que se estava a investigar o assunto e que não podia dar, por enquanto, qualquer esclarecimento.

Os jornais dizem que o ataque fora feita na quinta-feira passada, quando as barcaças navegavam ao longo de uma parte proibida no delta do Rio Mekong, a cerca de 40 quilómetros a sudoeste de Saigão.

As notícias de hoje surgiram após uma série de ataques aéreos acidentais por aviões americanos no princípio deste mês, que mataram ou feriram dezenas de civis.

O comando dos Estados Unidos anunciou hoje que não identificara ainda os jactos que mataram quatro civis sul-vietnamianos num ataque contra a zona desmilitarizada entre o norte e o sul do Vietnam há dez dias.

TENTATIVA «VIETCONG» DE SABOTAGEM DE UMA PONTE

Em Da Nang, dois «vietcongs» foram repelidos a noite passada do Rio Da Nang, após uma tentativa sem êxito para fazer ir pelos ares a estratégica ponte de barcaças — revelaram hoje fontes militares.

Os dois terroristas foram capturados, após outros guerrilheiros tentarem distrair a atenção de tropas que se encontravam na ponte com uma descarga de armas de pequeno calibre de ambas as margens do rio.

As mesmas fontes disseram que nenhum dos defensores da ponte ficou ferido.

O ataque seguiu-se a uma semana de crescente actividade do Vietcong nas províncias setentrionais, que oficiais locais relacionam com as próximas eleições nacionais.

COMBATE AÉREO

Jactos «Mig 17» norte-vietnamianos travaram ontem combates a tiro de canhão com «F-105 Thunderchiefs» americanos, a 32 quilómetros ao norte de Hanoi, mas não foram anunciadas perdas de qualquer dos lados — comunicou hoje o Comando Militar dos Estados Unidos.

Centenas de fuzileiros navais americanos desembarcaram ontem em praias a 80 quilómetros a sueste de Saigão para desencadearem a segunda fase da «Operação Deckhouse 3», que começou na terça-feira passada.

Outras tropas americanas foram desembarcadas de helicópteros, mas não se deparou ainda com resistência significativa das guerrilhas na fortaleza do Vietcong na costa pantanosa.

MATOU UMA PESSOA E FERIU CINQUENTA UMA EXPLOSÃO NUMA IGREJA DE NEGROS DO TEXAS

PLAINVIEW (Texas), 23 — (R.) Uma explosão destruiu a noite passada nesta cidade uma igreja predominantemente negra, durante uma reunião tendo por objectivo promover os sentimentos religiosos. Morreu uma missionária e ficaram feridas mais cinquenta pessoas.

A Polícia disse que muitos dos feridos se encontravam em estado grave. Doze pessoas, que tinham ficado sob os escombros quando o tecto abateu, foram retiradas da difícil situação pelas brigadas de salvamento e conduzidas com os outros feridos para hospitais.

Um porta-voz da Polícia declarou que muitos dos feridos tinham fracturas de braços e de pernas.

No momento da explosão encontravam-se dentro do templo, a igreja de Deus em Cristo, cerca de 150 pessoas.

A Polícia disse que a causa da explosão não era conhecida.

Exige-se a demissão de von Hassel

BONN, 23. — (R.). — Exigências da Oposição para a demissão do ministro da Defesa Kai-Uwe von Hassel, foram feitas a noite passada após a suspensão do tenente-general Werner Panitzki, comandante-chefe da Aviação alemã ocidental.

Kai-uwe Von Hassel, ministro da Defesa da Alemanha Ocidental

O tenente-general Panitzki, «ás» da aviação alemã durante a segunda guerra mundial, foi ontem temporáriamente suspenso, após quebrar a tradição militar de ferro ao criticar abertamente o Governo pela forma como tratou a série de desastres com «Starfighters» na Força Aérea.

O possante general, de 55 anos, apresentou o seu pedido de demissão antes de pedir a reorganização do Ministério da Defesa numa entrevista que concedeu no sábado passado a um jornal pró-oposicionista.

Von Hassel está já a ser violentamente criticado publicamente por causa dos 61 desastres que ocorreram com «Starfighters» alemães ocidentais desde 1961, o que faz pairar nuvens negras sobre o seu futuro político.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Descoberta de uma gruta gigantesca com fósseis de dinossauros

LA PAZ, 23 — (F. P.) — Foi descoberta há alguns dias uma gruta gigantesca contendo fósseis de dinossauros. A gruta fica na região de Torotoro, a cem quilómetros ao sul de Cochabamba, e foi encontrada por uma missão geológica boliviana.

O professor Leonardo Braniso, membro da Academia de Ciências da Bolivia, chefe desta misão, afirmou que as ossaturas dos dinossauros, tartarugas, peixes e outros animais descobertos nesta caverna têm 80 ou 90 milhões de anos.

A gruta em questão, indicou o professor Braniso, pode ter cerca de 500 metros de profundidade, mas, até agora, ainda não foi possível explorá-la completamente por falta de meios. Alguns dos fósseis descobertos são de grande interesse paleontológico, acrescentou, e pode ser que também se encontrem ali restos humanos.

Esta descoberta causou sensação nos meios científicos. Espera-se que atraia á Bolivia numerosos sábios estrangeiros e turistas, pois a gruta tem uma grande beleza natural e possui um lago interior habitado por peixes brancos, provàvelmente cegos.

A ZOOTECNIA
ANTES E DEPOIS DE MENDEL

por RAMIRO FERRÃO

Realizou-se recentemente, na Sociedade de Ciências Veterinárias, um ciclo de conferências comemorativas do centenário de Mendel. Pelo seu interesse, damos o texto da conferência proferida pelo médico-veterinário dr. Ramiro Ferrão, integrada nesse ciclo.

Até á redescoberta do mendelismo, isto é, até ao início do século XX, a zootecnia estava ainda quanto a dois dos seus mais importantes capítulos — reprodução e hereditariedade — influenciada por conceitos estabelecidos desde longa data.

A Idade Média pouco ou nada acrescentou aos princípios concebidos pela filosofia helénica e corresponde até ao aparecimento de asserções desprovidas de fundamentos, por vezes fartas de preconceitos. Quase a meio do ultimo século ainda era possível encontrar-se nos trabalhos de vários naturalistas, nomeadamente do botânico suíço De Candolle a noção pitagórica de que as características morfológicas eram fornecidas pela mãe, as características espirituais eram herdadas do pai. A hereditariedades dos caracteres fazia-se de maneira directa, isto é, esses caracteres implantavam-se no novo ser em disposição análoga á que tinham nos antepassados e não como produto de arranjos e combinações, como se verificou depois do mendelismo. Por vezes era possível encontrarem-se referências á influência do meio sobre o indivíduo e á questão de se saber até que ponto as alterações ambientais se projectam na descendência.

A Bíblia atribui as malhas das ovelhas de Jacob ao facto de se permitir que os cordeiros permanecessem demasiado tempo debaixo das mães. Esta questão, particularmente quando considerada no âmbito da biologia da espécie humana, foi muitas vezes perturbada por implicações sociológicas e políticas que lançava entre as sociedades de concepção aristocrática, e portanto pedagógicamente interessadas no fixismo dos traços individuais predisponente para a dominação política inerente a certas classes. Recentemente vimo-la ressurgir com sinal contrário e igual teor de paixão ideológica na luta a que Lysenco arrastou os mendelistas.

A influência dos métodos de reprodução sistemática dos animais domésticos era contudo reconhecida desde longa data. Pode fazer-se remontar bibliográficamente ao «Texto de Kikkuli», um zootecnista que redigiu em língua hitita um manual sobre as práticas de criação e exploração de cavalos no anos de 1350 a. C. Kikkuli não era hitita; ao que se supõe deve ter obtido os seus conhecimentos dos povos orientais, mais versados em hipologia. É de admitir que estas técnicas fossem comuns á maior parte dos povos indo-europeus notáveis criadores de cavalos e de que os hititas eram um dos ramos que se acabou por fixar na Ásia Menor. Os Gregos, os Romanos, Horácio e Virgílio entre outros, posuiam e divulgaram o conhecimento da importancia da hereditariedade nas práticas da produção animal racionalizada. Este tipo de produção aplicou-se primitivamente á espécie equina por forma a obterem-se dela os tipos funcionais mais adequados ás necessidades da época. O cavalo foi portando o primeiro animal explorado racionalmente.

Mais tarde, muito mais tarde como se verá, é que os princípios e métodos da produção funcional se estenderam ás outras espécies. É mais um serviço que se fica a dever á espécie nobre que os gregos colocaram no Olimpo ao lado dos Deuses. As estirpes geneológicas de cavalos famosos cujos registos são referidos por Homero iniciam-se naquele monte sagrado.

A Idade-Média e a Moderna continuam estas linhas de conhecimento sempre impregnadas de conceitos obscuros, sobretudo quando no âmbito mais vasto da História Natural tentavam explicar certas expressões insólitas da morfobiologia, da teratologia e possívelmente da hereditariedade (mutantes e variantes). São frequentes por parte de autores desta época, as citações de seres fantásticos cuja série já havia, aliás, recebido desde Aristóteles consideráveis contribuições, iniciando uma época que duraria cerca de 2000 anos e que ainda se não extinguiu completamente, pelo menos na crendice popular. Nesta continua ainda a haver espaço para os «lobishomens», criaturas resultantes da hibridação entre homem e lobo. As histórias (muitas vezes apimentadas) de cruzas entre mulher e macaco de estimação não carecem de auditores.

Mas a série é muito mais vasta e pitoresca. Não lhe faltam mesmo certos laivos de funcionalidade bio-económica. Nós séculos XVI e XVII os biólogos consideravam a girafa como uma extravagancia, uma divagação da natureza que nenhuma divindade assinaria. Teria resultado do cruzamento entre o leopardo e o camelo. Este ultimo animal era, no critério então corrente, muito dado á promiscuidade. O camelo da Bactua seria o resultado do encontro entre o dromedário e o porco. A leoa sempre que a distracção do companheiro lho permitia, corria ao encontro da pantera. O leão macho desaprovava esta união e exercia represálias sempre que dela se apercebia. O difamado camelo contribuia com a sua parte para a genese do avestruz. O restante material (e aqui não se pode dizer a outra metade) era fornecida pelo pardal o que leva a considerar que os pardais, tal como os homens, não se medem aos palmos...

Um certo critério mais funcionalista, surgido posteriormente na série, admitia e preconizava o cruzamento entre o cavalo e a vaca, o jumar que (pelo menos virtualmente) gozou de certo favor zootécnico na era de quinhentos. E não se julgue que estas afirmações provinham de pessoas pouco qualificadas. Proferiram-nas sumidades como Spallanzani, Reamur, Locke, Buffon, Voltaire, von Haller, Gesner, Porta, Aldrovandus. Também são frequentes as citações de produtos resultantes do convénio sexual entre humanos e irracionais. Não falta a estas alegações um fundo sociológico a que não é estranha a obsecação, deliberadamente alimentada pelos moralistas, do crime da bestialidade que os bons costumes e a lei contemporanea puniam rigorosamente com a degradação e a morte. Fenómenos teratológicos sugerentes de formas animalescas eram quiçá fácilmente atribuidas a relações bestiais sobretudo quando o infeliz acusado ou acusada possuiam os animais incriminaveis. O resto era questão de mobilização da opinião publica, sempre fácilmente distorsível. O juizo civil ou religioso aderia á noção geral baseada nos fundamentos biológicos então prevalecentes.

O Código Civil Português que, como se sabe foi promulgado em 1867, reflecte estes conceitos por altura do seu artigo 176.º quando dispõe que, para efeitos testamentários o embrião deve nascer com vida e «com figura humana».

Os cronistas encarregaram-se de transmitir os factos á posteridade e tentaram mesmo encontrar bases científicas para os explicarem.

Paralelamente o conceito da eugenia estava solidamente implantado e era praticado entre a aristocracia, sobretudo nas famílias reais que continuam a praticá-la nos nossos dias, muito embora os fundamentos hoje prevalecentes digam apenas respeito a considerações de ordem política. Era também como já se disse (foi-o certamente sempre) cultivado entre os criadores de animais. Por tudo isto e ainda porque as determinantes económicas e sociais não permitem paragens ao curso da história este longo período não foi de maneira nenhuma um período de estagnação zootécnica. Viu surgir algumas notáveis expressões da produção animal. Destas basta apenas citar as duas que mais se projectaram no tempo e no espaço: o marino espanhol e cavalo puro-sangue inglês. Tanto uma como outra são, como todos os fenómenos económicos, o produto dos condicionalismos sociais em que se integravam. No caso do merino, além das condições ecológicas propícias da Península Ibérica, a escacês de população, a falta de ocupação da terra e a supremacia da grande propriedade em parte resultante do processo de reconquista cristã do território. No puro-sangue, as necessidades militares crescentes da Inglaterra, pois que caminhava para o domínio mundial, a existência de uma aristocracia que começava a fruir os benefícios do mercantilismo.

Mas não deixam de constituir dois índices bem expressivos da capacidade técnica da agricultura daquela época. No século XVIII a Revolução Industrial foi acompanhada de profundas transformações da agricultura, em grande parte devidas ao aumento da procura de produtos da terra por parte das populações fixadas nos grandes centros e certamente também por motivo de modificações estruturais da sociedade agrária. É o período da grande deflorestação dos países do Norte da Europa convertidos em explorações agrícolas. Na Inglaterra, o primeiro país industrial a pressão da procura de produtos agrícolas foi favorecida pela lei que determinou o desaparecimento das «enclosures». Esta ultima circunstancia tornou possível a ocupação mais eficiente da terra por parte de indivíduos dotados de espírito de iniciativa indispensável ao aumento da produtividade.

Por outro lado muitos industriais enriquecidos adquiriram no campo propriedades agrícolas que passaram a explorar com mentalidade quantitativa. A este fenómeno não era de modo nenhum estranha a pretensão de se obter da maneira mais rápida aquele prestígio social que a posse de terras ricas sempre proporcionou aos seus beneficiários. Os barões e «baronets» de primeira ou segunda geração adquiririam quintas de nomes altissonantes que gostavam de adicionar aos seus patrimónios. Muitas raças de animais foram designadas pelos nomes das propriedades em que foram criados.

Do ponto de vista zootécnico este período reveste-se de importancia unica pois foi durante ele que as práticas do melhoramento funcional dos gados, até então volvidas principalmente para o cavalo, foram orientadas para as espécies de rendimento. O próprio melhoramento equino deixou de limitar-se ás exigências de ordem militar, sumptuária ou ludica e alargou-se á utilização do cavalo como máquina agrícola. A intensificação dos serviços de mala-posta e dos transportes urbanos de tracção hipomóvel tornados cada vez mais frequentes nas cidades aumentadas pela industrialização, tornava indispensável a obtenção, a partir dos cavalos nórdicos de grande corpulência de animais dotados de grande capacidade tractora.

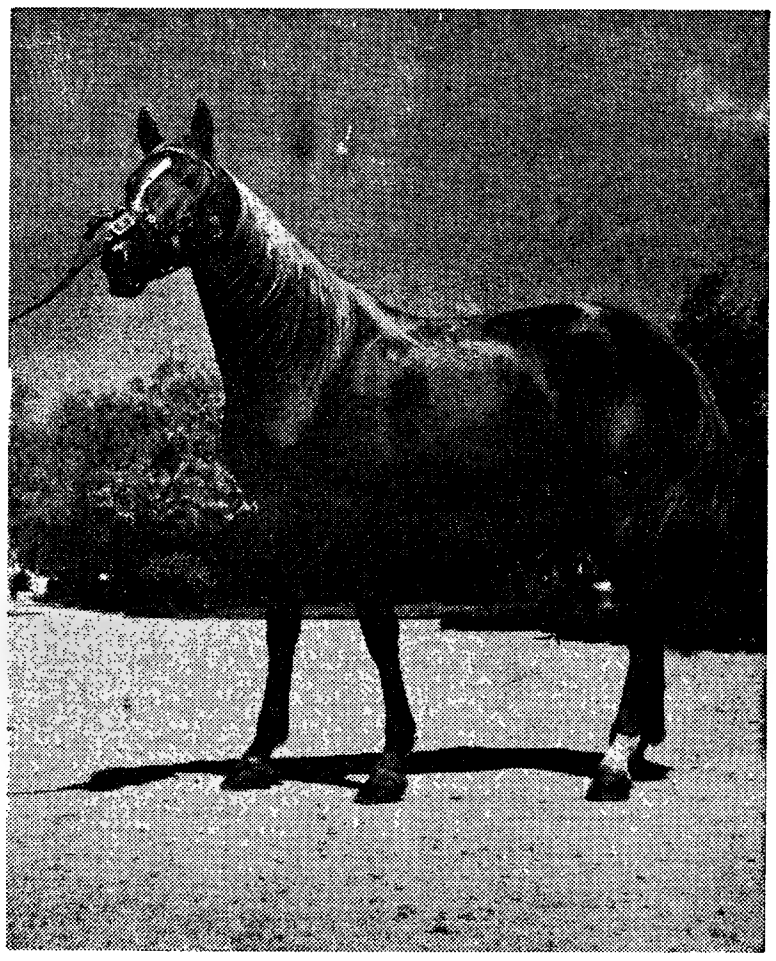
Nas Universidades alemãs iniciam-se ou intensificam-se as leituras sobre exploração agrícola, com os chamados «Kammera Schen» ou cursos destinados a proporcionar, aos grandes lavradores e aos altos funcionários do Estado, as noções gerais indispensáveis á compreensão dos problemas agrários. Surge uma larga literatura da especialidade. Fixam-se conceitos que ainda hoje perduram. Assim, o melhoramento animal, afirmavam-no Kastner e Thaer, só é possível a partir do cruzamento que passou a ser o método geral de reprodução dirigida. Buffon ditava que a Natureza só dá o melhor de si através da cruza.

Como é natural, foi na Inglaterra que levaram a efeito as primeiras tentativas de melhoramento das espécies pecuárias. Robert Bakwell (1725-1795), a figura mais notável neste processo, iniciou na sua propriedade de Dishley no Leicestshire, e em 1760 as suas experiências com ovinos e bovinos e, mais tarde, com cavalos.

Os objectivos desta experiência eram naturalmente de natureza económica. Nos carneiros procurou-se, a partir da raça primitiva de Leicester, a obtenção de animais mais precoces e de conformação adequada ao corte. A nova raça recebeu, de acordo com o hábito prevalecente a que já aludimos, o nome da propriedade de Bakwell, isto é Dishley. Os bovinos melhorados em ordem a objectivos identicos chamaram-se «New Leicester Longhom» ou «Dishley Catle». O cavalo obtido por Bakwell foi dirigido ás necessidades da lavoura.

Outros zootecnistas, nomeadamente Bradley, Mills, Culley e Marshall consolidaram a fama da agricultura britanica cujos métodos passaram a servir de modelo para o resto da Europa e, mais tarde, das Américas.

As novas raças inglesas difundiram-se, por quase todo o mundo, seguindo as vias da expansão imperial e implantaram-se em todos os países europeus na qualidade de melhoradores. Este facto teve efeitos benéficos em muitos casos; mas quanto a alguns, contribuiu desfavorávelmente, em sobreposição com as noções biológicas prevalecentes na época, para uma plantação desordenada e acritica da noção infelizmente ainda hoje observada do melhoramento a partir da cruza, sem se atender ao ajustamento das restantes condições (ambientais e económicas) indispensáveis á viabilidade dos novos produtos. É claro que ao produtor britanico de reprodutores a situação agradava e ele fazia todo o possível para a manter.



Um belo exemplar de apurada raça cavalar

PANORAMA

● *Verificou-se um desenvolvimento completo de larvas e pupas* (1) *em colónias de abelhas, cujos adultos tiveram uma dieta contendo ácido giherélico* (2). *Na ausência deste ácido, as larvas morrem no terceiro ou quarto dia do seu desenvolvimento.*

(1) larva e pupa — estados do desenvolvimento dos insectos, com características diferentes quer morfológicas, quer fisiológicas: A pupa encontra-se mais próximo do estado adulto.

(2) ácido giherélico — substância isolada pela primeira vez em grupos (grupo de plantas a que pertencem, por exemplo, o bolor e os cogumelos) e encontrado, mais tarde noutros grupos, nomeadamente nas Angiospérnicas. Esta substância, quando fornecida em determinadas quantidades, favorece o crescimento das plantas.

● *A talidonida* (1), *dada oralmente a coelhas grávidas, é teratológica* (2) *para os fetos; porém, se for dada por injecção intravenosa, não produz qualquer efeito. Isto indica que deve ser um produto da alteração da talidonida, formada no intestino, o verdadeiro agente teratológico.*

(1) talidonida — substância usada em medicina, como calmante.

(2) teratológica — monstruoso, deformado.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Agosto de 1936 publicava:

«AYAMONTE, 23 — Hoje, ás duas horas da madrugada, com a assistência de centenas de pessoas, que se conservaram a pé para assistir á cerimónia, foi inaugurado o caminho de ferro Ayamonte-Huelva-Sevilha, cujas obras se haviam iniciado há muitos anos e cujos serviços interessam muitíssimo, não só a toda a Andaluzlia, mas a Portugal, visto que estabele a ligação ferroviária de Lisboa a toda a Espanha, via Vila Real de Santo António.»

ANEDOTAS

● **Um policia de transito faz parar um automóvel, que seguia com excesso de velocidade.**

— Isto vai custar-lhe muito caro — afirmou o guarda. — O senhor não obedeceu a dois sinais vermelhos, andou em sentido proibido e desrespeitou o limite de velocidade.

Nesse momento, a senhora que estava sentada ao lado do condutor, exclama revoltada:

— É uma injustiça! Não vê que o meu marido não é culpado, uma vez que está completamente bêbado!

★

● Um médico anuncia ao doente, que tem de lhe amputar as pernas:

— Tem de se conformar, meu caro amigo...

— Isso nunca, senhor doutor. Se me fizer uma coisa dessas, fica desde já sabendo que não volto a pôr os pés no seu consultório!

★

● **Duas senhoras falam sobre as notícias que tiveram dos respectivos maridos, grandes viajantes:**

— O meu — diz uma — anda a ver se descobre urânio na Austrália. Parece que não existe uma gota de água por aquelas paragens!

— Olha, o meu faz o mesmo que o teu, mas está na Arábia. Manda-me dizer constantemente que aquilo é muito pior do que na Austrália...

— Isso não me parece possível — responde a primeira senhora, exibindo um envelope — não vez que ele foi obrigado a prender o selo com um alfinete!...

★

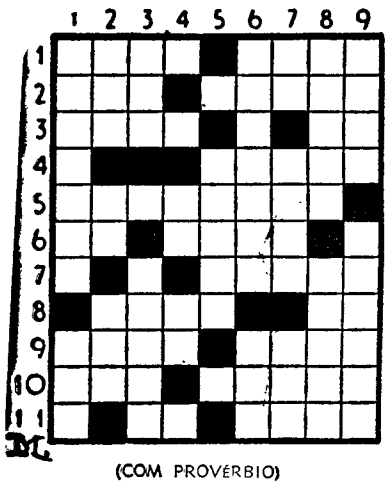
● Um pai, num estado de visível indignação, dirige-se a um jovem, nestes termos:

— Caro senhor, vai fazer um ano que namora a minha filha. Chegou a altura de me dizer, com toda a clareza, se os seus propósitos são honestos ou desonestos!

— Desculpe, não sabia que me era permitido escolher!...

— Ele adora o campismo, mas não abdica das suas comodidades...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4202

HORIZONTAIS: 1 — Ser. Lavram. 2 — Ressume. Upa! 3 — De preço elevado. Prefixo de duplicação. 4 — Chifres. 5 — Vocábulos. 6 — Pertences. Afastou-se. 7 — Pista. 8 — Palreia. Prefixo de negação. 9 — Jaquetão de saragoça. Magoa. 10 — Queira muito. Parte do intestino grosso, em seguida ao ceco. 11 — A mim. Nome grego de Jupiter.

VERTICAIS: 1 — Livrem-se. Recusa. 2 — Escalvada. Artigo (pl.). Objectivo. 3 — Haver. Executam. 4 — Carta de jogar. Nota de musica. 5 — Avarenta. 6 — Acudia. Embocadura de um rio. 7 — Graceja. Imperfeitos. Pronome pessoal. 8 — As duas. Furtou. 9 — Variedade de milho. Varões.

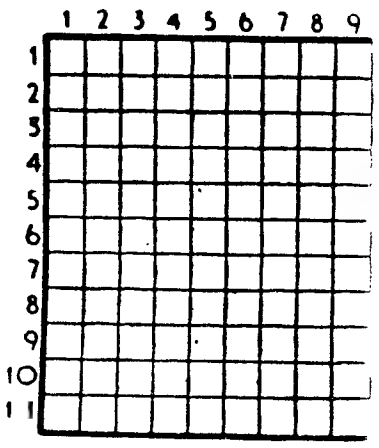
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4201

HORIZONTAIS: 1 — Quererem. 2 — Precise 3 — Una. Coral. 4 — Dó. Chá. 5 — QUEM Pó. 6 — Má. Ar. 7 — EMPRESTA. 8 — Amara. Ir. 9 — Na. Amos. 10 — NÃO. Aluno. 11 — Orne. Amou.

VERTICAIS: 1 — Rude. Asno. 2 — Nó. Bem. Ar. 3 — Upa. Manon. 4 — Er. Cumpra. 5 — Recheara. 6 — Ecoam. Ala. 7 — Rir. Simum. 8 — Esa. Patrono. 9 — MELHORA. Sou.

(Provérbio: QUEM EMPRESTA NÃO MELHORA)



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8047

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Baião. 2 — Magnete natural. Pedra preciosa de cor azulada e que á luz apresenta cores variadas. 3 — Gálio (s.q.). Artigo indefinido (pl.). 4 — Içar. Preposição latina que designa movimento. 5 — Justapor. Fileira. 6 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Educo. 7 — Dá mios. Jarro (planta). 8 — O sono das crianças Semelhante. 9 — Moeda portuguesa de Dio. Pronome pessoal. 10 — Passeia pelas ruas. Rema para trás. 11 — Tiraremos.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Frutos silvestres. 2 — Governanta. Despacho. Batráquio. 3 — Pêlo de certos animais. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Gritos. Trata por tu. 5 — Domesticar. Açucar. 6 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Animal de mama. 7 — Freguesia do concelho de Penafiel. Lavram. Novecentos em romano. 8 — Artigo definido (ant.). Harmonizo. Irmão do pai. 9 — Espécie de lagarto. Artérias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8046

HORIZONTAIS: 1 — Creta. 2 — Ar. Aló. Sa. 3 — Sim. Cãs. 4 — Provocara. 5 — Aaro. Adir. 6 — Atura. 7 — Ana. 8 — Ira. Dra. 9 — Saltarias. 10 — Agar. Iago. 11 — Rã. Iço Au.

VERTICAIS: 1 — Raspar. Isar. 2 — Rirá. Praga. 3 — Mora. Ala. 4 — Ra. Vota. Trl. 5 — Elmo. Unta. 6 — Tó. Cara. Rio. 7 — Cada. Dia. 8 — Sarl Fraga. 9 — Casara. Asou.

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1640 — Dia 23 — *Morre Drebbel, inventor de um termómetro.*

● 1866 — *É nomeado segundo-tenente da Armada Joaquim Lopes, algarvio heróico, patrão do salva-vidas da barra de Lisboa.*

CURIOSIDADES

● Água doce tirada do mar

Na Exposição das Industrias Britanicas, na cidade do México, em Outubro próximo, serão apresentados dois importantes conjuntos nucleares para dessalinização da água do mar e equipamento auxiliar de instalações anexas.

Um dos projectos a exibir baseia-se no «reactor avançado de arrefecimento por gás», que permite obter 400 MW de electricidade e 60 milhões de galões de água, diáriamente, tirada do mar. O outro equipamento, em exposição, á base do «reactor da água pesada», com, produção de vapor, a um gigantesco protótipo que funcionará em Winfrith, no Sudoeste da Inglaterra, no ano que vem. Permitirá a produção diária de 200 MW de electricidade e 80 milhões de galões de água potável.

● Modernos «Vikings»

Dois modernos «Vikings» suecos, Birger Gustavsson, de 42 anos, e Gillis Natzén, de 22, partiram de Malmö para uma viagem de circum-navegação, no sul da Suécia, num pequeno barco salva-vidas, de nome de «Fantast», com seis metros de comprimento, especialmente preparado para a grande aventura.

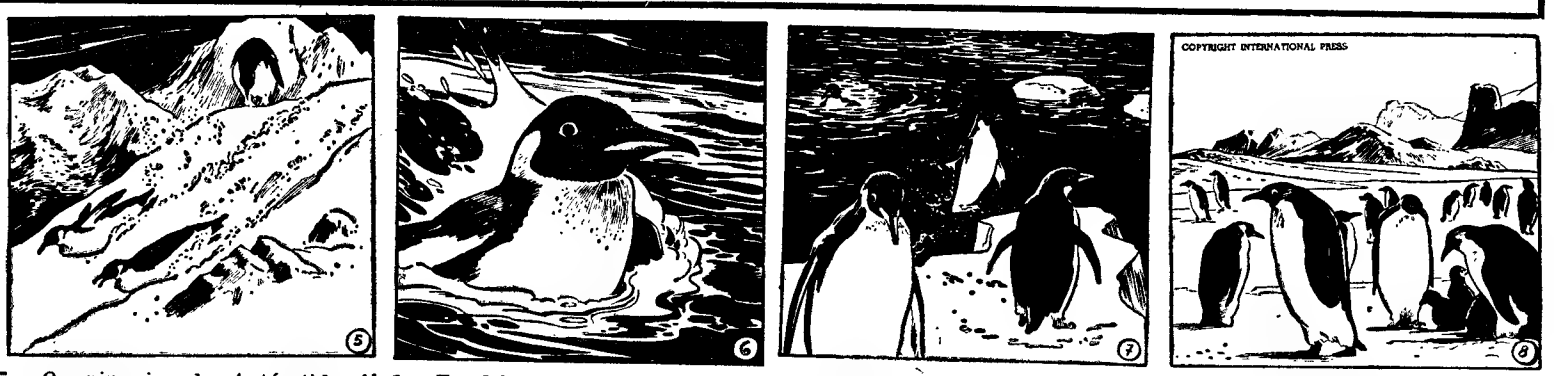
Este novo barco «viking» segue uma rota por Gibraltar e Suez, através do Golfo Pérsico, para o Oceano Pacífico, alcançando depois a América do Sul. Calcula-se que a viagem demorará de dois a cinco anos.

● Museu com função pedagógica

Estará concluída em 1971 a importante tarefa de reconstrução do edifício do Museu Germanico, em Nuremberg, destruído durante a guerra. As obras consumiram já dezassete milhões de marcos (o equivalente a 4,2 milhões de dólares); e serão gastos ainda mais dez milhões (correspondendo a 2,5 milhões de dólares).

Ficará agregado ao famoso museu, riquíssimo em tradições, um centro de pedagogia para o ensino de História da Arte.

FACTOS REAIS «Os pinguins da Antárctida»



5 — O pinguim da Antárctida é uma ave. Entretanto, por causa das suas asas reduzidas, não pode erguer-se do solo. O prazer do voo foi-lhe interdito pela Natureza, o que constitui desde já uma das suas originalidades. Hirto, vacilante, extremamente desajeitado, pode no entanto, percorrer num dia várias dezenas de quilómetros para juntar-se á tribo. Se a meio do caminho há um declive, o nosso pinguim da Antarctida descobre rápidamente a solução mais fácil: deita-se de barriga para baixo e lança-se na descida como um autêntico «tobogan».

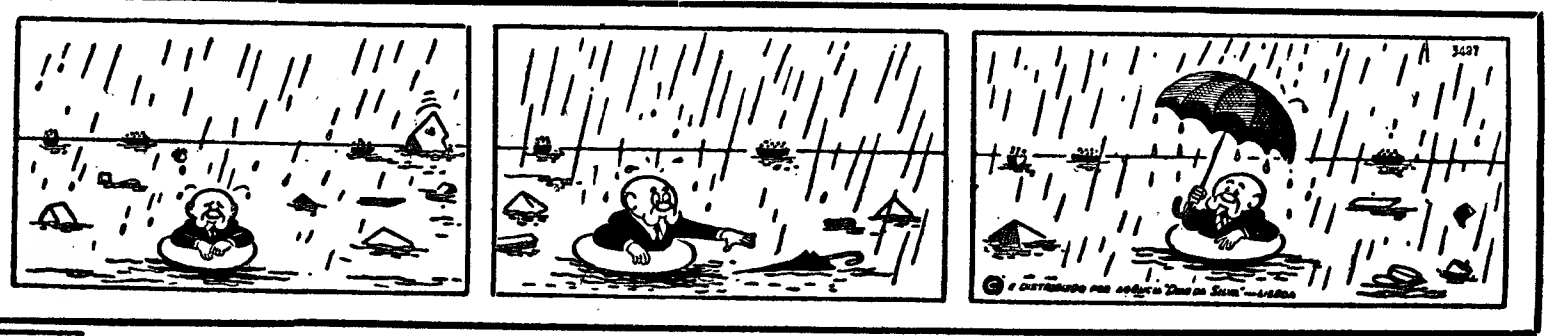
6 — Também adora tomar banho no meio dos blocos de gelo, sem nada perder do seu porte majestoso. Evoluciona na água com facilidade: é um nadador excelente. Uma vez saído de terra firme, mergulha todo o corpo (com excepção da cabeça), ajudado pelas asas em forma de remos e pela cauda semelhante a um leme. Nada sem cessar, como se não produzisse o mínimo esforço. Os movimentos que executa são de uma extrema rapidez, permitindo-lhe assim fazer mais de quarenta quilómetros horários.

7 — Durante vários meses vagabundeia pelo mar. Descobrimo-lo, por vezes, a 650 quilómetros de terra firme, fendendo as vagas com uma velocidade desconcertante, em companhia de milhares de concidadãos, indiferente a todos os obstáculos. O seu vigor natatório é prodigioso. Se lhe apetece repousar por instantes, sobe a um bloco de gelo e prossegue ao sabor das correntes, até ao momento em que, mais desajeitado do que nunca, mergulha nas águas e se afasta.

8 — Ei-lo agora em terra. O solo (neve ou gelo) é para o pinguim da Antárctida um «habitat» insólito e um tanto funesto. O nosso amigo fica exposto, práticamente sem defesa, a inimigos de vária ordem, entre os quais avultam as baixas temperaturas das regiões polares e o vento cortante que sopra quase todo o ano, o famoso «blizzard». A Natureza, porém, actuou com a devida cautela, provendo o pinguim da Antárctida com uma forte camada de penas que o protege das tempestades de vento e de neve. Estas penas assemelham-se a escamas.

(Continua)

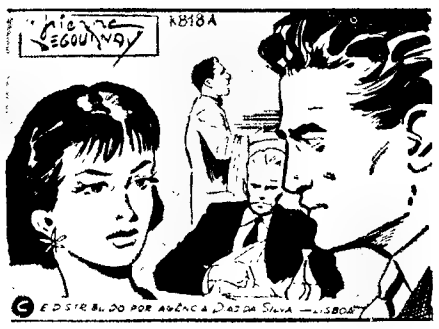
AVENTURAS DO TIO CARLOS



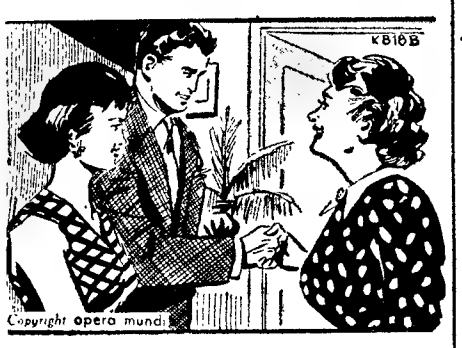
O PRIMO DE VILLENEUVE

pòr LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Fanny Rivière acaba de decidir, durante as férias, casar-se com Marc Roussin, fazendo, assim, a vontade á mãe. No caminho de regresso, tem um acidente de automóvel, sem gravidade. O seu carro, porém, fica avariado. Gil Martin, o automobilista responsável pelo embate, oferece-se para levá-la a casa. Aceita prontamente, embora saiba que a mãe ficará escandalizada ao vê-la surgir na companhia de um desconhecido:—



5 — Gil e Fanny pararam em Ax-les-Thermes, para almoçar. «Nunca tem de se deslocar a Villefranche, nas suas viagens de negócios?» — perguntou a rapariga. «Não, não é o meu sector. Na verdade, não conheço, sequer, essa cidade. E devo lá ter perto alguns parentes afastados. Em Villeneuve, conhece?» — «Conheço, e é natural, pois minha mãe nasceu nessa localidade. Qual é o apelido dos seus parentes de Villeneuve?» — «Redon» — «Redon?!» — exclamou Fanny, com espanto. E começou a fazer perguntas ao rapaz. Aperceberam-se daí a pouco que a prima da sr.ª Rivière era aparentada com o pai de Gil. «Nesse caso, ainda somos família!» — afirmou a jovem. «E' bem verdade. Temos de admitir que foi um encontro bastante invulgar.» «Sem duvida alguma! O meu «4 CV» não se esquecerá dele! «A rapariga riu-se, mas o jovem assumiu uma expressão triste «Não se atormente por tão pouco» — disse ela. — «Eu estava a brincar. Acredite que não lhe quero mal pelo sucedido. Foi apenas um acidente!».



6 — A sr.ª Rivière acolheu os jovens com bastante amabalidade. Antes de deixar Ax, Fanny telefonara-lhe para a advertir do acidente e prevenir-la, ao mesmo tempo, de que o automobilista culpado do sinistro a levaria a Villefranche. Ao chegar a casa, a rapariga apresentou Gil como um parente afastado dos Redon. Assim, a sr.ª Rivière não pensou em criticar a filha por ter viajado com um desconhecido. O facto de o rapaz ser quase família, modificava tudo. E este teve de ouvir a descrição completa dos acontecimentos que haviam marcado, de algum modo, a vida de algumas gerações de Redons. Fanny interveio, para fazer notar á mãe que Gil estava com muito sono. Esta apercebeu-se, então, de que já passava da meia-noite. Insistiu em que o rapaz dormisse no quarto de hóspedes.

7 — Embora afirmasse constantemente não poder ficar para o pequeno almoço do dia seguinte, Gil acabou por aceder. Levantavam-se da mesa, quando Marc Roussin apareceu. A sr.ª Rivière advertira-o da decisão de Fanny. Esta apercebeu-se disso pelo ar confiante do jovem, e ficou bastante irritada. Quanto ao pretendente, parecia estar visìyelmente contrariado pela presença do rapaz. A mãe da rapariga começou a contar-lhe a estranha coincidência que permitira a esta encontrar um parente afastado. À medida que falava, Marc corava intensamente. Conseguiu reter Fanny no momento em que passavam ao salão. «A sua mãe deixou-me ler a carta que você lhe mandou. Não calcula como me sinto feliz!» — «Ela não lha devia ter mostrado... Eu não pensara, ainda, maduramente no caso... Estou desolada, Marc, mas não creio que tenhamos sido feitos um para o outro...». O rosto do jovem endureceu. «Mudou de opinião por causa desse caixeiro-viajante?» — perguntou. «A sua estatura elevada e o seu sorriso de imbecil deram-lhe volta á cabeça, não foi?» — «Marc, com que direito me fala desse modo? Em primeiro lugar, ainda não estamos noivos; depois, Gil...» — «Gil, já o trata por Gil?! Compreendo tudo... E não tome esses ares ofendidos. Você não passa de uma rapariga sem escrupulos! E, antes que Fanny pudesse replicar, saiu, batendo com a porta.

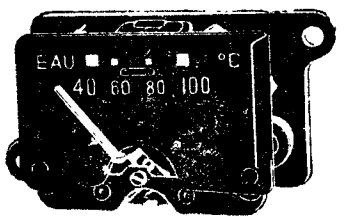
8 — Algumas horas mais tarde, Gil abandonou o domicílio da sr.ª Rivière e de sua filha. Esta acompanhou-o até ao automóvel. A dada altura, o rapaz pegou-lhe na mão e perguntou, com ternura: — «Sem querer, ouvi a sua conversa com o sr. Roussin. Foi o nosso encontro que modificou a sua decisão? Responda! E' muito importante para mim.» — «Eu não tinha tomado nenhuma decisão definitiva.» — respondeu ela. «O que significa que o meu sorriso de imbecil não a impressionou, não é assim?» — «Acredite que me entristece, de sobremaneira o facto de você ter ouvido as frases grosseiras de Marc...» — «Foram apenas frases grosseiras?» — «Bem, há uma parte de verdade, se excluirmos as ofensas, claro está!» O rosto de Gil aproximou-se do dela. A jovem fechou os olhos e, quando os voltou a abrir, apercebeu-se, com surpresa, que o rapaz se afastara, olhando-a de uma maneira estranha «Você mostra-se tão confiante, Fanny. Conhece-me apenas há vinte e quatro horas... Eu podia ser casado...» — «E é?» — «Não!». O rapaz riu-se alegremente. «Se o fosse, estaria bastante arrependido.» Ao dizer estas palavras, tomou a rapariga nos braços e beijou-a com ternura. Depois despediu-se, murmurando um «até breve» bastante significativo.

(Continua)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2 — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras, ás 15 h

O TERMÓMETRO DE ÁGUA
VEGLIA-ED

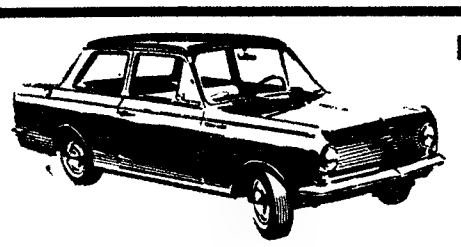


PROLONGA A VIDA DO MOTOR
Montagem mesmo sem alteração na instalação eléctrica—Tipos para:
Fiat 600, 850, 1100 1200
Simca 1000, 1300 P60, Ariane
Citroen ID, etc

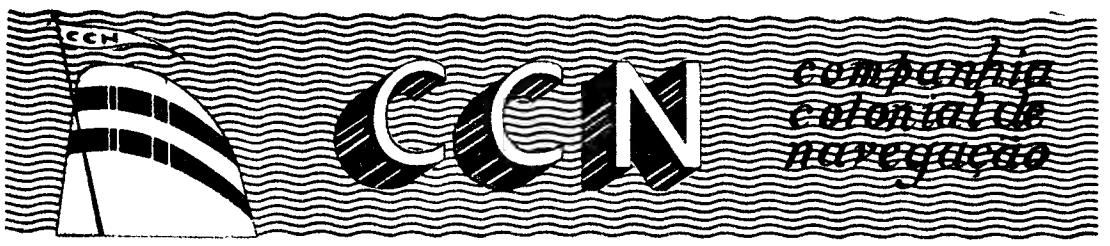
Equipamento original

Distribuidores exclusivos e Serviço **VEGLIA**
ELECTRO LUSO ALEGRIA, LDA
51 Praça da Alegria, 52 — LISBOA
Telefs 328303 - 370869

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



PERFEITO EM TODA A LINHA
viva
VAUXHALL
EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966
IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS — Esc. 59 832$00 (Taxas incluidas)
AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPERIO» a sair em 24 de Agosto ás 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Agosto ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega até 23 de Agosto.
«GANDA» a sair em 10 de Setembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 5 a 8 de Setembro.
«LOBITO» a sair em 12 de Setembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 5 a 8 de Setembro.
«LUANDA» a sair em 20 de Setembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 14 a 17 de Setembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Setembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 15 a 17 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 16 de Setembro e 21 de Outubro ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DEFENDA-SE DO PERIGO
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARA
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES NO ESTORIL:

220 c. — ESTORIL, próximo da praia, acabamentos requintados, c/ 2 assoalh., coz., c. banho e despensa.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444 e 323172

ANDARES EM LISBOA:

250 c. — LUMIAR, acabamentos de 1.ª em prédio de grande volume, c/ 3 assoalh., coz., c. banho e despensa.

410 c. — SAPADORES, em prédio de óptimos acabamentos, revestido a evinel, c/4 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444 e 323172

420 c. — CASCAIS, construção moderna, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, despensa, quarto de criada, e marquise.

550 c. — CARCAVELOS, construção recente, c/ 8 assoalh., coz., 2 c. banho, despensa e marquise. Quintal e garagem.

1.400 c. — BAIRRO DA ENCARNAÇÃO, construída em 1964, composta de cave, r/chão e 1.º andar. 17 divisões, quintal e garagem.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444 e 323172

Contacto

ANÚNCIOS

PRÉDIO por 4600 contos, grande volume, rendas na maioria 1100, 3 e 4 soalhadas, isento 4 anos. Bom local de Lisboa, transportes á porta. «Predial Latina». Pr. da Alegria, 58, 2.º, Sala E. Tels. 328567-327803.

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, dispensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se. Tratar pelos telefs. 58958-45019.

LOJAS

ALUGA-SE

— 2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas. s/ trespasse. Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º, Esq. Trata C. do Carmo, 6, 2.º, Esq. Sala B. Tel. 367878.

COLOCAÇÃO CAPITAIS
PROPRIEDADES

Adm. PREDIAL
Rua Assunção, 40, 2.º
Tel. 324058 e 367143

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A.

TAUNUS 20 M, 65; Cortina GT, 65 e 64; Volkswagen, 65 e 60; Mercedes 190, 63; Chevrolet Monza, 62; Vauxhall VX 4/90, 64; NSU-Prinz 4, 64; Taunus 12 M, 66, 65, 64, 63 e 60; Opel Rekord, 64, 61 e 58; BMW-700 LS, 64; Taunus 17 M, 61, 60 e 58; Austin 1100, 63; Opel Kadett, 63; Fiat 600 D, 63; Anglia (mista), 63; Zephyr 4, 62; Opel Kapitan, 60; Renault Floride, 60; Karmann Ghia, 60. Facil. pag. e trocas.

CRISAUTO
Lda.: Av. João Crisóstomo, 13-A

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. St.ª Bárbara, 5-B
Telefone 734657

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de diversas marcas e modelos.
STAND CHILE
R. Actor António Cardoso, 11-C-D

JEEPE LAND-ROVER, 1961. Fac. troca e pagt.
MARCELO
Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

UTILITÁRIAS: Isabella, 1961; Fiat 600 Multipla; Comer, 1951. Fac. troca e pagt.ª.
MARCELO
Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047.

FURGONETAS abertas, óleos, gasolina. Utilitárias FK Transit, 6 a 9 lugares. Troca e facil. de pagamento. Rua D. Francisco Manuel de Melo, 12.

Alfa-Romeo T. I. Giulietta ult.º mod.; Austin 850, 1964 Luxe; Opel Rekord, 1963-1958-1955; M. G. Midgt descapotável 1963; Saab Glas S. 1004 coupé 1963; Sinca Elysée 1960; Fiat 500, 1959; Austin 10 H. P. 1948. Fac. Troca e Pgt.º
MARCELO
Av João Crisóstomo, 47-C.

MORRIS 850 Util., de 65, c. nova; Fiat 600 Util., de 58, impecável. Rua Actor Taborda, 13-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO - R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada 40-A-B

AUTOMÓVEIS
Várias marcas e Modelos
Condições especiais p.ª férias
c/ garantia. Bons preços
STAND MONTE CARLO
R. Arroios, 19-A 19-B

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

LUSTRES
FABRICANTES
Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

ABAT-JOURS
FABRICANTES
Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

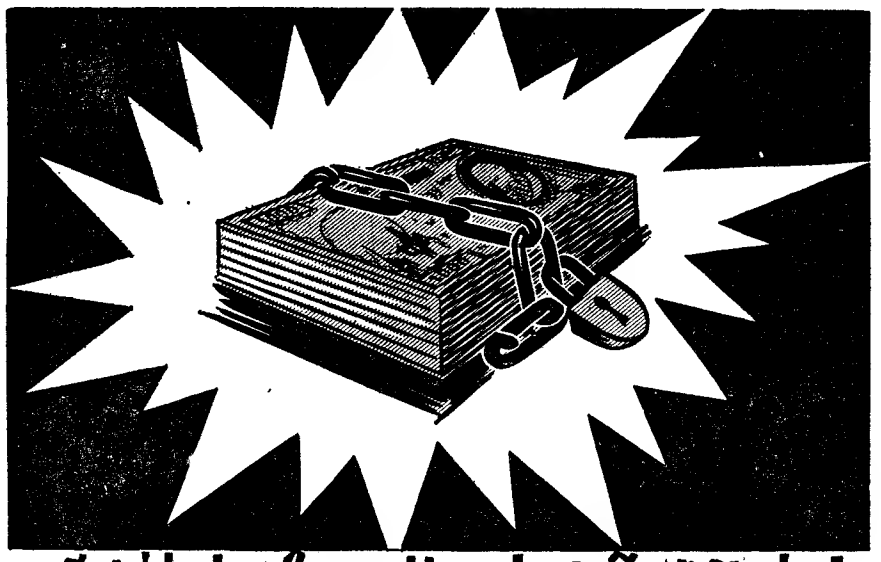
SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs 362228 - 366731 - 366812



Capital aferrolhado não rende!

PARA COLOCAÇÃO DO SEU CAPITAL A RENDER

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 22 000 CONTOS

LISBOA - ROSSIO, 3 - TEL 369384/5/6
PORTO - R. PASSOS MANUEL, 14-1º - TEL 20344/5/6

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS EM PROPRIEDADES

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIARIO

Terminará em 31 de Agosto o grandioso concurso fotográfico que o «Boletim da C. P.» está promovendo para comemorar a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultaneamente os 50 anos da estação de Porto (S. Bento).

Temas admitidos (unicamente fotografias a preto e branco e no formato compreendido entre 30 e 40 cm): «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos». «Locomotivas anteriores á época da inauguração de Porto-S. Bento (1916)» e «Electrificação da linha do Norte».

As produções seleccionadas serão expostas, em Outubro, na estação principal da capital nortenha, sendo atribuidos numerosos prémios ás fotografias mais classificadas.

O «Boletim da C. P.» — estação de Santa Apolónia, Lisboa, e a Delegação do Serviço do Tráfego, Estação de S. Bento, 2.º andar — Porto, enviarão gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicitar.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

PROPRIEDADES

ANDARES—VENDEM-SE

EM LISBOA:

AO CAMPO GRANDE — Rua D, Lote 1075, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 270, 380 e 470 contos. Prontos a habitar

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha. 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preços 280, 300, 500 e 600 contos. Pronto a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

JUNTO À PRAÇA DE ESPANHA

Em prédio de construção moderna, revestido a evinel, composto por 4 casas soalhadas, cozinha, hall, despensa e 2 casas de banho. Pronto a habitar. Preço 400 contos.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinel, composto por 5 casas soalhadas, cozinha, hall, despensa, roupeiro e 2 casas de banho. Grandes varandas Preços desde 650 contos. Facilita-se parte. Tem também um armazém com a área de 1.160 m/2. Aluga-se por 24 contos por mês ou vende-se por 3600 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE CASCAIS:

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a marmorite pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox. de 20 m/2. Preços 290 e 295 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto à Estação em magnífico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª Habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preço 470 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise e 1 e 2 casas de banho. Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A HABITAR.

MERCÊS

Perto da Estação, em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 e 125 contos. EM ACABAMENTOS.

NOTA: **TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIÀRIAMENTE NOS LOCAIS.**

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º andar ● LISBOA ● Telefones 369384/5/6

FRIGORÍFICOS

A PRONTO:
GRANDES DESCONTOS
A PRASO:
GRANDES FACILIDADES
NA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
TELEF: 43709 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MALAS DE SENHORA

Últimos modelos. Acabamentos impecáveis.
ARTIGOS PARA BRINDES
Carteiras—P. Moedas—Cigarreiras
LUVARIA
CASA DAS MALAS DA GRAÇA
L. DA GRAÇA 38-1 ANDAR

ENXOVAIS

completos p. o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado. encontra V. Ex.ª na casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

RESTAUROS MODIFICAÇÕES

Em todos os estilos de lustres.
AV. ANTÓNIO SERPA, 9-A - 9-B
(Ao Campo Pequeno)

SERVIÇO ESPECIAL PARA
Salamanca
por ocasião da
Feira e Festas da Cidade

Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira

Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios

INTIMIDADES DA AMÉRICA DO NORTE—6

COMO VESTEM OS AMERICANOS

por MICAELA GOES

(Conchita Mendez Dominguez)

O americano não tem a preocupação de deslumbrar o próximo, nem o domina a ideia de ser o mais bem vestido neste ou naquele baile, ou festas e reuniões.

Viajando a mulher, jovem ou velha, normalmente em autocarro, fácil é observar em todas elas os sapatos combinando com as luvas e o chapéu. As de raça negra procuram imitar as brancas, e não andam pelas ruas desgrenhadas ou meio vestidas. Nas grandes reuniões mundanas vê-se em grupo de senhoras bem vestidas, mas nenhuma procurará salientar-se pela extrema elegância. Nova York é a única cidade dos Estados Unidos onde, nos planos superiores, alguma dama poderia competir com a mulher europeia. Não importa que o vestido esteja até fora de moda. Ninguém notará se a saia tem mais ou menos largura ou se fica por cima ou por baixo do joelho. O caso é que o vestido esteja limpo, pois no norte-americano os hábitos de higiene são comuns. Desde o negro que trabalha na fábrica até os mais poderosos, todos se apresentam, a qualquer momento, como se acabassem de sair da casa de banho.

*

A mulher americana não gosta de vestir de preto: e quanto mais velha for mais a atraem as cores vivas, o rosa e o azul são os tons preferidos). Na rua podem ver-se octogenárias com vestidos nesses tons, como se fossem jovens de vinte anos. E vão felizes — que é o que lhes interessa.

Uma minha grande amiga, de Nova York, mostrou-me o seu fabuloso guarda-vestidos e, com grande timidez, uma jaqueta de «broidtail» *(breitschuwarz)*, rematada a «vison».

— O teu marido zangar-se-á se te ofereço esta jaqueta? — perguntou-me.

— Não é o meu marido que se zangará; sou eu — respondi —, pois não devo aceitar este presente, ao qual não poderei corresponder.

O marido da minha amiga interveio, com impressionante espontaneidade:

— Apenas desejamos a sua amizade!

A minha amiga, senhora de uns cinquenta anos, explicou-me, com simplicidade, que já tinha muitos cabelos brancos para se vestir de preto, e que sua filha de vinte e três, era ainda muito nova para vestir de escuro.

*

A norte-americana odeia a cor preta, pois julga que a envelhece — e ela deseja conservar-se nova.

Os lutos são breves ou quase inexistentes. As peles usam-nas elas com profusão, e sempre do último modelo.

Ter uma capa de «vison» é tão vulgar como dispor de um frigorífico. Claro que essas peles são mais baratas nos Estados Unidos do que na Europa, além da facilidade do pagamento a prestações. A concorrência é enorme no mercado, e assim, também, as facilidades de pagamento são grandes As tentações são, pois, constantes; e pode acontecer que, quando se dá por isso, tudo quanto se leva em cima ainda não esteja pago ..

Grande êxito em palcos nipónicos de uma peça teatral inspirada na chegada dos portugueses ao Japão

A revista «Kumo», órgão da Sociedade do Teatro Moderno do Japão, publicou, num dos seus ultimos numeros, vários artigos acerca da peça «País de Ouro», da autoria do escritor Shusaku Endo, e cujo tema é a chegada dos portugueses áquele país.

A referida peça foi levada á cena nos principais centros culturais do Japão, por um grupo teatral, sob a direcção de Hiroshi Rkutagawa. Aquela revista insere, também, uma entrevista do dramaturgo Chikao Tanaka com o escritor Shusaku Endo, versando assuntos relacionados com o teatro.

O prof. Küchi Matsuda, da Universidade de Tóquio, historiógrafo de assuntos cristãos, faz um estudo minucioso daquela peça, afirmando que a história do padre Ferreira, personagem principal, é, ao mesmo tempo, a história das perseguições que, no século XVII, faziam parte integrante da política de certos grupos nipónicos. Na opinião do articulista, o «País de Ouro» provoca grande sensação ante o publico japonês.

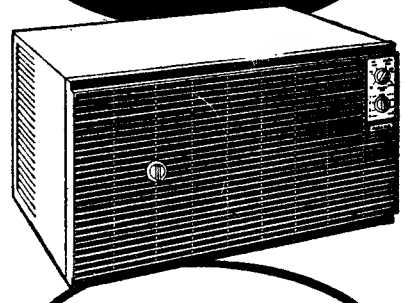
motor SAI AS 5.as FEIRAS

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel 95412.

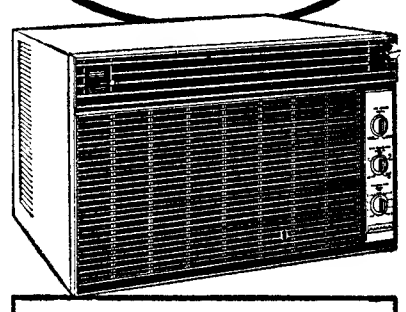
AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32 regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

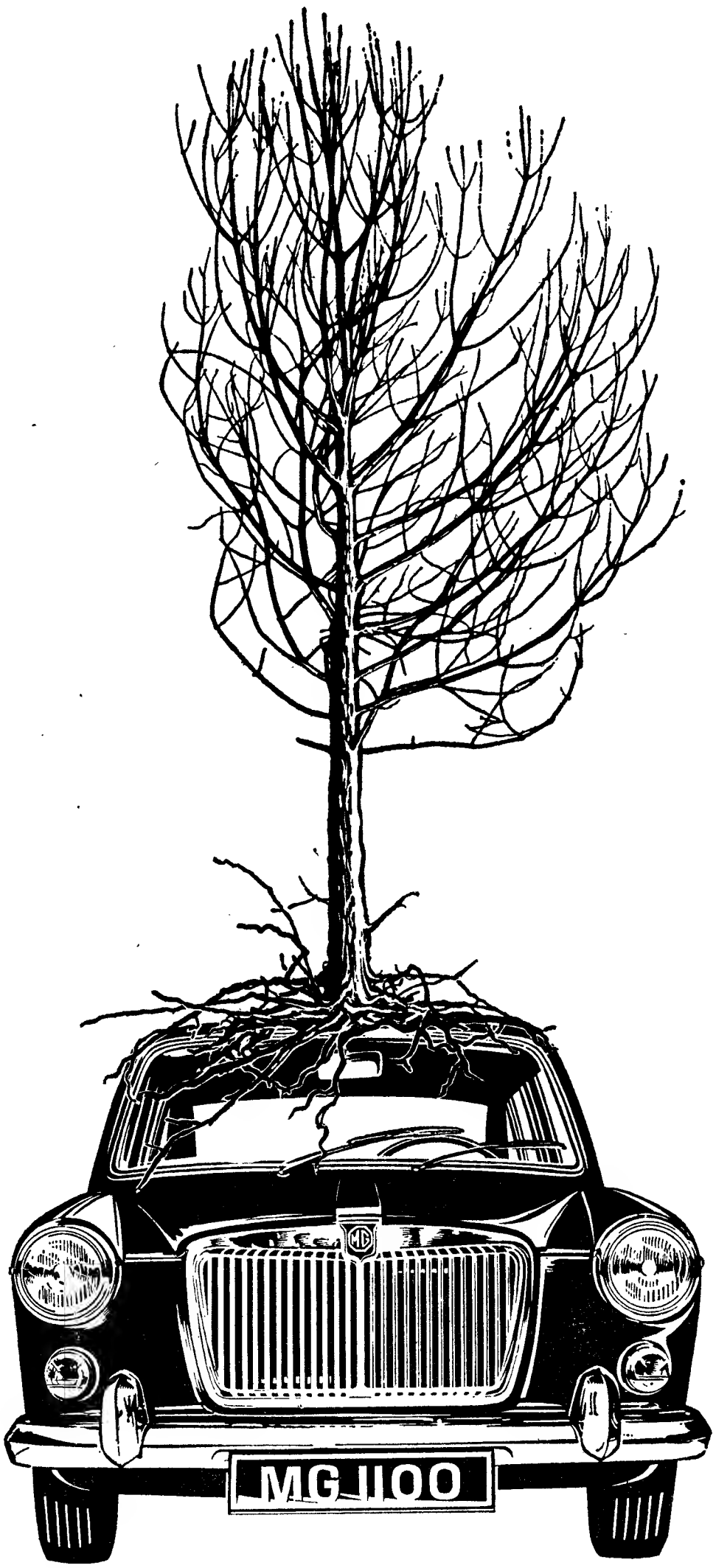
AR CONDICIONADO
Amana



AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL—13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
RUA DA EMENDA, 66-R/C. - TELEFONE 369016
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 733755



MG leva consigo... a segurança da raiz!

Uma árvore que resiste a um vento ciclónico de 150 km à hora é uma árvore com "raízes fundas". O MG 1100 a 150 km à hora é um carro perfeitamente seguro - um carro com "raízes na estrada". É por isso que podemos afirmar que o MG 1100 leva consigo "a segurança da raiz".
E se tiver um MG, também podemos dizer de si quando conduz: Ali vai um homem seguro - um homem "com raízes".

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

DESPORTOS

O Santos, o melhor do Mundo

não é dirigido pela estúpida comissão técnica que provocou o desaire da selecção do Brasil

—diz a Imprensa do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23 — (F. P.) — O categórico triunfo do Santos sobre o Benfica, no torneio internacional de Nova York, foi recebido com entusiasmo pelos torcedores e a crónica desportiva do Brasil. Com grandes títulos, os jornais anunciam «a vingança» do futebol técnico brasileiro no futebol de força europeu. O «Notícia», a oito colunas, afirma, na primeira página: «O Santos mostrou quem é o melhor em Futebol. Eusébio caiu de joelhos diante de Pelé».

Para o «Última Hora», «o Brasil ainda é o maior do mundo». Escreve este jornal que o Santos vingou a derrota do Brasil no «Mundial», em Londres, ao vencer, em formosa demonstração de futebol e arte, a equipa do Benfica, base da selecção portuguesa. Acrescenta que Pelé, que continua a ser o maior jogador de futebol do mundo, confirmou em nova York que «a coroa» ainda é dele. Conclui que o sucesso do Santos «provou que o futebol brasileiro é superior em todos os sentidos ao futebol europeu».

O «Jornal dos Desportos» escreve em título, na primeira página: «O Santos arrasou o Benfica», e em extenso comentário, diz que o Santos confirmou que «o futebol brasileiro não esteve presente na Inglaterra... Prossegue que o Santos pode ser a melhor equipa de futebol do mundo porque não é dirigida pela «estúpida comissão técnica que provocou o desaire da selecção nacional, no «Mundial», em Inglaterra...».

O «Globo» elogia o triunfo do «rei Pelé» e da sua corte que fizeram excelente exibição de futebol. Continua dizendo que o verdadeiro futebol pode ser praticado longe da «pirataria cínica que imperou nos encontros do «Mundial», em Londres». Em campo neutro, afirma o articulista, com árbitro honesto, o futebol brasileiro demonstrou a sua superioridade. Remata: «Quem menos prezou o génio de Pelé, deve sentir-se, agora, arrependido, depois desta sua «magnífica exibição de futebol».

O FUTEBOL PROFISSIONAL NOS ESTADOS UNIDOS

OU UMA IDEIA TRIUNFANTE

NOVA YORK, 23. — (R.). — A Liga Nacional de Futebol Profissional, que planeia iniciar a sua actividade nos Estados Unidos e no Canadá no próximo ano, promoveu ontem, nesta cidade uma reunião que durará três dias, ouvindo um relatório optimista de uma delegação de três homens acabada de regressar da Europa.

Charles Houghton, chefe da delegação, disse no decorrer de uma conferência de Imprensa que a Liga estava confiante em obter o concurso de jogadores e treinadores de grande categoria vindos de todo o mundo.

Á reunião assistiram diversos treinadores em perspectiva, entre os quais o internacional galês Phil Woosnam, William Thompson, de Londres, treinador em 1965 do Sparta de Roterdão, e William Waddell, de Glasgow, antigo director e treinador do Kilmarnock, uma equipa escocesa.

Até á data estão inscritas nove equipas: oito nos Estados Unidos e uma no Canadá, na Liga, e existem pedidos de inscrição de diversas outras.

A Liga não foi sancionada pela Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.), mas um porta-voz disse que «ultimamente temos procurado o reconhecimento por parte da F. I. F. A. em termos que são mutuamente justos».

Começou o torneio da Taça dos Vencedores de Taças

REYKJAVIK, 23. — (F. P.). — O clube islandês de futebol Valur de Reykjavik fez sensação, ontem á noite, ao empatar a uma bola com o clube belga Standard de Liège, em jogo a contar para a Taça dos Vencedores de Taças. Ao intervalo, o resultado estava em branco.

O encontro de segunda mão disputar-se-á, em Liège, a 31 de Agosto.

Campeonato inglês

LONDRES, 23. — Resultados de dois desafios do Campeonato de Futebol da Inglaterra, disputados ontem á noite: Sheffield Wednesday-Aston Villa, 1-0 e Blackpool-Leicester City, 1-1. — (F. P.).

Futebol na Argentina

BUENOS AIRES, 23. — (A. N. I.). — Na 24.ª jornada do campeonato de futebol da primeira divisão da Argentina verificaram-se os seguintes resultados:

River Plate-Boca Juniors, 2-0; Banfield-Racing, 0-2; Independiente-Velez Sarsfield, 0-2; Newell's Old Boys-Atlanta, 0-2; Quilmes-San Lorenzo de Almagro, 0-2; Chacarita Juniors-Gimnasia y Esgrima, 0-1; Huracan-Lanus, 1-0; Ferrocarril Oeste-Rosário Central, 1-0; Estudiantes de La Plata-Platense, 0-1 e Argentinos Juniors-Colon, 1-0.

O Racing comanda a classificação com 39 pontos, seguido do River Plate (38) e Boca Juniors (30).

Handebol de sete

As vitórias do Sporting na sua deslocação ao Porto devem assegurar-lhe os campeonatos nas duas categorias

A 3.ª fase dos campeonatos nacionais de handebol de sete, que corresponde exactamente ás finais das competições, cujos jogos em duas mãos indicam os vencedores, englobou as equipas que durante os respectivos compeonatos demonstraram maior capacidade, o que torna lógico o despique em que as primeiras mãos foram de êxito absoluto dos conjuntos do Sporting.

De facto, os «leões», que pelo sorteio tiveram de deslocar-se ao terreno do adversário, conseguiram impôr-se a ambos os seus antagonistas, o F. C. Porto, em seniores (16-13) e o Boavista, em juniores (10-7).

Se bem que a vantagem de golos não conte, os triunfos conseguidos nos terrenos alheios, moralizaram os lisboetas para os encontros da 2.ª mão, em que já lhes basta empatar para assegurarem os respectivos títulos.

Tudo indica que o Sporting repetirá no seu terreno os êxitos alcançados no Porto, pelo que se vislumbra assim a proeza leonina da conquista dos dois títulos máximos da variante, tal como já sucedera nas competições de «onze».

Voltando aos jogos da primeira mão, há que refirir, ainda, para melhor valorização das vitórias sportinguistas, a excelente réplica dos portuenses, tornando indecisos quase até final, os desfechos dos encontros, apesar de se vislumbrar a superioridade dos lisboetas, mau grado a pouca sorte do conjunto do F. C. Porto, que cedo se viu privado do seu valoroso guarda-redes Ferra, por lesão.

De assinalar ainda, para além da força colectiva do vencedor, a exibição do seu guarda-redes Bessone Bastos.

NO 2.º «RALLYE» INTERNACIONAL DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS

PARTICIPARÃO MODELOS CONSTRUÍDOS ENTRE 1930 E 1936

Promovido pela Sociedade Estoril-Sol e organizado pelo Automóvel Club de Portugal, realiza-se nos próximos dias 10 e 11 de Setembro o 2.º «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos, que apresenta este ano novos motivos de interesse. Assim, no intuito de pôr em actividade maior numero de carros antigos, a organização criou as seguintes categorias: «Pioneiros» (carros construídos até 1904), «Veteranos» (1905-1914), «Clássicos» (1915-1929) e a categoria especial «1930», para automóveis construídos entre 1930 e 1936.

Cada uma destas categorias foi dividida em classes, para que todos os concorrentes tenham possibilidade prática de obter prémios.

Para as categorias de «Pioneiros» e «Veteranos», disputar-se-á, na manhã de 11 de Setembro, uma prova de estrada com a extensão total de 26 quilómetros, no percurso Estoril, Alcoitão, Alcabideche, Malveira, Linhó, Estoril, durante a qual se realizará a primeira prova de classificação — de regularidade — no percurso máximo de 3 quilómetros. Seguidamente, os concorrentes das mesmas categorias disputarão a segunda prova de classificação — de maneabilidade —, nos arruamentos que circundam o Casino Estoril.

Para as categorias «Clássicos» e «1930» o «rallye» iniciar-se-á no dia 10 de Setembro com uma prova de estrada cujos pontos de partida, á escolha dos concorrentes, são os seguintes: Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Castelo Branco, Evora, Caia e Estoril. A concentração dos concorrentes far-se-á nas Caldas da Rainha, onde terá início o percurso comum até ao Estoril, por Torres Vedras, Malveira, Pero Pinheiro e Sintra.

No dia 11, efectuar-se-á a segunda prova de estrada no percurso Estoril, Malveira da Serra, Linhó, Sintra, Pero Pinheiro, Belas, Lourel, Sintra, Alcoitão, Estoril, durante a qual se disputará a primeira prova de classificação — de regularidade — na extensão máxima de 3 quilómetros.

Serão atribuídas taças aos primeiros em cada categoria e aos três primeiros em cada classe, bem como placas comemorativas a todos os concorrentes. A distribuição dos prémios far-se-á durante o tradicional jantar em honra dos concorrentes, no Casino Estoril.

Tudo indica, portanto, que o 2.º «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos constitua, além de uma competição cheia de atractivos para os praticantes da modalidade, um espectáculo de invulgar interesse, no qual milhares de pessoas vão poder observar, em pleno funcionamento, muitos dos mais curiosos modelos automobilísticos de outros tempos.

O «Regional» de hóquei em patins

Prosseguiu ontem o Campeonato Regional de Hóquei em Patins, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Sporting, 0-Belenenses, 4
Benfica, 6-Paço de Arcos, 2
Futebol Benfica, 1-Salesiana, 2
C. U. F., 4-Lisbás, 2
Cascais, 2-Oeiras, 1
Sintra, 0-Campo de Ourique, 4

Surpreendeu a derrota imposta pelos «azuis» ao Sporting, mas a mesma foi consequência de melhor domínio de nervos e da excelente exibição do seu guarda-redes.

As equipas, neste jogo, alinharam:

Sporting — Teixeira, Reis, Adriano, Salema, Ponte, Barata e Geraldo.

Belenenses — Abel, Nunes, Saraiva (1), Armando (2), Vítor Garcia (1), Santos e Jaime.

O S. C. Covilhã iniciou a preparação dos seus futebolistas

No estádio municipal «J. Santos Pinto», sob a orientação do novo treinador, Bertral, realizou-se o primeiro treino de conjunto, do Sporting da Covilhã, com 20 elementos.

Pela equipa A alinharam: Arlindo; Courelos e Amílcar; Valente, Leite e Manaca; Augusto, Madaleno, Guilherme e Manuel Brás-S. Fiel.

Pela B: Moreira; Mega e Armando; Julião, Nogueira e Mourão; Nelson, Bento, Quicas e Fazenda-Matateu.

A equipa A venceu por 5-0 — golos de Manaca, Guilherme (2), Madaleno e Manuel de S. Fiel.

O Covilhã espera o concurso de Silva e Brandão, brasileiros e, ainda, do angolano Figueiredo.

O BENFICA DEFRONTA HOJE O AMÉRICA DO MÉXICO

A equipa de futebol do Benfica, que defrontou anteontem o Santos, em Nova York, joga hoje com o América, campeão do México.

O encontro está a ser aguardado com particular interesse, dado que na formação benfiquista actua a maioria da selecção nacional.

O Vitória de Guimarães e o Sporting de Braga esforçam-se no sentido de poderem jogar em Espanha

Diante de um despacho do ministro da Educação, que impede a participação das equipas de futebol do Vitória de Guimarães e Sporting de Braga nos torneios de Pontevedra e Alicante, respectivamente, as direcções dos dois clubes minhotos movem aturadas diligências no sentido de conseguirem a indispensável autorização, alegando que a proibição lhes acarreta consideráveis prejuízos.

A direcção da F. P. F., por sua vez, secunda os esforços dos dois clubes.

O Marítimo, do Funchal, regressa dos Estados Unidos

É esperada amanhã, em Lisboa, de regresso á Madeira, a equipa de futebol do Marítimo que disputou, nos Estados Unidos, cinco jogos dos quais venceu quatro.

PORTUGAL no «Mundial» de ciclismo de profissionais

Seguiu hoje para Colónia o sr. Vicente Paula Martins, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, que naquela cidade alemã vai tomar parte no Congresso da Federação Internacional, cujos trabalhos precedem a realização do Campeonato do Mundo de Profissionais.

Entretanto, Idalino de Freitas designou os cinco corredores que representarão Portugal naquele campeonato e que são os seguintes: Peixoto Alves, Leonel Miranda, Sérgio Páscoa, Mário Silva e José Azevedo.

A prova, de acentuadas características de dureza, compreende um percurso de 250 quilómetros.

FORMADOS OS QUADROS DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL PARA A PRÓXIMA ÉPOCA

A Comissão Central de Arbitros, designou os seus filiados que hão-de actuar nos jogos da próxima temporada e que são os seguintes:

1.ª categoria (25 árbitros)

BRAGA: Diogo Manso. COIMBRA: Alvaro Rodrigues, Renato Santos e António Amaro. ÉVORA: Manuel Fortunato. FARO: Rosa Nunes. LEIRIA: Braga Barros e Saldanha Ribeiro. LISBOA: Joaquim Campos, Décio de Freitas, Salvador Garcia, Aníbal de Oliveira, Fernando Martins, Henrique Silva e Mário Vidreiro. PORTO: Francisco Guerra, Pinto Ferreira, Aniceto Nogueira e Caetano Nogueira.

2.ª categoria (46 árbitros)

AVEIRO: Porfírio da Silva, Edmundo Carvalho, Carlos Paula e Henrique Costa. BEJA: Francisco Pacheco e Mário Alves. BRAGA: Amadeu Martins e Rogério Moreira. COIMBRA: Henrique Graça e Carlos Lopes. ÉVORA: Madeira da Rocha. FARO: César Correia e Pinto Coelho. LEIRIA: Francisco Rodrigues. LISBOA: Américo Barradas, António Anastácio, Carlos Dinis, Pena da Silva, Ilídio Cacho, Mendonça da Rocha, Pinheiro de Abreu, Manuel Neto, Maximino Afonso, Fernando Santos e Adelino Antunes. PORTALEGRE: Alberto Martins. PORTO: David Rocha, Marques da Silva, Fernando Leite, João Gomes, Jovino Pinto e Manuel Silva Teixeira. SANTARÉM: Crisógmo Lopes, Fernando Simões, José Alexandre e João Calado. SETUBAL: Carlos Neves, Carlos Monteiro, João Nogueira, Ismael Baltasar e Fransco Lobo VILA REAL: Henrique Silva e José de Melo. VISEU: Edùardo Neves e José Pereira. FUNCAL: 1 a indicar oportunamente.

O 47.º aniversário do Nacional de Natação

No próximo dia 25, na sua piscina de S. Bento, o Clube Nacional de Natação comemora o 47.º aniversário com um festival em que colaboram nadadores do Algés, Naval Setubalense, Belenenses, Pedrouços, C. D. U. L. e das piscinas municipais de Évora.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F.N.A.T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... — Artur Garcia: 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Vera», de Joan O'Connor; 0: Noticiário: 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 18 e 36: Concerto para violeta e orquestra, de Bela Bartok; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Concerto n.º 3, op. 30, em ré menor», de Rachmaninoff; 21: Cinco melodias de Veneza; 21 e 15: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 37: Musica de piano; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Musica sinfónica; 0 e 20: Musica de câmara; 0 e 50: Últimas noticias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canconetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robialac; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Pianistas célebres; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Vozes do Brasil; 19 e 45: Melodias famosas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 45: Canções por Rui de Mascarenhas; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Musica coral; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 35: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Programa eventual; 21 e 55: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde: 19 e 45: Francis no País das Feras; 20 e 5: Vida Sã em Corpo São — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 30: Enciclopédia — programa de divulgação cultural; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Panorama Literário; 21 e 45: 7.ª Arte — «Minha Terra, Meu Sangue» com Susan Haymard, Van Heplin, Boris Karloff e Ward Bond (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Zé Colmeia»; 20 e 5: Junta da Acção Social; 20 e 20: Crónica de Verão, 2: Telejornal — edição da noite; 21 e 25 Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: TV Jazz — programa de divulgação da musica de Jazz apresentado por Manuel Jorge Veloso; 22 e 5: Noite de Teatro («A Menina Feia», de Manuel Frederico Pressler, com Laura Alves, Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Alma Flora, Henrique Santos, Irene Cruz, Nicolau Brayner, Luís Horta, Helena Vieira, Maria Candal, Henrique Viana, António Marques, Lia Gama e Paulo Renato. Cenários de Pinto de Campos. Rrealização de Pedro Martins); 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✿ Voluntarios. 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✿ Companhias Reunidas. 537021 ✿ Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla (dom. e feriados 382069

POLICIA: G N R — Serviço de emergência. 115 ✿ Segurança Público 366141 ✿ Judiciária. 735380 ✿ Marítimo 326456 ✿ Internacional. 362721 ✿ Viação e Trânsito. 42205 ✿ G N R (área rural) 36565)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✿ Enfermagem permanente. 766161 ✿ Enfermagem de urgência. 43738 ✿ Hospital de Santo Maria. 775171 ✿ Hospital de S. José. 860131 ✿ Sangue oxigenio e soro. 771161 ✿ Transfusões soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✿ Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ✿ ✿ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✿ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✿ Estação Mar de Alcântara. 663195 ✿ Estação Marítima do Rocha. 672445 ✿ Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✿ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 3-D (711780) ✿ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✿ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 4-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Léque da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✿ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 14-A (771379) ✿ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (713043) ✿ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✿ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. ..., lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 18 (26476) ✿ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 3 (27473)

BENFICA — União, Est. de Benfica 592-594 (700092) ✿ **Alegria**, Est. de Benfica, 80-A-B (78051)

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 15 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantario 16 98-B (688807) ✿ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 5-A-B Bairro da Liberdade (683894) ✿ **Pinto**, R. de Campolide 83-B (68256)

CASELAS — Macedo Filho, R. do Gravato, 5-B (6 8?4)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paula Jorge (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (656971)

ESTEFANIA — Pancada Ldo., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Zilet, R. de S. Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 11 (790480) ✿ **Douro**, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✿ **S. Paulo**, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✿ **Vitalis**, R. Morais Soares, 65-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (26150)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zéfimo Pedroso, 1 e 3 (381136) ✿ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✿ **— Frazão**, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11- (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavrado, 77-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 57 (Tel. 229028)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760) **Brasil —** P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). **Flama —** R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485); **Confiança —** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 931149)

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes —** Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 9808321)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova —** Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Festas e Romarias

Na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 23 — Hoje e nos quatro dias seguintes, a partir das 21 e 30, darão concertos, no recinto do arraial desta localidade, respectivamente, as bandas da Sociedade Musical Sesimbrense, da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense, da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense e da Sociedade Filarmónica Palmelense.

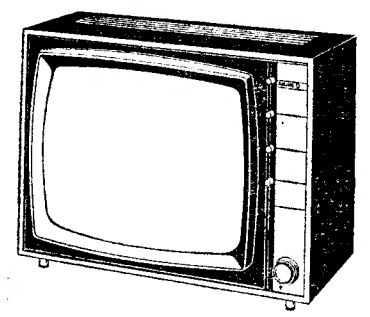
Em Arouca

AROUCA, 23 — Hoje foi o dia culminante das festas deste concelho, que terminará com uma grande sessão de fogo de artifício. Amanhã, ás 15 horas, a Banda Musical de Figueiredo dará um concerto, e ás 21 e 30 entrará o Rancho de Lourosa de Campos. Os dois conjuntos exibir-se-ão até á 1 hora, havendo depois uma sessão de fogo de artifício.

Em Borba

BORBA, 23 — Hoje, terceiro dia das Festas de Agosto deste concelho, houve alvorada com morteiros. Às 14 horas, a Banda Calipolense de Vila Viçosa percorreu as ruas seguindo-se uma gincana de automóveis, um arraial, um concerto pela referida banda, um baile e variedades, com a colaboração de D. Vicente da Câmara.

Amanhã haverá: ás 7 horas, alvorada com morteiros; ás 14, concerto, pela Banda Calipolense de Vila Viçosa, nas ruas; ás 17, gincana de bicicletas motorizadas; ás 21, arraial e concerto; ás 22 e 30, bailes e variedades, com o concurso de Tony de Matos; e, por fim, uma sessão de fogo de artifício.



TELE-RECEPTORES PHILIPS

• • •

MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	656$00	655$00	656$00
Cons. 5 % 1. 10	729$00	729$00	730$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	—	853$00
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.265$00	—
Externo 3.ª série	—	1.285$00	1.295$00
Externo 2.ª série cor.	1.290$00	1.285$00	1.290$00
Cout. 3.ª série s/1	—	—	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	104$00	103$00	105$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	905$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	950$00
Gás, Elect. 5 %	—	990$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	86$00	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	93$00
U. E. P. 5 % 1951	91$00	91$00	91$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	780$00	790$00
H. do Douro	910$00	908$00	910$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Metropolitano	995$00	992$00	997$00
TAP	—	—	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.440$00	1.480$00	1.500$00
Angola	—	1.410$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	4.100$00	4.300$00
Portugal	—	2.490$00	—
Ultramarino	1.415$00	1.413$00	1.420$00
Agricultura	1.300$00	1.290$00	1.310$00
Crédito Predial	—	1.650$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	340$00
Segres	—	—	—
Fogue	—	—	—
Soberana	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	560$00	558$00	560$00
Ag. das Neves	—	75$00	90$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açúcar de Angola	780$00	770$00	790$00
Boror	—	135$00	145$00
Cabinda	—	28$00	35$00
Cdá	—	1.500$00	—
Com. do Búzi	—	70$50	—
Ilha do Príncipe	—	390$00	—
Incomati	—	700$00	—
Moçambique	—	64$00	65$00
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	1.240$00	1.235$00	1.242$00
Lobito	—	540$00	550$00

Comp.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.450$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.450$00	1.490$00
Nac. de Navegação	1.065$00	1.060$00	1.070$00
Col. de Navegação	570$00	560$00	580$00
Port. da Celulose	—	4.700$00	4.730$00
Port. de Pesca	—	1.010$00	1.020$00
Port. de Tabacos	388$00	387$00	390$00
Tabacos de Portugal	1.010$00	1.000$00	1.050$00
Petroquímica	3.900$00	3.890$00	3.910$00
Termoeléctrica	1.870$00	1.860$00	1.870$00
Sacor	—	5.500$00	5.800$00
Socel	—	—	—
U. F. Azote	1.126$00	1.125$00	1.128$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	530$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	400$00	500$00
Eléct. das Beiras	1.855$00	1.850$00	1.860$00
Gás e Electricidade	442$00	441$00	443$00
H. Alto Alentejo	266$00	266$00	266$50
H. E. Cávado	1.415$00	1.415$00	1.420$00
H. E. Zêzere	1.630$00	1.625$00	1.645$00
Nac. de Electricidade	—	1.720$00	—
União Eléctrica Port.	252$00	251$00	253$00
H. Douro	1.480$00	1.475$00	1.485$00
H. E. S.	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$70	120$20
F. Invest. Atlântico	—	172$10	177$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (1/3 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
BALAS ASSASSINAS — no AVIS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
8.º MES
33.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no «Festival 007»
007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery em James Bond

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano:
RAPARIGAS DE SANFREDIANO
com Rossana Podesta e Antônio Cifariellđ
5.ª-Feira, ás 21.30 (Adultos)
JOVENS MARIDOS

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Aventura, suspense e acção
OPERAÇÃO ZANZIBAR
com Steve Cochran e Hildegard Knef

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O mais moderno, audacioso e completo filme de Sean Connery
O MALANDRO ENCANTADOR
c/ Joanne Woodward e Jean Seberg

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme audacioso que revive um violento ódio de raças:
FALSA ACUSAÇÃO
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Linda Darnell
Uma realização apaixonante!
(M. 17 anos)

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Gene Kelly, Debbie Reynolds e Cyd Charisse no famoso filme musical
SERENATA À CHUVA

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
14.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Ele estabeleceu a lei com os seus próprios punhos!
OS TURBULENTOS DE MONTANA
com BUDDY EBSEN e KEIR DULLEA

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de alto nível de «suspense»
KID RODELO
com Don Murray, Janet Leigh e Broderick Crawford
A emocionante odisseia de três bandidos perante uma terrível ameaça de morte
(Maiores de 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
John Wayne, Richard Widmark e Lawrence Harvey
num inesquecível e invulgar espectáculo!
ÁLAMO
Technicolor
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Montgomery Wood na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO
(ADIÓS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

AVIS
Às 21.45
(M. 12 anos)
Cameron Mitchel e George Rivière
numa excitante aventura escrita e vivida com sangue e balas!
BALAS ASSASSINAS
Realização em eastmancolor de Sergio Corbucci
AR CONDICIONADO

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
18.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63
Às 21.30
(M. 12 anos)
ROBINSON CRUSUÉ EM MARTE
GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O DIABÓLICO DR. MABUSE
ANOS DE VIOLÊNCIA

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
AGENTE SECRETO 007
MAIS UMA VEZ ADEUS

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O GRANDE COMBATE
com Richard Widmark — Carrol Baker e James Stewart

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Um domingo em Nova York (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Zulu» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A mulher dos mares do Sul» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O herói de Las Vegas» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O emissário da Mafia» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Avançar para a rectaguarda» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Revolta em Batas'» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A teia de aranha» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Diga 33 e !/2» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «5 homens condenados» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A ovelha negra» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «O cardeal» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — Às 21 e 30: «077 missão em Lisboa» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «O 7.º dia» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «7 dias em Maio» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Divórcio á americana» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Os prazeres do mundo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «O rapaz atómico» e «Judith» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Louco por garotas» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Veneno do diabo» e «Alegres ladrões» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «A Este do Sudão» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 30: «Os 4 filhos de Katie Helder» (12 anos).

TAUROMAQUIA

Quatro figuras quinta-feira no Campo Pequeno: José Simões e José Falcão Louceiro e Mestre Baptista

Depois dos êxitos incontestáveis que obtiveram em Cascais e em Coruche, José Simões e José Falcão, figuras muito em destaque desta temporada, vão ter ocasião de evidenciar o seu valor em brilhante competição, depois de amanhã, á noite, no Campo Pequeno.

Haverá, pode desde já afirmar-se, emoção e verdade nessa corrida de grande cartaz, em que, no toureio equestre, veremos actuar dois grandes da arte de Marialva: o elegante e brioso Pedro Louceiro e o revolucionário e ao mesmo tempo clássico Mestre Baptista, hoje incomparável a cravar os seus ferros de frente.

Leopoldo Nunes, crítico taurino dos mais conceituados, escreveu sobre o triunfo de José Simões em Cascais: «Quer com a capa, quer com a muleta, obteve triunfo rotundo, pelo muito que se cruzou com o inimigo, pela variedade e beleza dos lances, especialmente as ricas tandas em redondo e ao natural. Toureou ao som de musica e deu volta á arena».

José Falcão, o valente «espada» vilafranquense, que pôs em delírio a praça de Coruche na primeira corrida das Festas de Nossa Senhora do Castelo, imprime sempre personalidade e vibração invulgar ás suas «faenas», pelo que se impõe vê-lo neste despique cheio de promessas, que porá á prova as suas qualidades excepcionais.

As pegas estão a cargo dos Forcados-Amadores do Colégio de Nun'Álvares, capitaneados por Manuel Faia. Os oito bonitos toiros apartados para esta corrida pertencem á prestigiosa ganadaria dos Herdeiros de António Lampreia.

Autoridades administrativas

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Vila Nova de Ourém o dr. Agostinho Barroso Gonçalves.

A capela, ás horas de culto, fica a transbordar de fiéis

A capela da Praia de Pedrógão

LEIRIA, 20 — Na Praia de Pedrógão, situada a 30 quilómetros de Leiria, a cujo concelho pertence, viveu Aquilino Ribeiro algumas semanas e lá pôs o cenário desse grande livro que é a «Batalha sem fim».

A Praia de Pedrógão tem neste momento vários problemas, sendo um deles a construção de nova capela que possa satisfazer á afluência de fiéis que ali acorrem a tomar arte na celebração de missas.

A gravura que publicamos da actual capela ali existente, demonstra bem a necessidade de se resolver este problema. Nesta época do ano é frequente observar-se o elevado numero de pessoas que, no desejo de participarem nos actos religiosos, permanecem fora daquele templo, que é demasiado exíguo para satisfazer ás actuais necessidades.

Sendo a Praia de Pedrógão a unica do concelho de Leiria, espera-se que este problema mereça das entidades competentes a atenção que exige, dotando aquela estancia com um novo templo que possa corresponder á fluência de fiéis e harmonizar-se com as iniciativas progressistas existentes e em perspectiva.

O EXC-MINI-CLUBE FAZ «FUROR» NA COSTA DO SOL

Continua em plena actividade o que dispõe de parque privativo. Decorado pelo artista plástico Paulo Guilherme, que empregou chapas metálicas no arranjo da sala, o «caveau» reune uma gama de atractivos a que não têm permanecido indiferentes nacionais e estrangeiros.

Ponto de reunião da juventude daquela zona, o «Exc» tem registado, portanto, a presença de público muito pouco «mini». E a sala, maugrado o nome, dispõe de dimensões suficientes para quantos desejem passar uma noite agradável.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu-de-chuva, notas do Banco de Portugal, uma mala de senhora com documentos de D. Diamantina Maria, um porta-moedas, duas carteiras com documentos dos srs. José Fernando Dias Velhinho e Ilídio Filipe de Oliveira Santareno, o bilhete de identidade do sr. António Dias Martins Coelho, a cédula pessoal da sr.ª D. Maria Manuela Madeira, uma letra comercial, uma esferográfica, um casaco de malha, um calção de banho, uma gaiola em pano, um tampão de roda de automóvel, peças de ferramenta, um porta-chaves e argolas com chaves.

Fornecimento: — Um aparelho de R. X. e — Modificação de um aparelho de R. X.

CONCURSOS PÚBLICOS

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

n.º do concurso	artigo	abertura das propostas	
		dia	hora
60/66	Remodelação de um aparelho de R.X.	7-9-66	9,30
61/66	Um aparelho de R.X.	»	10

O prazo de entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios, termina às 16 horas do dia 6-9-66.

Lisboa, 23 de Agosto de 1966.

bom apetite

Restaurante **TATU**
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

Café **CANAS**
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

restaurante **arameiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

RESTAURANTE **REFÚGIO DO TAVARES**
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço á lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

RESTAURANTE **CUBANA**
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Elroses
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

RESTAURANTE **BOLIDE**
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Bacalhau á Brás
Dobrada á moda do Porto c/ feijão branco
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE **FIL**
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.
Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

«BOLSA DE PESCADO» EM FRENTE DE UM CASINO

Póvoa do Varzim. Domingo de Verão. Dir-se-ia que o Porto se tinha despovoado, tanta e tanta gente «ripeira» se topava por toda a parte. Famílias inteiras, numerosas, fizeram-se transportar de automóvel, por vezes autênticos calhambeques «domingueiros», muito «utilitários»... Essa aparente «utilidade» sofre, todavia, forte desmentido, quando os «calhambeques» se avariam oû provocam desastres de consequências mais ou menos graves, devido á deficiente conservação do material, quando não á imperícia dos condutores, também «domingueiros»...

Mas localizemo-nos na minhota praia da Póvoa do Mar, como lhe chamam os habitantes da ridente província que confina com a vizinha Galiza, cujos naturais invadiram, este ano, plácidamente, o Norte de Portugal, fazendo compras por todo o preço. Connosco também já se passou o mesmo. Tempos houve em que a cidade de Vigo regurgitava de portugueses e as lojas abarrotavam de «tripeiros» que tudo compravam, mesmo sem precisarem, só porque uma peseta valia trinta ou quarenta centavos...

Mas voltemos á Póvoa, num domingo quente de Verão.

Frente ao Casino, onde se ouve, perfeitamente, o alarido das peixeiras a leiloar o peixe acabado de desembarcar das lanchas, não se pode estar em reconfortante descanso, nessas ocasiões, a tomar uma bebida, pois o espectáculo, além de barulhento, é pouco recomendável, muito em especial numa estância de turismo que é das praias mais concorridas do Norte. Que curiosa é a tradição da gente poveira!

Peixeiras a falar, normalmente, produzem barulho. Agora transportemos essas mesmas peixeiras a um leilão de pescado, em que 40 ou cinquenta mulheres, cada uma gritando mais do que a vizinha do lado, se esforçam por fazer compreender á clientela que o seu artigo é muito melhor e mais barato que o da companheira, com quem se acotovela e, algumas vezes, acaba de se travar de razões. Então sim, o «espectáculo» ganha emoção, embora não se harmonize com os bons costumes etnográficos ou folclóricos.

Deste modo, há absoluta necessidade e imediata conveniência em mudar o local do leilão do pescado ou do Casino... As duas coisas juntas, «porta a porta», como se costuma dizer, é que não estão bem, não só por decoro da própria praia, cada vez mais frequentada por turistas de todas as latitudes, mas também tendo em atenção o progresso das actividades turísticas, que não se compadece com «espectáculos» insólitos. Manter o pitoresco da vida local é uma coisa, incomodar os visitantes é outra — bastante condenável.

GUILHERME DE CARVALHO

NOTÍCIAS DIVERSAS

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o Grupo de Teatro do Círculo Católico do Porto leva á cena, no seu salão de festas, a peça, em dois actos, do escritor espanhol Calvo Sotelo, «A Muralha», encenada pelo amador Jorge de Oliveira Santos.

O espectáculo inclui-se no Concurso de Arte Dramática do S. N. I..

— Recolheu ao Hospital de Santo António, em estado melindroso, atingido por um tiro de pistola no ouvido direito, o sr. António Teixeira de Magalhães, de 55 anos, casado, comerciante, Avenida da Boavista, 1424.

—Em substituição do sr. dr. Rogério Martins Fernandes, que terminou o mandato, foi nomeado presidente do Município de Vale de Cambra, o sr. dr. António José Tavares Prado de Castro.

— Recolheu ao Hospital de São João o sr. Adão Ferreira Soares, de 24 anos, mecânico de automóveis, solteiro, do lugar de Sobre-o-Tamega (Marco de Canaveses), que foi atropelado por uma camioneta, perto das Caldas de Canaveses, e sofreu fractura do fémur e traumatismos pelo corpo.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Sem piedade» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Chamada para a vida» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Desafio ao destino» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O «gangster» da Córsega» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Máscaras para todos» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «O destemido sarraceno» e «Território fora da lei» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «La Rocca» e «Floresta de gigantes» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Sem piedade» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Ana» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Casa de Chá do Luar de Agosto» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Desafio ao destino» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O «gangster» da Córsega» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Os dois gladiadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A maldição da mumia» e «Emboscada heróica» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILA-BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) ✲ **COSTA LIMA**, Av da Boavista, 855 (T 6-0606) ✲ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) ✲ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (Tel 4-0697) ✲ **MARTINS, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 122 (T 4-0747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) ✲ **RAMOS**, R. do Exército Libertador, 91 (T 6-4935) ✲ **SANTA TERESA**, P G. Gomes Fernandes, 100 (Telef. 3-5713) ✲ **TERREIRO**, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Herosmo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 (Teletone 68-2014) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T 68-0833)

O AUTOMOBILISTA FRANCISCO ROMÃOZINHO VENCEU O «RALLYE» DE LAS RIAS BAJAS

VIGO, 23 — (A. N. I.) — O português Francisco Romãozinho, em «B. M. C.» foi o vencedor absoluto do «Rallye Automobilístico de Las Rias Bajas», disputado em Vigo e que ontem se encerrou com a distribuição de prémios, efectuada á noite.

O vencedor totalizou 4661,9 pontos, contra 4.730,5 do segundo classificado, o espanhol Reverter, em «Ford Lotus».

UM AUTOMÓVEL EMBATEU NUM MURO

Um automóvel desgovernado, embateu violentamente num muro, ao descrever uma curva no lugar de Guetim (Espinho). O carro era conduzido pelo sr. Afonso Oliveira Pinto, de 29 anos, empregado industrial, do lugar da Portela (Paços de Brandão), que era acompanhado pelo sr. Joaquim Ferreira dos Santos, de 23 anos, soldado, natural de Oliveira do Bairro, onde reside. Depois de socorrido no hospital local, o condutor seguiu o seu destino e o soldado, que sofreu descolamento do couro cabeludo, veio para o Porto e ficou internado no hospital militar.

HOMENAGEM A FERREIRA DE CASTRO EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 23 — A direcção do Círculo de Arte e Recreio aproveitou a estadia nas Caldas das Taipas do ilustre escritor Ferreira de Castro e prestou significativa homenagem ao autor consagrado de «A Selva», celebrando os seus 50 anos de actividade literária.

Na sede do Círculo e na presença do romancista foi inaugurada uma lápida que assinala a visita do grande escritor áquela agremiação cultural.

O turista pôde reaver (de um rapaz honrado) 30 contos

Um turista alemão, viajando no seu automóvel, ao passar na freguesia de Mouriz (Paredes), deixou cair, inadvertidamente, a carteira com cerca de 30 mil escudos em dinheiro português e estrangeiro. Seguiu o seu destino, até que, deu pela falta da carteira e muito preocupado voltou áquele lugar, mas em vão.

Passados, porém, alguns dias, recebeu um simples bilhete postal, assinado por um rapaz de Mouriz, José Moreira Durães, mais conhecido pelo «Filho da Carriça de Mouriz», a comunicar-lhe que tinha em seu poder a carteira com o seu valioso recheio. É digno de registo, esse gesto, que constitui acto admirável de honradez.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO
DIRECTOR CLÍNICO: DR. RUI CARVALHO MAIA
MAGNÍFICA ESTÂNCIA DE REPOUSO E TRATAMENTO
CLIMA SEDATIVO DE MÉDIA ALTITUDE
DOENÇAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES / DOENÇAS DA PELE E MUCOSAS / COLITES ATÓNICAS E ESPÁSTICAS / DOENÇAS DO FORO GINECOLÓGICO / LITÍASE RENAL E REUMATISMO POR EXCESSO DE ÁCIDO ÚRICO /
HOTEL ASTÓRIA — TELEFONE 5
Boîte — Dancing — Piscina — Campo de tiro
HOTEL DA FONTE SANTA — TELEFONE 4
Barragem de pesca — Ténis — Caça

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.